

Prof. Dr. Alexandre Saul
Prof.^a Dr.^a Denise Regina da Costa Aguiar
Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo

Organizadores

CADERNO DE RESUMOS

XIX Mostra de Pesquisa do Programa de
Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGE)

PESQUISA, EDUCAÇÃO E ECOLOGIA INTEGRAL



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SANTOS


Editora Universitária
Leopoldianum
Universidade Católica de Santos



UNIVERSIDADE
**CATÓLICA
DE SANTOS**

Chanceler Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães
Reitor Prof. Dr. Cléber Ferrão Corrêa
Pró-Reitora Administrativa Prof^a. Dra. Mariângela Mendes Lomba Pinho
Pró-Reitora de Graduação Prof^a. Me. Rita de Cássia Zaher Rosa Paul
Pró-Reitor de Pastoral Prof. Me. Pe. Cláudio Scherer da Silva



Editora Universitária
Leopoldianum
Universidade Católica de Santos

Conselho Editorial Executivo (2026)

Prof^a. Dra. Mariângela Mendes Lomba Pinho (Presidente)
Prof. Dr. Fernando Rei
Prof. Dr. Gilberto Passos de Freitas
Prof. Dr. Luiz Carlos Moreira
Prof^a Dra Maria Amélia do Rosário Santoro Franco
Prof. Dr. Paulo Ângelo Lorandi

Conselho Editorial Nacional (2026)

Dra. Ana Maria Saul, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP
Dr. André Panno Beirão, Escola de Guerra Naval, Centro de Estudos Político Estratégicos - RJ
Dra. Bernadete de Souza Porto, Universidade Federal do Ceará – CE
Dra. Carina Berta Moljo, Universidade Federal de Juiz de Fora - MG
Dra. Ivanilde Apoluceno de Oliveira, Universidade do Estado do Pará - PA
Dr. Luiz de Pinedo Quinto Júnior, Instituto Federal Fluminense - RJ
Dr. Osvaldo Luiz Gonçalves Quelhas, Universidade Federal Fluminense - RJ
Dra. Sueli de Lima Moreira, Universidade Estadual do Rio de Janeiro – RJ

Conselho Editorial Internacional (2026)

Dra. Angelina Valenzuela Rondon, Universidad de Monterrey - México.
Dr. Bernard Charlot, Université de Paris 8 Vincennes-Saint-Denis – Paris - França
Dr. Daniel Schugurensky, Arizona State University - USA
Dr. Licínio Carlos Viana Silva Lima, Universidade do Minho, Braga - Portugal
Dra. Maria Pilar Dopazo Fraguio, Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Dr. Paolo Vittoria, Università Federico II di Napoli - Itália

Prof. Dr. Alexandre Saul Pinto
Prof.^a Dr.^a Denise Regina da Costa Aguiar
Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo
(organizadores)

CADERNO DE RESUMOS E ARTIGOS

XIX Mostra de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Educação (PPGE)

Pesquisa, Educação e Ecologia Integral



Santos/SP
2026

Cadernos de Resumo da XIX Mostra de Pesquisa do
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação
(PPGE) [e-book] / Alexandre Saul, Denise Regina da Costa
Aguiar e Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo
(Organizadores). -- Santos (SP): Editora Universitária
Leopoldianum, 2026.
189 p.

e-ISBN 978-65-87719-68-9

1. Educação - Pesquisa. 2. Livros eletrônicos. I. Saul,
Alexandre. II. Aguiar, Denise Regina da Costa. III. Rabelo,
Roberto Araújo da Silva Vasques. IV. Título.

CDU: e-book

Revisão
Organizadores

Planejamento Gráfico / Diagramação / Capa
Elcio Prado

Sobre o Ebook
Formato: 160 x 230 mm • Mancha: 120 x 190 mm
Tipologia: Calibri (textos/títulos)

Este ebook foi produzido em março de 2026.



*Colabore com a produção científica e cultural.
Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização do editor.*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
RESUMOS	08
ARTIGOS	140
PROGRAMAÇÃO	183
COMISSÃO ORGANIZADORA	186

APRESENTAÇÃO

A Universidade Católica de Santos (UniSantos) é sede do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação mais antigo da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) e, desde 2004, quando foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vem formando professores e dirigentes educacionais que atuam na educação pública e privada dos nove municípios da região.

A Mostra de Pesquisa em Educação é realizada anualmente pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGE) da UniSantos. Em 2025, a XIX edição da Mostra de Pesquisa em Educação foi organizada em torno do tema Pesquisa, Educação e Ecologia Integral, e ocorreu no Campus Dom Idílio José Soares da UniSantos, nos dias 21, 22, 23 e 24 de maio, em Santos (SP).

O tema propôs um diálogo interdisciplinar sobre a relação entre o conhecimento científico, a formação humana e a sustentabilidade socioambiental. Partindo da compreensão de que a educação deve considerar a complexidade dos desafios contemporâneos, a ênfase foi para a valorização da produção científica comprometida com a transformação social.

A ecologia integral, fundamento da Campanha da Fraternidade de 2025, é um conceito que abrange as dimensões ambiental, social, cultural e ética. Além disso, essa ideia convida educadores, pesquisadores e estudantes a refletirem sobre práticas pedagógicas que promovam a consciência crítica, a responsabilidade social e a construção de um futuro sustentável. Assim, o evento buscou fomentar discussões que articulassem pesquisa e educação em prol de um mundo justo e ecologicamente equilibrado para as gerações presentes e futuras.

A XIX Mostra de Pesquisa em Educação manteve a tradição e o compromisso de se constituir em um espaço de formação para pesquisadores, gestores, professores e estudantes que buscam construir conhecimento coletivo no campo educacional, tendo em vista compreender e transformar a realidade atual. O evento contribuiu para estabelecer sinergias regionais e nacionais, qualificando os debates em torno dos desafios da pesquisa em educação no momento atual.

A apresentação de trabalhos em congressos, simpósios ou em outros encontros científicos é importante e deve ser entendida como uma etapa tão fundamental do processo de pesquisa quanto a publicação plena dos re-

sultados concluídos. Trata-se de uma oportunidade na qual o pesquisador pode expor suas ideias, propostas e resultados, abrindo-se para críticas e sugestões, com a finalidade do desenvolvimento de seu projeto maior de investigação.

Diante da dinâmica de exposição, os eventos devem ser analisados como componentes do fluxo da comunicação científica. Entre a exposição formal dos resultados da pesquisa e o retorno das críticas pela via informal ou de intercâmbio entre os pesquisadores, são necessários um tempo e espaço próprios, seja por via impressa ou em eventos.

A XIX Mostra de Pesquisa em Educação: Pesquisa, Educação e Ecologia Integral contou com mais de 80 apresentações de trabalhos, entre pesquisas em andamento, pesquisas concluídas e socializações de práticas. Além disso, a XIX Mostra de Pesquisa congregou conferências e palestras socialmente referenciadas e que contribuíram para o debate em e sobre Educação.

A XIX Mostra de Pesquisa em Educação também se constituiu em um espaço de socialização de práticas e experiências desenvolvidas no âmbito das redes de ensino, favorecendo o estímulo e a valorização do acesso de professores atuantes na educação básica a programas de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Com a realização da edição 2025 da Mostra de Pesquisa, o PPGE da Uni-Santos reafirmou a sua contribuição à área da Educação e o desejo de seguir ampliando a abrangência e a significância do evento. Que os textos presentes neste material sirvam de fundamento para futuros estudos do e no campo educacional.

Prof.^a Dr.^a Denise Regina da Costa Aguiar
Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo
Santos, setembro de 2025
(UniSantos - Organizadores).

RESUMOS

A PEDAGOGIA CRÍTICO-LIBERTADORA NA EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO COMO UM CAMINHO PARA EMANCIPAÇÃO POPULAR E TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

Antonio Carlos Marques de Jesus

Universidade Católica de Santos - UniSantos - Formação de Professores e Profissionais para a Educação Superior
antonio cmjes@gmail.com

RESUMO

Este resumo refere-se a um projeto de pesquisa de mestrado na área de Educação e em andamento. A pesquisa tem como ponto central as relações entre educação para o trabalho e a pedagogia crítico-libertadora como forma de indicar caminhos para superação de desigualdades e contradições sociais. A princípio, busca-se destacar como a educação, ao se adaptar às demandas do mercado de trabalho, tem adotado práticas neoliberais que priorizam a lógica gerencial, a “educação bancária”, o individualismo e a meritocracia em detrimento da formação libertadora, pautada em humanização e reflexão crítica. A pedagogia crítico-libertadora como um fundamento da educação para o trabalho surge como tema principal, pois enfrenta o desafio de integrar a qualificação profissional e a formação que promova consciência política e justiça social. A obra de Paulo Freire propõe a abordagem crítico-libertadora, na qual a educação é manifestada como ato de intervenção capaz de promover mudanças nos sistemas econômicos, nas relações humanas e nos direitos fundamentais. Três conceitos freireanos são analisados e correlacionados nesta pesquisa: humanização, o qual indica a desalienação e a formação de pessoas como “seres para si”; conscientização, um fundamento pedagógico que incentiva sujeitos a atuarem como agentes históricos conscientes na luta por sua libertação; e politicidade, que reconhece a prática educativa como intrinsecamente política e intencional. Deste modo, o estudo tem como problema a seguinte questão: quais as potencialidades da pedagogia crítico-libertadora, considerando os limites da educação tecnológica e profissional? O trabalho tem como objetivo geral investigar como a pedagogia crítico-libertadora de Paulo Freire pode influenciar a formação de trabalhadores críticos e cidadãos ativos; e, especificamente, analisar suas implicações práticas para a educação profissional tecnológica e para a construção de uma sociedade justa a partir do trabalho. Metodologicamente, a pesquisa apoia-se em revisão bibliográfica, tendo como base textos de Paulo Freire e outros autores, como Henry Giroux, Ricardo Antunes e Ladislau Dowbor; e entrevistas semiestruturadas com educadores do campo do ensino profissional que buscam adotar

a pedagogia crítico-libertadora em suas práticas. Assim, a pesquisa discute o potencial transformador da educação para o trabalho, baseada na pedagogia crítico-libertadora, como recurso para a formação de humanos conscientes e para a construção de uma sociedade equânime.

PALVRAS-CHAVE

Pedagogia Crítico-Libertadora. Educação para o trabalho. Politicidade. Humanização. Conscientização.

SUBO NESTE PALCO, GIZ DE LOUSA VIRA TALCO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORAS/ES DE ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Bruna Gois Santos

Universidade Católica de Santos - Instituições de Ensino, Políticas e Práticas
Pedagógicas
brunagois89@uol.com.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender as percepções sociais de professoras e professores de Arte na Educação de Jovens e Adultos sobre suas práticas pedagógicas e artísticas, bem como discutir as habilidades necessárias para desenvolverem seus trabalhos. A pesquisa fundamentar-se-á na triangulação entre a Teoria da Ação, de Bourdieu (1996a, 1996b, 1998) e a Análise dos Marcos, de Goffman (2007, 2010), entrelaçados pela Pedagogia do Oprimido, de Freire (1987, 1997). Como autores periféricos, será incluída a Psicologia das Minorias Ativas, de Moscovici (2011, 2012) e Psicologia Social e Conceito de Direitos Humanos e Inclusão Social, de Doise (2001, 2002). Serão também desenvolvidas as técnicas de Teatro do Oprimido, de Boal (2009) para as atividades práticas do Grupo Focal, sendo que este terá como inspiração os portfolios dos docentes e inspirará as entrevistas narrativas posteriormente. Serão desenvolvidas reflexões sobre o processo formativo docente de professoras/es de Arte na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Inicialmente, será apresentada breve síntese histórica do ensino de arte no país, discutindo as políticas públicas educacionais e de formação de professores e analisando documentos como BNC-Formação, Currículo Paulista e Currículo Santista. Em seguida, será contextualizado o ensino de jovens e adultos no Estado de São Paulo e seu debate na Conferência Nacional de Educação (Conae) 2024 e posteriores questionamentos para elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE) 2024-2034. Na sequência, serão discutidas as relações entre currículo e vivências profissionais através do referencial bibliográfico. Posteriormente, será realizada análise do discurso das entrevistas narrativas através da abordagem foucaultiana. O intuito maior é o de possibilitar espaços sociais mediados por professoras/es em que haja intercâmbios e entrelaçamentos dos capitais simbólicos que permeiem a construção social de formadoras e formadores na EJA.

PALAVRAS-CHAVE

Educação de Jovens e Adultos; Professores de Arte; *Habitus* profissional; Identidade Docente.

SABERES EM DIÁLOGO: A INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA UMA EDUCAÇÃO DIGITALMENTE INCLUSIVA

Guilherme Mendes de Andrade

Universidade Católica de Santos - Grupo de Pesquisa Políticas Públicas Educacionais:
Cotidiano Escolar e Trabalho Pedagógico

guimean@gmail.com

Prof^a. Dr^a. Denise Regina da Costa Aguiar (orientadora)

RESUMO

Esta pesquisa de doutorado, em andamento, tem como objeto de estudo compreender como a Metodologia de Investigação Temática (MIT), proposta por Paulo Freire, pode contribuir para a formação contínua de docentes no contexto da integração crítica das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) à prática pedagógica. Frente aos desafios da educação contemporânea — como a exclusão digital, a insegurança profissional diante das inovações tecnológicas e a ausência de políticas públicas efetivas — o estudo propõe investigar de que modo a MIT pode promover espaços dialógicos, críticos e colaborativos que favoreçam o desenvolvimento profissional docente. A pesquisa parte de um levantamento teórico e documental, com base em relatórios de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), e de instituições nacionais, como o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB), além de diretrizes formuladas no âmbito da Conferência Nacional de Educação (Conae) e do Plano Nacional de Educação (PNE), bem como nas Resoluções CNE/CP nº 2/2015 e CNE/CP nº 2/2019, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores. O referencial teórico inclui autores como Freire (1996), Giroux (1997), Diniz-Pereira e Zeichner (2011), Imbernón (2013), Ramírez-Montoya *et al.* (2023), que dialogam sobre formação crítica, profissionalidade docente e inovação educacional. Ao articular a pedagogia freireana com os desafios da cultura digital, a proposta se insere no campo da ecologia integral ao considerar não apenas a dimensão técnica da formação, mas também o cuidado com as relações humanas, a justiça social e o compromisso ético com a transformação da realidade escolar. Em seguida, adota-se uma abordagem metodológica qualitativa, com aplicação de questionários, entrevistas e grupos focais junto a professores de escolas públicas. O objetivo é identificar percepções, dificuldades e experiências relacionadas ao uso das TDICs na prática pedagógica. A partir da análise dos dados, serão planejadas e implementadas ações formativas ancoradas no referencial freireano, com foco na escuta ativa, no diálogo, na constru-

ção coletiva de saberes e na valorização da prática docente como eixo de transformação. Espera-se que os resultados, desta pesquisa, apontem caminhos concretos para políticas de formação contínua mais dialógicas, críticas e emancipadoras, contribuindo para o fortalecimento da autonomia docente e para uma educação digitalmente justa, inclusiva e transformadora.

PALAVRAS-CHAVE

Metodologia de Investigação Temática. Formação Docente. TDICs. Paulo Freire. Ecologia Integral.

[RE]MISFITICAÇÃO PEDAGÓGICA DO DISCURSO INFORMÁTICO: NOVAS CAMUFLAGENS DO INOVACIONISMO DIGITAL COMO PARADIGMA EPISTEMOLÓGICO NA EDUCAÇÃO

Hélio da Guia Alves Junior

Universidade Católica de Santos/Capes - Grupo de Pesquisa Pedagogia Crítica:
Práticas e Formação
helio.guia@unisantos.br

RESUMO

O presente estudo é parte constitutiva de uma pesquisa de doutorado em andamento e representa os resultados da elaboração do estado da questão de dois conceitos no campo da Educação, (i) Inovação Pedagógica e (ii) Metodologias Ativas, com vistas a responder a seguinte pergunta: como esses dois conceitos são compreendidos atualmente dentro das pesquisas mais recentes do campo da Educação? Para tanto, elaborou-se um levantamento de dados bibliográficos com o objetivo de delimitar, caracterizar, identificar e definir as categorias centrais da abordagem teórico-metodológica da tese. Para constituir o corpus da pesquisa, recorreu-se às bases de dados do Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica (OasisBr) e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), estabelecendo como termos de busca as cadeias de caracteres (*strings*) “(INOVAÇÃO PEDAGÓGICA) OR (INOVAÇÃO EDUCAÇÃO) OR (INOVAÇÃO EDUCACIONAL)” e “INOVAÇÃO AND METODOLOGIAS ATIVAS”, definindo como critérios de inclusão (i) a publicação entre o período de 2020 e 2024; (ii) o tipo de documento como artigo científico ou tese; (iii) “inovação” ou “metodologias ativas” no título ou nas palavras-chave. Como critério de exclusão, elencou-se (i) apresentar discussão não relacionada diretamente com a Educação e (ii) apresentar discussão que não trata da inovação como objeto de pesquisa. A partir desses critérios, no levantamento sobre “Inovação Pedagógica”, retornaram 176 artigos e 84 teses nos resultados gerais, culminando respectivamente em 20 e 17 resultados pertinentes a partir da aplicação dos critérios de exclusão. Na busca pelos dados bibliográficos sobre “Inovação e Metodologias Ativas”, foram 11 artigos e 254 teses nos resultados gerais, alcançando, na mesma ordem, 5 e 17 resultados pertinentes. Após a análise dos objetivos e considerações finais do material, foi possível constatar que (i) a presença e/ou emprego de tecnologia digital nas práticas pedagógicas têm sido compreendidos acriticamente como sinônimo de “inovação” e que (ii) há uma forte correlação entre o uso de Metodologias Ativas e o emprego de recursos digitais. No contraste dos resultados com o referencial teórico ligado à Pedagogia Crítica que subsidia

o presente estudo, é possível estabelecer que o tratamento dado aos dois conceitos aponta para uma nova sofisticação da mistificação pedagógica do discurso informático dentro do campo da Educação.

PALAVRAS-CHAVE

Tecnologias Digitais. Metodologias Ativas. Pedagogia Crítica.

FORMAÇÃO DOCENTE E POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM QUESTÃO AVANÇOS OU RETROCESSOS NA CARREIRA?

João Pedro Santiago Mendes Cardote

Universidade Católica de Santos - Grupo de Pesquisa/CNPq Instituições de Ensino:
políticas e práticas pedagógicas
jpscardote@gmail.com

Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Barbosa Abdalla

RESUMO

Esta pesquisa, em andamento, tem como objetivo investigar os avanços e/ou retrocessos em políticas educacionais e para formação de professores/as para educação infantil. A partir do referencial teórico que trata sobre políticas e formação de professores/as, como Abdalla (2006) e Freire (1996), busca investigar avanços no neoliberalismo educacional nas políticas públicas implementadas, com foco nos impactos dessas políticas na formação de professores/as. A busca pelas respostas se faz necessária por uma pesquisa com abordagem qualitativa de caráter de análise documental bibliográfica, utilizando análise de conteúdo (Bardin, 1977) para categorizar e interpretar os dados colhidos. A partir dos dados colhidos, concluímos que a articulação das políticas Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) reforçam uma pedagogia das competências, fragmentam a experiência educativa e priorizam uma lógica tecnicista. Apelamos para que os professores sejam resistentes para repensarmos as políticas de formação docente que resgate a prática pedagógica e a reflexão crítica, eixos centrais para formação transformadora alinhada aos valores de justiça social.

PALAVRAS-CHAVE

Formação de Professore/as. Educação Infantil. Políticas educacionais.

DIÁLOGOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO MÉDIO: A AQUAPONIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM UMA PERSPECTIVA FREIREANA

Luciano Mizael Dias

Universidade Católica de Santos - Políticas Públicas Educacionais: Cotidiano Escolar e Trabalho Pedagógico;

luciano.dias@liceusantista.com.br

Denise Regina da Costa Aguiar

RESUMO

Este estudo investiga o potencial da implementação de um sistema de aquaponia como prática pedagógica alinhada aos princípios da pedagogia crítico-libertadora de Paulo Freire, no ensino de Biologia. Justifica-se pela necessidade de práticas que proporcionem a relação dos estudantes com o meio ambiente pela autonomia e curiosidade, fomentando a construção de uma consciência ambiental crítica. O objetivo geral desta pesquisa é analisar como a implementação de um sistema de aquaponia pode contribuir para o desenvolvimento do conhecimento crítico em Biologia, com a realização de uma proposta interdisciplinar com os estudantes do Ensino Médio, sob uma perspectiva freireana. Especificamente, busca-se descrever o processo de implementação do sistema aquapônico na escola, analisar o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas e avaliar o potencial da relação entre a teoria e prática para a articulação de conceitos científicos e a reflexão crítica sobre questões ecológicas e ambientais. O referencial teórico desta investigação fundamenta-se em Paulo Freire (2001; 2003; 2004), que enfatiza a importância do diálogo, da problematização e da práxis (ação-reflexão-ação) no processo educativo, visando a autonomia e a transformação social. O aporte específico da aquaponia se faz pelos autores: Rakocy (2006), Diver (2010), Capra (2006, 2007), a perspectiva da alfabetização ecológica proposta por Capra, que busca a compreensão da vida em uma visão sistêmica. A metodologia desta pesquisa é qualitativa, envolve a implementação de um sistema de aquaponia em um ambiente escolar, com a participação dos estudantes em sua idealização, construção, manutenção e monitoramento. Serão coletados dados qualitativos, por meio de observação participante, entrevistas e registros das interações dos estudantes com o sistema, bem como, registros quantitativos relacionados ao desenvolvimento do sistema (crescimento das plantas, saúde dos peixes). A análise dos dados buscará identificar como a prática da aquaponia possibilita a conexão entre o conhecimento teórico e a realidade concreta, o desenvolvimento do pensamento crítico e a emer-

gência de uma consciência ambiental nos alunos, embasados nos princípios freireanos de diálogo e problematização. Espera-se que esta pesquisa contribua para a reflexão sobre o uso de práticas pedagógicas inovadoras que dialoguem com a realidade dos alunos e promovam uma formação mais crítica e engajada, em consonância com os desafios da ecologia integral no contexto educacional.

PALAVRAS-CHAVE

Aquaponia. Educação Ambiental. Pedagogia crítico-libertadora. Participação. Paulo Freire.

O DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA

Maria da Graça Giordano de Marcos Crescenti Aulicino

Universidade Católica de Santos - Políticas Públicas em Educação: Trabalho e Formação;

maria.graca.aulicino@unisantos.br

RESUMO

O objeto de estudo desta pesquisa consiste em analisar conexões existentes entre participação democrática e efetivação de uma educação pública de qualidade, que favoreça a emancipação dos alunos da educação básica, garantindo o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia. A justificativa está ancorada nas inúmeras desigualdades sociais existentes no Brasil, onde muitas crianças e adolescentes em processo de desenvolvimento humano têm seus direitos violados, especialmente a qualidade de ensino, a qual poderá ter impacto significativo na formação acadêmica e pessoal, perpetuando o ciclo da desigualdade social. Tem como objetivo examinar a participação nos Conselhos Escolares na perspectiva da gestão democrática e como se estabelece a comunicação no território escolar, se atende às necessidades da comunidade ou se reproduz a racionalidade do capital. O referencial teórico para tratar do direito à educação de qualidade dentro de uma proposta de gestão democrática é a abordagem da “qualidade negociada”, cujos estudos foram desenvolvidos por pesquisadoras da Universidade de Pávia/Itália, com base na teoria do pensamento reflexivo do filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey, o qual defende a educação como uma experiência vivida e a aprendizagem como um processo ativo e reflexivo. A metodologia consiste em abordagem qualitativa multimétodos. Os dados, coletados em entrevistas e análise documental, serão somados à revisão bibliográfica, que garantirá a fundamentação teórica para o cotejamento com os achados. A pesquisa terá como locus a cidade de Santos-SP. Serão convidados para as entrevistas agentes de dois Conselhos Escolares (equipe gestora, professores, funcionários, e pais de alunos), escolhidos por critérios de conveniência e acessibilidade. A análise documental está sendo feita a partir de atas das reuniões dos Conselhos dos anos letivos de 2022, 2023 e 2024. Os dados serão analisados por análise de conteúdo e triangulados com a literatura sobre qualidade negociada. Na redação deste resumo (maio de 2025), o projeto encontra-se em coleta de dados, tendo como achados preliminares a ausência de discussões sobre aspectos pedagógicos e qualidade de ensino, contrastando com a proposta de qualidade negociada, que

defende a construção coletiva e dialógica, com a participação ativa de todos os envolvidos no processo educativo. Considerando os resultados até aqui obtidos, constata-se que para alcançar a educação de qualidade é necessário o fortalecimento de políticas públicas comprometidas com a justiça social e a emancipação dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE

Políticas Públicas Educacionais. Qualidade Negociada. Participação Democrática. Educação Pública. Educação Básica.

EDUCAÇÃO E ECOLOGIA INTEGRAL NA PERIFERIA: CAMINHOS PARA UMA PEDAGOGIA CRÍTICA SUSTENTÁVEL NA LAGOA DO QUARENTENÁRIO

Thaynara Fonseca Perez

Universidade Católica de Santos - Educação e Formação na Ciberultura;
thaynara.perez@unisantos.br

RESUMO

Este trabalho é um recorte temático da pesquisa em desenvolvimento no Mestrado em Educação. A investigação propõe-se a dialogar com os princípios da ecologia integral, articulando educação e sustentabilidade no contexto de territórios periféricos, a partir da encíclica *Laudato Si'*, redigida pelo Papa Francisco em 2015. A pesquisa busca compreender como projetos educacionais desenvolvidos na região da Lagoa do Quarentenário, localizada em São Vicente (SP), podem incorporar práticas sustentáveis e solidárias, promovendo uma educação ambiental crítica, integral e socialmente engajada. A questão-problema que orienta a pesquisa é: Como os projetos educacionais na Lagoa do Quarentenário podem incorporar práticas sustentáveis, segundo os princípios da *Laudato Si'*? Como objetivo geral, pretende-se analisar de que maneira tais projetos podem ser relacionados pela encíclica na construção de uma pedagogia ecológica comprometida com a justiça socioambiental. Os objetivos específicos são: (1) identificar os princípios fundamentais da *Laudato Si'* que dialogam com a educação ambiental e a justiça socioambiental em contextos periféricos; (2) mapear os projetos educacionais existentes na Lagoa do Quarentenário que envolvam práticas socioambientais, culturais ou comunitárias; e (3) analisar como os valores da ecologia integral, propostos na encíclica, podem ser incorporados criticamente nas práticas pedagógicas desses projetos. A pesquisa adota abordagem qualitativa e este recorte centra-se na coleta de dados por meio da observação não participativa de atividades e elaboração de um diário de campo das atividades educativas promovidas pelo Dr. Yago Torres na Unidade Básica de Saúde (UBS), cuja atuação tem mobilizado práticas comunitárias com foco na saúde, meio ambiente e educação. A análise dos dados será realizada com base na técnica de análise de conteúdo temática (Bardin, 1977), articulando os registros de campo com os eixos teóricos da pesquisa. O marco teórico da pesquisa articula a ecologia integral proposta nos capítulos 3 e 4 da *Laudato Si*, com fundamentos da pedagogia crítica de Paulo Freire, estudos de Miguel Arroyo e contribuições da educadora Camila Arelaro. A presente investigação pretende contribuir para a ampliação do debate sobre os territórios educativos e a construção

de práticas pedagógicas voltadas à ecologia integral em comunidades periféricas. Ao valorizar os saberes locais, promover o engajamento comunitário e propor a educação como prática de liberdade e emancipação, a pesquisa fortalece os pressupostos do Eixo Pedagogia Crítica, reafirmando a educação como instrumento de transformação social e justiça ambiental.

PALAVRAS-CHAVE

Ecologia integral. Periferia. Pedagogia crítica. Bairro educador.

IMPLEMENTAÇÃO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS NO CURRÍCULO DO NOVO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

Luana Paixão Guimarães

Universidade Católica de Santos - Política e Gestão Educacional;

luanapaixao@unisantos.br

Prof. Dr. Itamar Mendes da Silva (orientador)

RESUMO

Este é o resumo de uma pesquisa em andamento no Mestrado em educação da Universidade Católica de Santos, no grupo de estudos e pesquisas: Políticas e Gestão Educacional-GEPPGE. Tem por objetivo investigar a implementação dos itinerários formativos no currículo do Novo Ensino Médio (NEM) numa instituição privada da cidade de Santos (SP). No processo da pesquisa, elaborou-se, inicialmente, um panorama histórico do ensino médio no Brasil, desde a sua criação até a atualidade, buscando compreender as bases e as continuidades das reformas educacionais. Esse contexto histórico é fundamental para analisar a especificidade da atual reforma do NEM e a implementação de seus itinerários formativos. Ao contemplar a flexibilização curricular e o protagonismo estudantil, a reforma pretende enfrentar desafios como as desigualdades estruturais no acesso e na qualidade da educação, a necessidade de formação docente adequada para a nova estrutura curricular e as possíveis limitações dos recursos para implementação efetiva dos itinerários. Nesse contexto se examina ainda, nesta pesquisa, as percepções dos professores sobre a implementação dos itinerários previstos no NEM. O desenvolvimento da pesquisa se dá por meio de uma abordagem qualitativa fundamentada em revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas. Discutem-se as percepções expressas pelos professores em relação a implementação do previsto na Base Nacional Curricular (BNCC) e na Lei 14.945/2024, baseado nas análises teóricas produzidas por Ferreti (2016), Silva (2016) e Lima (2023), proporcionando espaço para novas reflexões contra-hegemônicas que visam uma perspectiva para a qualidade da educação.

PALAVRAS-CHAVE

Itinerários formativos. Novo Ensino Médio. Formação Integral.

UMA ANÁLISE SOBRE CONDICIONANTES DA PRÁTICA FORMATIVA DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTOS

Luciana Dantas de Carvalho Bernardo

Universidade Católica de Santos – UniSantos - Avaliação educacional e formação de
educadores: políticas e práticas;
lucianadantas.cp@gmail.com

RESUMO

O presente resumo apresenta uma pesquisa em andamento sobre o papel do coordenador pedagógico do segmento da educação infantil no município de Santos (SP), tendo como foco a tarefa desses profissionais de organizar os momentos de formação continuada de professores no espaço escolar. Há algumas décadas, a literatura da área da Educação vem apontando o valor da formação continuada que acontece no espaço escolar enquanto aquela com maior potencialidade de promover a reflexão coletiva e promover mudanças na prática pedagógica. Isso visibiliza a função do coordenador pedagógico enquanto formador, mas também tensiona aspectos da realidade que dificultam o desenvolvimento desse trabalho. Diante disso, o estudo busca responder à seguinte questão: Que condicionantes têm favorecido ou dificultado que os coordenadores pedagógicos atuantes na Educação Infantil no município de Santos dediquem-se, efetivamente, à importante atribuição de organizar os processos de formação continuada em serviço na escola? A pesquisa apresenta abordagem qualitativa e as evidências serão obtidas por meio da aplicação de questionários, realização de entrevistas semiestruturadas e análise de documentos. Entre as referências teóricas que servirão de aporte para a investigação, destacam-se as obras de Laurinda Ramalho de Almeida, Vera Maria Nigro de Souza Placco, Celso Vasconcellos, Paulo Freire e Vitor Paro, além de documentos regimentais nas esferas municipais e federais que versam sobre a atuação do coordenador pedagógico. O trabalho encontra-se em fase de levantamento de estudos correlatos, leitura de teóricos e identificação de potenciais sujeitos participantes da pesquisa. Espera-se que a pesquisa possa apresentar uma análise que colabore com a discussão sobre as políticas relacionadas a formação promovida pela coordenação pedagógica no âmbito escolar, considerando os avanços e desafios da atuação.

PALAVRAS-CHAVE

Coordenação Pedagógica. Formação Continuada. Formação de Professores. Condicionantes da prática educativa.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA CIDADE DE SANTOS/SP E O DESAFIO DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10639/03: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS

Priscilla Trindade de Castro

Universidade Católica de Santos - Avaliação educacional e formação de educadores:
políticas e práticas;
priscillajustus@unisantos.br

RESUMO

A educação brasileira, historicamente marcada por desigualdades, apresentou um avanço importante com a lei 10.639/03, que tornou obrigatório o ensino da cultura africana e afro-brasileira nas escolas, um marco crucial para a promoção da igualdade de direitos. Sua aplicabilidade, no entanto, exige refletir sobre a formação de professores, a fim de fomentar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam o respeito às diversidades. Este estudo, em desenvolvimento, tem por objetivo identificar e analisar eventuais repercussões de uma formação de professores para as relações étnico-raciais sobre a prática pedagógica, tendo como recorte a rede pública do município de Santos (SP). Busca-se compreender se a formação continuada contribui para o desenvolvimento e aplicabilidade de práticas pedagógicas antirracistas, tendo como questão norteadora: Quais são os limites e possibilidades de uma formação continuada de professores voltada para as relações étnico-raciais, na cidade de Santos, no engajamento de professores na luta antirracista no cotidiano escolar? Os sujeitos da pesquisa serão os professores participantes da formação para as relações étnico-raciais, promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Santos. A metodologia da pesquisa é qualitativa e incluirá como procedimentos metodológicos questionários, entrevistas semiestruturadas e grupos focais para compreender a realidade, significados, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos na formação. Dentre os subsídios teóricos que apoiarão as discussões e análises, destacam-se as contribuições de Paulo Freire, bell hooks, Nilma Lino Gomes e Kabengele Munanga. Os resultados esperados visam evidenciar a necessidade de formação permanente e reflexiva para desconstruir estereótipos e preconceitos, formando cidadãos críticos e conscientes. Pretende-se, assim, contribuir para o fortalecimento e ampliação de políticas educacionais que favoreçam uma educação antirracista e emancipatória.

PALAVRAS-CHAVE

Formação de professores. Relações Étnico-Raciais. Educação Antirracista. Práticas Pedagógicas Antirracistas. Lei 10639/03.

EVASÃO ESCOLAR OU EXCLUSÃO DA ESCOLA? UM DIÁLOGO COM OS ESTUDANTES DA EJA

Shana Krindges

Universidade Católica de Santos - Grupo de Estudos e Pesquisa Políticas e Gestão
Educacional - GEPPGE;
shanakrindges@gmail.com

Prof. Dr. Itamar Mendes da Silva (orientador)

RESUMO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) conceitua a evasão escolar como: “saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo)” (Brasil, 2022). Entretanto, nesta pesquisa alargamos esse entendimento técnico, compreendendo o fenômeno numa perspectiva ético-política, enquanto exclusão da escola. Ao estudarmos a respeito das causas da evasão escolar desnudamos uma ordem social injusta que desconhece, além da cultura, a individualidade desses excluídos do processo educacional. Mas, é importante destacar que o processo de exclusão escolar é questionado por parte desses excluídos quando decidem retomar os estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo aqui é compreender as razões que levam os estudantes a evadir do sistema educacional no ensino fundamental e a retomarem seus estudos posteriormente. As bases teóricas de nossa pesquisa a respeito da evasão enquanto exclusão da escola estão em Freire (2001, p. 35): “Em primeiro lugar, eu gostaria de recusar o conceito de evasão. As crianças populares brasileiras não se evadem da escola, não a deixam porque querem. As crianças populares brasileiras são expulsas da escola”. E também em Patto (1999) que dialoga a respeito do grande contingente de crianças fora da escola, não somente porque nunca teve acesso, mas porque foi eliminado prematuramente. A opção metodológica é pela pesquisa qualitativa, com uso de análise documental e entrevista semiestruturada com os educandos da EJA de 18 a 24 anos no ensino fundamental público de Praia Grande (SP). Como resultado, espera-se contribuir com a compreensão do processo de exclusão da escola pela ótica dos estudantes que retomaram aos estudos.

PALAVRAS-CHAVE

Evasão Escolar. Exclusão. Ensino Fundamental. EJA. Escola pública.

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA: UMA PROPOSTA TRANSVERSAL E INTERDISCIPLINAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Bruna Felix da Silva

Universidade Católica de Santos - Grupo de Pesquisa Currículo e Formação de
Professores: diálogo, conhecimento e justiça social;_
prof.brunafelix@gmail.com

Prof. Dr. Alexandre Saul (orientador)

RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar como as habilidades socioemocionais são concebidas, trabalhadas e vivenciadas na política e na prática curricular de escolas públicas da Região Metropolitana da Baixada Santista, onde os desafios emocionais e sociais somam-se às desigualdades estruturais. Considerando as possíveis disparidades entre as expectativas da hegemonia neoliberal e as realidades dos alunos, o estudo propõe investigar se a Educação Socioemocional é abordada de forma transversal, interdisciplinar e crítica, ou como forma de adequação às exigências da chamada “sociedade do conhecimento”, com vistas a mudanças comportamentais que promovam a adaptação dos educandos aos padrões socioculturais veiculados pelas elites. Além da realização de observação participante e de entrevistas, nas escolas participantes, serão analisadas recomendações internacionais, como o Relatório Jacques Delors (Unesco), e documentos legais que registram a política educacional no Brasil, em diferentes níveis, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Planos Municipais de Educação (PMEs) e Projetos Políticos Pedagógicos. Para a compreensão e análise dos dados obtidos, pretende-se utilizar com referência as obras de Paulo Freire, em diálogo com as contribuições Valter Martins Giovedi e Itamar Mendes da Silva, no tocante aos estudos sobre o Currículo, e Márcio Magalhães da Silva, que disserta sobre como o discurso sobre as competências socioemocionais se converte em estratégia para captura da subjetividade da classe. Espera-se que, com os resultados desta pesquisa, a educação socioemocional ganhe mais espaço no currículo escolar das escolas públicas, tornando o processo de ensino-aprendizagem dos alunos mais significativo, justo e transformador. Além disso, defende-se que lacunas no debate sobre essa temática possam ser superadas por meio de políticas públicas mais robustas, investimentos em formação continuada e a abertura de diálogos problematizadores.

PALAVRAS-CHAVE

Habilidades socioemocionais. Currículo. Humanização.

ECOLOGIA INTEGRAL E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CAMINHOS PARA UMA ALFABETIZAÇÃO SENSÍVEL E PARTICIPATIVA

Claudia Maria Mendes de Sá

Universidade Católica de Santos - Educação e Formação na Cibercultura;
audiasa016@gmail.com

RESUMO

Este texto é um recorte da pesquisa, em andamento, no Mestrado *Stricto Sensu* em Educação, intitulada “Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem: quais são os impactos na prática pedagógica do professor? A Ecologia Integral convida a enxergar o mundo de forma interconectada, segundo a proposta na encíclica *Laudato Si’* do Papa Francisco, une ser humano, natureza, cultura, espiritualidade e justiça social. Esse olhar amplo inclui o campo educacional, propondo práticas mais humanas, inclusivas e sensíveis às crises contemporâneas. Dificuldades como Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Dislexia e Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda são tratadas de forma fragmentada, com foco no rendimento e na normalização de condutas. A encíclica destaca o respeito à dignidade e à diversidade. No contexto escolar, isso exige práticas pedagógicas acolhedoras que considerem o aluno em sua totalidade — emocional, social e cognitiva. Assim, constroem-se espaços afetivos e participativos, em sintonia com os princípios da solidariedade e do cuidado. A pesquisa parte da questão: como a Ecologia Integral pode inspirar práticas pedagógicas participativas na alfabetização de estudantes com dificuldades de aprendizagem? A proposta pedagógica, inspirada nas ideias de Paulo Freire (“Pedagogia da Autonomia”) e Ailton Krenak (“Ideias para adiar o fim do Mundo”), compreende a alfabetização como uma prática de escuta sensível e promoção do pertencimento. A metodologia escolhida foi a Análise de Conteúdo Temática, em diálogo com a proposta da Ecologia Integral. Papa Francisco (2015, p. 13) afirma: “Não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social; mas uma só e complexa crise socioambiental”. Essa visão ajuda a compreender que muitas dificuldades escolares são reflexo de um modelo que ignora as múltiplas dimensões humanas. A Ecologia Integral convida a ver o estudante como parte de um todo interconectado. Freire (1996, p. 24) defende a educação como ato político e de amor, “por isso nunca pode ter caráter neutro”. Já Krenak questiona o modelo educacional ocidental que domestica e uniformiza saberes. Para ele, “a escola tem que deixar de ser um lugar de domesticação” (2019, p. 20). A Ecologia Integral propõe uma nova forma de ver e sentir o mundo, indicando a possibilidade de a alfabetização ser uma prática de cuidado, escuta

e pertencimento. Para Freire e Krenak, as dificuldades de aprendizagem vão além de técnicas: requerem uma ética ecológica, política e existencial. A pesquisa dialoga com o eixo políticas públicas educacionais: cotidiano escolar e trabalho pedagógico, destacando que práticas inclusivas na alfabetização requerem apoio institucional, formação docente e ações comprometidas com a justiça social e a valorização da diversidade no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Ecologia Integral. Práticas Pedagógicas. Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem. Alfabetização.

PRÁTICAS E DESAFIOS NO ENSINO DE CÁLCULOS EM ENGENHARIA: ACOLHIMENTO E INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFASAGENS MATEMÁTICAS

Débora Agráz Cutino Nogueira

Universidade Católica de Santos - Instituições de ensino, políticas e práticas
pedagógicas;

debora.agraz@unisantos.br

RESUMO

Esta pesquisa investiga as percepções de professores/as sobre práticas pedagógicas e os desafios enfrentados no ensino de Cálculos Matemáticos em cursos de Engenharia, com foco especial no acolhimento e inclusão de estudantes ingressantes que apresentam deficiências de aprendizagem oriundas da Educação Básica. O objeto de estudo parte da constatação de que muitos alunos chegam ao ensino superior com lacunas significativas em conteúdos fundamentais, como álgebra e cálculo diferencial, o que impacta diretamente seu desempenho acadêmico. A justificativa reside na necessidade urgente de formação continuada para docentes e na adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e adaptadas às demandas atuais da Educação Superior. O objetivo geral é compreender as percepções docentes sobre suas práticas e desafios pedagógicos, identificando estratégias para acolher e incluir os estudantes ingressantes e promover uma aprendizagem mais significativa. Entre os objetivos específicos estão: contextualizar políticas educacionais e estratégias didáticas; refletir sobre práticas pedagógicas com base em Paulo Freire (1996) e Pierre Bourdieu (1997); e identificar ações pedagógicas assertivas para fortalecer o ensino na Engenharia. A abordagem metodológica é qualitativa, envolvendo aplicação de questionário estruturado, realização de entrevistas narrativas e grupos de discussão com docentes de cursos de Engenharia. A análise dos dados fundamenta-se nos conceitos de *dialogicidade*, *autonomia* e *conscientização* (Freire, 1996), e de *habitus*, *capital cultural* e *reflexividade* (Bourdieu, 1997); assim como em autores da área de formação de professores, seguindo a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977). O que permite identificar padrões, categorias e tendências sobre as práticas e desafios relatados. Os resultados, ainda parciais, apontam desafios como deficiências na base matemática dos alunos, resistência docente a novas metodologias e heterogeneidade das turmas. Estratégias destacadas incluem programas de nivelamento, uso de tecnologias digitais e metodologias ativas, que, embora eficazes, ainda são insuficientes para resolver as lacunas de maneira ampla. As análises reforçam a importância da

dialogicidade, da escuta ativa e da reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, alinhando-se à necessidade de políticas institucionais mais robustas para garantir inclusão e equidade. A pesquisa, em andamento, pretende oferecer contribuições teóricas e práticas para fortalecer a formação docente e promover espaços de aprendizagem mais inclusivos e socialmente responsáveis.

PALAVRAS-CHAVE

Práticas Pedagógicas. Educação Inclusiva. Cálculos Matemáticos. Engenharia. Formação Docente.

UMA VISITA DE KRENAK À ESCOLA

Deyse Maimone dos Santos

Universidade Católica de Santos - Educação e Formação na Ciberultura;
deyse.maimone@unisantos.br

RESUMO

Este trabalho, recorte da pesquisa de mestrado em Educação *stricto sensu* pela Universidade Católica de Santos, propõe uma reflexão crítica sobre o espaço escolar à luz do pensamento de Ailton Krenak. Repensar a escola a partir de uma perspectiva socioambiental exige romper com lógicas colonizadoras e cultivar uma pedagogia sensível, territorial e dialógica, que valorize a diversidade dos modos de existir e aprender. A relevância do tema se insere diretamente no escopo da XIX Mostra de Pesquisa, ao propor uma educação ancorada na relação entre culturas, natureza e práticas educativas, ampliando os horizontes da pesquisa educacional com base em saberes que a modernidade tentou calar, mas que seguem vivos nos territórios e nas vozes que educam. Por meio de um exercício imaginativo — como o autor indígena reagiria ao visitar uma escola convencional —, busca-se compreender as tensões entre os modelos institucionais de ensino e os saberes ancestrais das comunidades indígenas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza ensaística, baseada na análise de fragmentos discursivos de Krenak, com ênfase na oralidade como eixo das epistemologias indígenas. As reflexões apontam para uma crítica ao modelo escolar hegemônico, que opera com padrões rígidos de ensino-aprendizagem, organização espacial hierárquica e práticas desvinculadas da vida, da memória e do território. Para Krenak, a vida não é útil quando reduzida a mecanismos de produtividade; a educação, nesse sentido, deve ser um gesto de escuta, vivência e pertencimento. Em consonância com Paulo Freire, que denuncia a “educação bancária”, e com David Kopenawa, que afirma que aprender é também sonhar, caminhar e respeitar os tempos da floresta, o estudo propõe a reconfiguração do espaço escolar como território vivo, relacional e plural. O saber, para os povos originários, não se transmite de forma linear, mas se experiencia de modo fluido, corporal e coletivo, enraizado nas relações com o território e com os ancestrais, como ressaltam Davi Kopenawa e Bruce Albert. Essa reflexão contribui para o repensar de práticas pedagógicas que valorizem o diálogo intercultural, a escuta ativa e a ressignificação do espaço escolar como campo de vida e não apenas de instrução. Dessa forma, o estudo também oferece uma contribuição direta ao eixo temático “Políticas públicas educacionais: cotidiano escolar e trabalho pedagógico”, ao provocar a revisão crítica dos arranjos espaciais e

pedagógicos presentes nas escolas brasileiras, reforçando a urgência de políticas que considerem a diversidade cultural, territorial e afetiva.

PALAVRAS-CHAVE

Espaço escolar. Saberes indígenas. Educação socioambiental. Território e pertencimento.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PROCESSO TRANSFORMADOR: A ESCOLA E A CONSCIENTIZAÇÃO COLETIVA

Fabiana de Almeida

Universidade Católica de Santos - Educação e Formação na Ciberultura;
fabys14.almeida@gmail.com

RESUMO

Este resumo discute a importância da educação ambiental como um processo educativo transformador, centrado no envolvimento pessoal e coletivo, a partir da realidade vivida no entorno da escola Centro Estadual de Jovens e Adultos – CEEJA- Prof. Dr. Archimedes José Bava, situada no bairro Jd. Castelo, em Santos (SP). O objetivo geral é refletir sobre como a escola CEEJA pode contribuir para a conscientização ambiental do entorno, pautada em práticas educativas que promovam a cidadania, a autonomia e a participação de todos os agentes. Como objetivos específicos, busca-se descrever o contexto geográfico e ambiental do bairro e elaborar indicadores para reduzir o lixo no entorno da escola. Esta comunicação teve como ponto de partida, durante uma semana, a observação de lixo acumulado, de calçadas sujas e a escassez de lixeiras no entorno da Escola, o que motivou a formulação de estratégias de conscientização ambiental que envolvam a escola e a comunidade local. A justificativa desta proposta está na urgência de enfrentar os desafios socioambientais por meio da educação, compreendendo que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da corresponsabilidade dos sujeitos. Fundamentado nas contribuições de Paulo Freire e Gadotti, e alinhado ao documento do ProNEA, que assume o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, o estudo adota a observação não participante para coleta de dados no entorno escolar e a análise de conteúdo temática de Bardin (2011). A importância deste trabalho contribui para o eixo “Políticas públicas educacionais: cotidiano escolar e trabalho pedagógico”, pois aponta para ações conjuntas tais como campanhas educativas, mutirões de limpeza e eventos de mobilização e possibilita caminhos viáveis para promover a consciência ambiental e fortalecer o vínculo entre escola e comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Educação ambiental. Cidadania. Escola. Periferia. Descarte de resíduos.

DESCOLONIZAR A RAZÃO: ENTRE O PACTO EDUCATIVO GLOBAL E OS DESAFIOS DA CIBERCULTURA

Guadalupe Corrêa Mota

Universidade Católica de Santos - Educação e Formação na Ciberultura;
guadalupe.mota@unisantos.br

RESUMO

Este ensaio crítico, fundamentado em subtemas de pesquisa de doutorado *Stricto sensu* em Educação, propõe uma reflexão inter/transdisciplinar sobre as inter-relações entre os desafios socioambientais apresentados na encíclica *Laudato si'*, os compromissos do *Pacto Educativo Global*, ambos propostos pelo Papa Francisco, e o conceito de *brecha antropológica*, elaborado por Lucia Santaella. Assume-se aqui uma postura hermenêutica crítica que busca articular distintas matrizes antropológicas, a cristã, de base humanista-relacional, e a filosófico-tecnocultural, centrada na crítica à razão instrumental contemporânea, entendendo que ambas denunciam o esgotamento da racionalidade moderna e seu modelo civilizacional predatório. No Pacto Educativo, Francisco convoca a humanidade a um esforço coletivo de reconstrução ética e pedagógica, que implica deslocar a perspectiva antropológica dominante, centrada na lógica da dominação, do utilitarismo e da fragmentação, para uma visão de integralidade, cuidado e interdependência entre todos os seres vivos. Santaella acrescenta a esse debate o conceito de *brecha antropológica*, referindo-se ao descompasso crescente entre o avanço técnico-científico e a maturidade ética, afetiva e reflexiva da espécie humana. Essa brecha é especialmente visível na ciberultura, onde a hiperconectividade, a aceleração e o excesso de informação coexistem com um esvaziamento da escuta, da empatia e da criticidade. Partindo dessas premissas, o presente ensaio propõe as seguintes questões: Como a ampliação da brecha antropológica, intensificada pela lógica performática e imediatista da racionalidade neoliberal, impacta os processos de formação ética, subjetiva e crítica dos estudantes no contexto da ciberultura? Como sensibilizar as novas gerações para um pacto educativo comprometido com o cuidado da Casa Comum, com a ecologia integral, com o bem viver e com o reconhecimento do outro como legítimo? Que experiências formativas, sensíveis e autorais podem ser acionadas na educação superior, especialmente nas Licenciaturas, para resistir à lógica da indiferença, da eficiência a qualquer custo e da mercantilização da vida? Ao integrar documentos do magistério social da Igreja com teorias críticas contemporâneas, o ensaio propõe caminhos para reencontrar a formação docente a partir de uma pedagogia da escuta, da imagi-

nação ética e da construção coletiva de outros futuros possíveis, em que se reconheça a urgência das crises socioambientais. O trabalho se insere no eixo Educação e Formação na Ciberultura, assumindo uma concepção crítica de educação como mediação ética e política no enfrentamento das crises civilizatórias contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE

Pacto Educativo Global. Brecha antropológica. Ecologia integral. Ciber-cultura.

DECOLONIALIDADES NA FORMAÇÃO DOCENTE: PRÁTICAS INTERCULTURAIS PARA A INSURGÊNCIA CRÍTICA-EMANCIPATÓRIA

Jéssica Muniz Braga

Universidade Católica de Santos - Grupo de Estudos e Pesquisas Políticas e Gestão Educacional;

jessicalinkamuniz@gmail.com

Prof. Dr. Itamar Mendes da Silva (orientador)

RESUMO

A formação docente ofertada em serviço carece de maior atenção para tais paradigmas – as semioses que referem inclusão e acolhimento das interculturas no currículo praticado, conforme Giroux (1997), pois as marginalizações impostas pela hegemonia eurocêntrica evocam justamente a premissa de valorar as pluralidades, de conferir *pertencimento* dentro dos cenários sociais e formativos. Este projeto tem por objetivo verificar se existem abordagens decoloniais e interculturais junto a oferta do currículo formativo docente da rede municipal de Santos (SP), dentre as ações desenvolvidas no Centro de Formação Darcy Ribeiro. A pesquisa busca analisar se as vozes destes docentes são consideradas a partir da perspectiva decolonial embasada pelos estudos de Catherine Walsh (2019), Aníbal Quijano (2005) e Walter Dignolo (2017), além de Vera Candau (2016) e Paulo Freire (1996). A metodologia se ancora em um estudo de caso qualitativo, fazendo a triangulação de dados e unindo o campo investigativo às pesquisas documental e bibliográfica à luz de Marconi e Lakatos (2011). Como desafio, este trabalho busca compreender se as formações permanentes carregam no bojo as premissas decoloniais, que elementos precedem as iniciativas em prol de uma Educação crítica e emancipatória, que seja resistência premente à hegemonia neoliberal imposta ao cenário educacional. O enfrentamento às políticas hegemônicas já explícitas culturalmente, são aspectos que as decolonialidades na formação docente visam combater a égide educativa a fim de promover novos caminhos para as insurgências necessárias a uma sociedade mais consciente de seu poder e exercício de criticidade na construção de seus conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE

Decolonialidades. Interculturalidades. Formação docente. Currículo crítico. Multiletramentos.

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROJETO “VEM PASSARINHA”: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOLOGIA INTEGRAL

Kelly Cristina da Cruz Silva de Assis

Universidade Católica de Santos - Educação e Formação na Ciberultura:

Pressupostos Teóricos na Perspectiva Decolonial;

kellycristinaassis@unisantos.br

RESUMO

Este resumo, recorte de pesquisa em andamento no Mestrado em Educação Stricto Sensu da Universidade Católica de Santos, aborda as possibilidades pedagógicas do projeto “Vem Passarinho” no contexto da sala de aula. Diante dos desafios ecológicos contemporâneos, como a crise das relações entre sociedade e ambiente, impulsionada pela superprodução e superconsumo para alguns e subconsumo e falta de condições para produzir para a maioria e a tensão entre o caráter público dos bens ambientais e sua disputa por interesses privados, surge a necessidade de trabalhar o tema ecologia de forma mais integrada, buscando formar sujeitos críticos, reflexivos e conscientes em relação ao ambiente ao redor. Mediante a necessidade de formar tais sujeitos, foram criados projetos voltados à Educação Ambiental, incluindo o “Vem Passarinho”, promovido pela Escola de Educação Ambiental, direcionado às crianças do 4º ano do Ensino Fundamental, no município de Praia Grande (SP). O objetivo principal é desenvolver a capacidade de apreciar e observar o ambiente natural, por meio da observação das aves, direcionada à apreciação da natureza. É realizado na área de lazer Ézio Dall’ Acqua, mais conhecido como “portinho”. A intenção é incentivar a preservação das aves e de seus habitats naturais, aumentando a consciência ambiental e humana dos estudantes, promovendo reflexões sobre como as ações humanas afetam o meio ambiente. Este trabalho tem por objetivo analisar as possibilidades pedagógicas do projeto “Vem Passarinho”, dentro do contexto da sala de aula, para promover uma educação comprometida com a ética, criticidade e cuidado com o meio ambiente. A discussão tem por fundamentação teórica a encíclica *Laudato Si’*, do Papa Francisco, que propõe uma ecologia integral como eixo para uma educação comprometida com o cuidado da “casa comum”, isto é, o nosso planeta; em Isabel Cristina de Moura Carvalho, que defende a formação ética e crítica diante das questões socioambientais, de Richard Louv, ao alertar para os prejuízos do afastamento das crianças do meio natural e de Paulo Freire, com sua perspectiva crítica e transformadora de educação. A metodologia escolhida é a Análise de Conteúdo Temática

de Bardin, para investigar e interpretar conceitos para embasar esta proposta. Espera-se que este trabalho contribua para a formação de professores com uma abordagem crítica e consciente com relação à Educação Ambiental, atendendo aos objetivos propostos do Eixo 4 – Pedagogia Crítica: práticas e formação, fortalecendo práticas comprometidas com as questões socioambientais.

PALAVRAS-CHAVE

Ecologia Integral. Educação Ambiental. Meio Natural. Formação ética. Formação crítica.

DECOLONIALDADE CURRICULAR: UM OLHAR SOBRE O PENSAR CURRICULAR DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS NA BNCC

Luciana Mara Araújo

Universidade Católica de Santos - Educação e Formação na Ciberultura;
profalucianamara@gmail.com

RESUMO

Neste resumo, busca-se refletir sobre a possibilidade e os limites de uma decolonização curricular ecológica nos componentes de Ciências da Natureza e Geografia do Ensino Fundamental II, conforme orientações propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A decolonização aqui compreendida vai além da inserção de conteúdos ambientais, visando uma ruptura com paradigmas eurocentrados, extrativistas e coloniais que historicamente moldaram a forma como a natureza é compreendida, apresentada e ensinada na educação brasileira. Tal perspectiva exige, portanto, uma reorientação epistemológica que reconheça os saberes ancestrais, comunitários e territoriais como legítimos e fundamentais para a formação crítica e cidadã dos sujeitos. O currículo, entendido aqui como “conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social” (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2009, p. 23), torna-se, portanto, um campo de disputa. Como alerta Silva, “o currículo é, definitivamente, um espaço de poder”, reproduzindo, muitas vezes, a ideologia dominante. Esse aparato ideológico, segundo Boaventura de Sousa Santos (2007), deve ser desafiado pela “ecologia dos saberes”, uma proposta que visa o reconhecimento da diversidade epistêmica e o diálogo entre conhecimentos acadêmicos e saberes populares, locais, espirituais e territoriais. Frente a esse cenário, surge a questão: A BNCC sugere um currículo ecológico-decolonial, que reconheça a interdependência entre os diferentes povos, culturas e etnias formadoras do Brasil? Considerando que o Brasil é um país formado sob o signo da colonialidade e abriga, em seu território, uma multiplicidade de biomas, culturas e cosmo percepções, torna-se inadiável repensar o currículo a partir dessas realidades. Assim, esse resumo propõe uma análise crítica da BNCC nos componentes de Ciências da Natureza e Geografia do Ensino Fundamental II, a fim de identificar em que medida há espaço (ou não) para uma proposta curricular ecológica e decolonial, dentro dos parâmetros da BNCC e espera-se que o estudo em foco contribua para as discussões do eixo temático “Educação e Formação na Ciberultura”.

PALAVRAS-CHAVE

Currículo. Decolonial. Ensino fundamental.

REPERTÓRIOS CURRICULARES: PROCESSOS FORMATIVOS COM CRIANÇAS E PROFESSORAS NAS/COM/PELAS ARTES

Maristela de Oliveira Mosca

Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN - Instituições de Ensino:
Políticas e Práticas Pedagógicas;
maristela@nei.ufrn.br

Maria de Fátima Barbosa Abdalla

Universidade Católica de Santos/UniSantos - Instituições de Ensino: Políticas e
Práticas Pedagógicas;
mfabdalla@unisantos.br

RESUMO

Os cotidianos escolares, em seus ‘espaçotempos’ de ‘aprenderensinar’, que assumem o protagonismo performático das professoras e crianças em suas produções artísticas, é o objeto de estudo desta investigação. O texto destaca dimensões preliminares que emergem de um pós-doutorado para investigar os processos de (re)construção dos repertórios curriculares em contextos de ensino da música, em uma perspectiva dialógica e inclusiva, na escola de educação básica, pelos olhares e falas das crianças e das professoras. Investigamos os processos de corporalização, (re)construção e partilha dos repertórios curriculares e ensaiamos um conceito em movimento. Compreendemos os processos de (re)construção de coletivos que desenvolvem um conjunto de condutas, rotinas, que se incorporam ao grupo e são, a partir de seus afetamentos, compartilhadas e postas em ação. Com questionamentos acerca das artes, suas presenças e legitimação na ambiência escolar, trazemos indagações sobre possibilidades de um currículo com/nas/pelas artes que se (re)desenha além das disciplinas, além de proposições normativas que prescrevem currículo como receita. Nos caminhos metodológicos, os atos de pesquisa, buscamos trilhas de trabalho que proporcionam flexibilidade e inúmeros planos de contingência determinados pelas reverberações da própria investigação. Em diálogo com autores de referência no campo da música e movimento (Orff, 2011; Haselbach, 2011; Hartmann, 2021); ensino das artes (Barbosa, 2005); cotidianos e currículos (Alves, 2024, 2001, 2002); as pistas cartográficas (Passos; Kastrup; Escócia, 2009; Deleuze; Guattari, 2020; Uriarte; Neitzel, 2017), tomam forma a partir das experiências, ao assumirmos uma pesquisa-intervenção que busca a produção de subjetividades. Para tanto, temos a roda de conversa como estratégia metodológica que, junto do diário de bordo, materializam as narrativas de observações inventivas, dos grupos de estudo, das proposições dialógicas. Assumimos mudanças em nos-

sas práticas de narrar, acolhendo afetamentos produzidos a partir das experiências com professoras e crianças. Os repertórios curriculares se (re)constroem na medida em que as professoras e crianças narram, ressignificam e se (trans)formam nos ‘espaçostempos’ de ‘aprenderensinar’, ao reconhecerem os sons e silêncios como constituintes desses processos, abraçando seus atos performáticos em movimento com as repetições e diferenças nos processos, corroborando com a assertiva de que música nunca é só música. Nesse processo investigativo que acontece com o outro, com a partilha e a construção de conhecimento, reconhecemos as narrativas como elementos das subjetividades, que se (trans)formam em novos fazeres, em novas perspectivas, em novos diálogos.

PALAVRAS-CHAVE

Repertórios Curriculares. Música e Movimento. Formação docente. Pesquisa-intervenção. Cartografia.

COMUNICAÇÃO COLABORATIVA ENTRE PROFESSORES DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E SALA REGULAR

Patrícia Regiane da Silva Furlaneto

Universidade Católica de Santos - Instituições de Ensino: Políticas e Práticas Pedagógicas;

prof.patriciafurlaneto@gmail.com

Maria de Fátima Barbosa Abdalla

RESUMO

As comunicações colaborativas entre os professores das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) que atendem no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e os professores da sala de aula regular são estabelecidas pela Resolução CNE/CEB n. 4/2009 (Brasil, 2009), em seu Art. 13, inciso VIII, que dispõe que o professor do AEE *deve*: “estabelecer *articulação* com os professores da sala de aula comum, visando à *disponibilização* dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das *estratégias...*” (grifos nossos). Diante deste “dever” do professor do AEE, temos como objetivo, neste texto, refletir sobre as percepções das professoras das SRM sobre esta comunicação. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, que evidencia as práticas pedagógicas desenvolvidas nas SRM com os alunos com deficiência na educação básica da Baixada Santista, na cidade de Praia Grande (SP). Este texto se justifica pela dicotomia entre a obrigatoriedade prevista em lei e a prática vivenciada pelas professoras. A metodologia desenvolvida é de abordagem qualitativa e se desenvolve por meio de questionário e entrevistas, cujos dados obtidos foram tratados pela técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977). Até o momento, existe uma “comunicação” realizada por meio de documentos armazenados em drive específico da Rede Municipal, em que informações são registradas pelos professores de ambas as salas sobre os alunos com deficiência, sendo considerada pelas professoras do AEE uma forma ineficaz de “comunicação” realizada entre os professores da SRM e da sala regular. Neste sentido, Abdalla (2011) defende que os cursos de formação de professores devem preparar os futuros docentes para serem capazes de identificar, questionar e ressignificar suas práticas pedagógicas, desenvolvendo seus *saberes da docência* (Altet, 2000, Tardif, 2013, Abdalla, 2015), construindo uma identidade profissional (Dubar, 1997), capaz de considerar as necessidades/expectativas e atuar sobre elas, utilizando as pedagogias de inclusão (Abdalla; Almeida, 2020).

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação. Educação. Inclusão. Professores. Sala de Recursos Multifuncionais.

PROFESSOR DE MÚSICA ATUANDO NA DISCIPLINA DE ARTE APÓS A LEI 11769/08 E SUAS IMPLICAÇÕES EM SUA FORMAÇÃO CURRICULAR

Rita Maria Gonçalves

Universidade Católica de Santos - Instituições de Ensino: políticas e práticas
pedagógicas;

ritagoncalves02@hotmail.com.br

RESUMO

O trabalho apresenta reflexão sobre a formação dos profissionais que atuam com Música na disciplina de Arte, após a Lei 11.769/08 (Brasil, 2008), no que diz respeito à exigência da obrigatoriedade de Música nos currículos das escolas de ensino básico. Entende-se que é difícil um professor ministrar uma disciplina tão polivalente como a Arte, sem a formação necessária para atuar, promovendo uma educação de qualidade. A pesquisa aponta a necessidade urgente de reorganização curricular para que a Arte, bem como a Música, possa exercer seu papel de importância, assim como outras disciplinas do currículo. Entretanto, é necessária a formação adequada desses/as Professores/as, que não sejam apenas técnicos, mas, sobretudo, criadores e comprometidos com a educação das crianças para uma nova sociedade, abrindo espaços para outras formas de pensar e organizar o mundo sonoro. Trata-se de uma pesquisa, em andamento, que desenvolve levantamento bibliográfico e tem como recorte dispositivos legais para o ensino da Música e para a formação docente. Os dados referentes a esses dispositivos e aos relatórios de estágio, foram analisados por meio de Cellard (2012), e de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). Como suporte teórico, fundamenta-se em Bourdieu (1996, 1997) e em Moscovici (2010); e, também, em Abdalla (2006, 2013, 2017, 2019, 2024), quando a autora traz as matrizes conceituais de Bourdieu e Moscovici, para pensar as necessidades de formação e as representações sociais e profissionais dos/as docentes ao lidarem com as políticas educacionais, com a formação e a profissionalização docente, assim como em relação aos aspectos relacionados à diversidade cultural e à inclusão. Além disso, também, recorremos a Gatti, Barreto, André e Almeida (2019), para discutir políticas docentes no Brasil, e a Gimeno Sacristán (1998), para a compreensão do currículo da formação desses/as estudantes. Não podemos deixar de mencionar as reflexões de Nóvoa (1994, 2017) sobre a profissão docente e a importância das tomadas de posição ante as práticas pedagógicas e formativas. Observamos outros estudos e pesquisas na área da educação musical (Penna, 2008; Santos, 2009; Guima-

rães, 2016; Pereira, 2020), em que os autores dialogam com outras áreas e campos de conhecimento; além de discutir o ensino superior em Música, questões em torno da colonialidade e dos currículos. Os resultados preliminares apontam para os seguintes aspectos: a) o/a professor/a necessita, em sua formação, de conhecer profundamente as teorias e metodologias para o desenvolvimento de sua prática, para que possa desenvolver um ensino de Música decolonial em resistência ao *habitus conservatorial*; b) para que possa haver avanços no ensino de Música, será preciso que a formação inicial seja repensada e reestruturada em uma perspectiva decolonial, e que parta das necessidades e expectativas desses profissionais (Abdalla, 2006).

PALAVRAS-CHAVE

Professores de Música. Formação. Currículo, Lei 11.769/08.

CURIOSIDADE EPISTEMOLÓGICA EM PAULO FREIRE: FUNDAMENTO, DESDOBRAMENTO E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA EDUCATIVA

Sandra Regina Afonso Mendes Pais

Universidade Católica de Santos (UniSantos) - Formação de Professores e
Profissionais para a Educação Superior;
sandrareginaaf@hotmail.com

RESUMO

Este resumo refere-se a projeto de pesquisa em andamento, em nível de Mestrado em Educação e tem como objeto o conceito de curiosidade epistemológica definido por Paulo Freire. No pensamento de Freire, um dos pilares fundamentais de sua concepção de educação crítica e libertadora é a curiosidade epistemológica. A partir da obra freireana, podemos diferenciar os tipos de curiosidades do seguinte modo: a curiosidade ingênua, que se refere à simples admiração ou repetição de saberes já prontos; e a curiosidade epistemológica, que requer e exige problematização, investigação e busca ativa de conhecimento, inserida na realidade vivida. Assim, a presente pesquisa tem como problema: qual é a dimensão da curiosidade epistemológica na pedagogia de Paulo Freire, e como ela contribui para a construção de conhecimento crítico e emancipador? A investigação adota caráter qualitativo, teórico e bibliográfico, e vale-se de revisão bibliográfica narrativa como procedimento metodológico. Com efeito, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o conceito de curiosidade epistemológica em Paulo Freire, destacando sua relevância para a formação crítica e emancipatória de sujeitos. E, como objetivos específicos: compreender o que significa curiosidade epistemológica a partir da obra de Paulo Freire; investigar como esse conceito se articula com os demais pilares da pedagogia freireana; identificar decorrências do desenvolvimento da curiosidade epistemológica na prática educativa crítica; e estimular reflexões sobre como a curiosidade epistemológica pode ser incentivada e praticada em contextos educativos contemporâneos. O fundamento da curiosidade epistemológica se encontra na ideia de que o conhecimento não é algo que se transfere, mas construído na relação dialógica entre educador e educando, tendo o mundo como um meio. Essa concepção se debruça em práticas pedagógicas que valorizam a escuta, problematização da realidade e o diálogo como meios de estimular o pensamento crítico e autônomo. A base para esse entendimento de prática educativa é a valorização da experiência concreta dos estudantes para o processo de conhecimento, superando a lógica bancária de ensino. Com essa perspectiva, o papel do educador não é só ser um transmissor de conteúdos, mas um agente provocador de ques-

tionamento e investigação, fortalecendo a autonomia intelectual e a ação transformadora dos educandos. A curiosidade epistemológica aparece como estímulo, como propulsor do processo educativo emancipador, promovendo um aprendizado comprometido com a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE

Paulo Freire. Educação Crítica. Curiosidade Epistemológica. Pedagogia Crítica.

ENTRE SABERES E *HABITUS*: O MUSEU COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Sarah Eliude Leite Bastos

Universidade Católica de Santos - Instituições de Ensino: Políticas e Práticas Pedagógicas;
sarahbastos@unisantos.br

RESUMO

Este estudo investiga as contribuições do museu como espaço formador na constituição de um novo *habitus* profissional para docentes, no contexto de formação marcada pela indigência cultural e pela mercantilização do ensino. O objeto desta investigação são os saberes docentes construídos nos espaços museais. Sua questão norteadora é: *Que saberes docentes podem ser apreendidos ou construídos nos espaços museais a fim de colaborar com um novo habitus profissional?* Fundamenta-se nas teorias de Bourdieu (1987, 1988, 1996, 1997, 2001, 2006, 2011a, 2011b, 2011c) e em autores que discutem formação docente, práticas pedagógicas e saberes da docência (Abdalla, 2004, 2006, 2015, 2024; Tardif, 2014; Nóvoa, 2017, 2019) e o museu como espaço formador (Marandino, 2003, 2009; Falcão, 2009; Gewerc, 2022; Araújo, 2018; dentre outros). A abordagem é qualitativa, com revisão sistemática da literatura do tipo metassíntese, tendo como fontes dissertações, teses, artigos e anais de eventos acadêmicos, com dados coletados entre 2017 e 2024 em: a) dissertações e teses do Banco de dados da Capes; b) artigos da Plataforma SciELO; e c) anais das reuniões nacionais da ANPED (GT 04, de Didática; GT 05, de Políticas; GT 08, de Formação de Professores; e GT 24 de Educação e Arte). A análise de conteúdo (Bardin, 2011) foi empregada para interpretar as contribuições dos museus à formação docente. Dentre os resultados parciais desta pesquisa, em andamento, há os que indicam a contribuição do museu para o aprimoramento das estratégias didáticas e para o desenvolvimento da reflexividade ética e pedagógica dos docentes. O que nos leva a considerar a contribuição dos museus para a constituição de um novo *habitus* profissional. Embora já existam pesquisas que se dedicaram a investigar a relação entre os espaços museais e os saberes docentes, nenhuma das analisadas, respeitando o nosso recorte temporal, realizou uma pesquisa bibliográfica que reunisse a análise de diferentes estudos desenvolvidos entre 2017 e 2024, utilizando o método de revisão integrativa (Cavalcanti; Oliveira, 2020; Souza; Silva; Carvalho, 2010) na perspectiva da metassíntese (Alencar; Almouloud, 2017; Bastos, 2014; Cavalcante; Oliveira, 2020; Faria; Camargo, 2022; Gil, 2023; Gil, 2024). Esse fato colabora para que tenhamos

dados mais amplos sobre experiências museais de licenciandos e licenciados em diferentes contextos regionais e sociais. Dessa forma, esta investigação busca preencher uma lacuna na literatura, ao oferecer uma síntese ampliada de experiências formativas em espaços museais, que possam colaborar para orientar práticas pedagógicas e subsidiar o exercício profissional docente.

PALAVRAS-CHAVE

Museu como espaço formador. Formação de professores. Saberes docentes. *Habitus profissional*.

TRAJETÓRIA DE EDUCADORAS E A PEDAGOGIA CRÍTICO-LIBERTADORA: DA OPÇÃO CONSCIENTE ÀS PERSPECTIVAS DE REINVENÇÃO

Sérgio Pereira Nogueira Júnior

Universidade Católica de Santos - Currículo e Formação de Professores: diálogo, conhecimento e justiça social;
sergionogueira@liceusantista.br

RESUMO

Este trabalho é o recorte de uma tese que investiga as trajetórias de duas educadoras brasileiras que se destacam por suas práticas ancoradas na pedagogia freireana: Ana Maria Saul e Maria Eliete Santiago. Ana Maria Saul é professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com ampla atuação em educação com ênfase em políticas públicas, currículo e formação de educadores, comprometida com a justiça social. Dividiu a docência com professor Paulo Freire na PUC-SP e esteve à frente da Diretoria de Orientação Técnica da SME/SP, no período em que Freire foi Secretário da Educação da cidade de São Paulo (1989-1991). Maria Eliete Santiago foi orientanda de Paulo Freire na PUC-SP, na década de 1980, e é docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com forte atuação em práticas de formação de professores e projetos de extensão universitária. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou a História Oral como abordagem metodológica. A opção por essa metodologia fundamenta-se no entendimento de que as trajetórias das educadoras, permeadas por vivências político-pedagógicas freireanas, só poderiam ser apreendidas de maneira profunda por meio da escuta sensível e da valorização da memória como fonte de conhecimento. A História Oral, conforme os referenciais de Meihy e Chizzotti, permite acessar sentidos instituídos nas experiências vividas e reconstruir a intencionalidade das práticas educativas. Foram realizadas entrevistas narrativas em profundidade com as duas educadoras, focalizando pontos de inflexão relativos à sua adesão à pedagogia de Freire, militância e atuação profissional na área da Educação. A investigação, orientada pelos fundamentos da pedagogia crítico-libertadora de Paulo Freire, destacou como a opção por essa perspectiva educativa se configura como um ato ético e político. Os achados indicam que Ana Maria Saul e Maria Eliete Santiago constroem suas práticas docentes a partir de uma práxis comprometida com a transformação social, articulando teoria e ação na luta por uma educação humanizadora. Suas trajetórias demonstram que os princípios freireanos como a dialogicidade, a conscientização e a autonomia, são constantemente reinventados em contextos de

adversidade e resistência. Ao trazer à tona as histórias de vida e atuação de Ana Maria Saul e Maria Eliete Santiago, a tese contribui para o fortalecimento da formação docente crítica e reafirma a atualidade do legado freireano.

PALAVRAS-CHAVE

Pedagogia crítico-libertadora. Paulo Freire. História oral. Formação docente. Práxis.

BRINCAR PEDAGÓGICO: UMA POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO CRÍTICA DA CRIANÇA PEQUENA

Silvia Cinelli Quaranta

Prefeitura de Praia Grande - Pedagogia crítica: práticas e formação;
cinequaranta@gmail.com

RESUMO

Possibilitar o brincar como uma prática pedagógica é uma questão que levanta discussões dentro do ambiente escolar, uma vez que, pais, responsáveis, gestores e até professores, observam como algo que não deveria acontecer no ambiente escolar, um momento que não faz parte do processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento da criança. Ainda que conste em todos os documentos oficiais que norteiam a formação dos currículos da Educação Infantil, o brincar está presente na constituição da prática docente como uma prática acrítica. Pressões ao cumprimento de metas de alfabetização também impossibilitam que o brincar aconteça de forma sistematizada, silenciando as crianças dentro de salas de aula, onde, desde pequenas, são inseridas na lógica produtivista. Diante deste cenário, pergunta-se: como formar alunos críticos e epistemologicamente curiosos se os silenciarmos desde a Educação Infantil? Em busca de resposta à questão, este texto tem o objetivo de oportunizar a percepção de que o brincar na escola pode ser um momento de uma prática pedagógica que possibilita uma formação crítica e o desenvolvimento da curiosidade epistemológica (Freire, 1995) na criança. Esta discussão decorre de uma pesquisa de doutorado finalizada e desenvolvida em uma escola pública municipal de Educação Infantil e contou com a participação de 15 professores que, em parceria com a pesquisadora, investigaram, por meio de uma Pesquisa-ação Pedagógica (PAPE) (Franco, 2016), o brincar no contexto da sala de aula e demais espaços escolares, na qual os dados foram analisados a partir dos pressupostos da Grounded Theory (Strauss; Corbin, 2008). Este texto tem como aporte Winnicott (2019), Vigotsky (2008; 2012), Rousseau (1979), Froebel, Dewey (1979; 2002), Piaget (1964, 2002), Freinet (1969; 1998), Kishimoto (1994; 2010; 2011), Fortuna (2000; 2001; 2018; 2019) e Sutton-Smith (2017) que contribuíram na elaboração da concepção do brincar pedagógico. Com Freire (1995; 1996; 2011), hooks (2017; 2020), Franco (2008; 2010; 2012; 2020) e Libâneo (2001; 2010; 2013) foi possível trazer a pedagogia crítica para as discussões de um brincar no qual o professor tenha intencionalidade pedagógica, atenção, participação e compreenda as possibilidades que seu posicionamento pode trazer para o desenvolvimento da criança pequena, transformando o momento em

um brincar pedagógico. A pesquisa permitiu afirmar que o professor, quando compreende seu fazer, transforma sua prática e possibilita que o brincar seja em um momento de expressão, de elaboração de hipóteses, de criatividade e resolução de problemas por parte da criança, quebrando o ciclo de silenciamento e domesticação que tem se iniciado na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Infantil. Brincar Pedagógico. Formação Crítica. Prática Pedagógica.

CENTRO DE ESTUDOS DE LÍNGUAS – CEL-SP: UMA AÇÃO POLÍTICA PARA A INCLUSÃO SOCIAL DE JOVENS

Adriana Alcantara Alvares

Universidade Católica de Santos - Grupo de Pesquisa Instituições de Ensino:
Políticas e Práticas Pedagógicas;
adri.alcantara.alvares@gmail.com

RESUMO

Esta apresentação consiste em breve exposição oral de Dissertação de Mestrado em Educação, a qual investigou uma ação política, no âmbito das políticas educacionais do estado de São Paulo: o(s) Centro(s) de Estudos de Línguas do Estado de São Paulo (CEL-SP) – projeto que existe desde a década de 1990 e está direcionado ao ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) para jovens da escola pública do estado, no contraturno escolar. Intencionou-se desvelar um projeto de política educacional e suas possibilidades e limites no viés de uma ação política potencializadora da inclusão social dos jovens da escola pública do estado. A pesquisa consistiu na crença e no esperar de uma ação política, CEL-SP, viabilizadora do direito à educação e ao exercício de cidadania, em uma visão freireana de Educação Emancipatória. Além de Freire (2021a, 2021b), os referenciais teóricos se baseiam no “ciclo de políticas”, proposto por Ball (2001, 2011) e seus colaboradores (Ball; Bowe, 1992; Ball; Mainardes, 2018), a fim de desenvolver a análise dos contextos de influência e de produção de texto, em que se situaram as políticas educacionais em torno do CEL-SP. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica do tipo documental e com análise de conteúdo (Bardin, 2007). A análise se desenvolveu a partir de duas dimensões: 1ª *contexto de influência* – que analisa os aspectos contextuais influenciadores, ou seja, seus efeitos e implicações; 2ª *contexto da produção textual* – quando se interpretam os aspectos importantes dos documentos (a implantar e implementados), e se identificam os significados do contexto de produção e as contradições do contexto na prática. Segundo Abdalla (2015), os contextos estão interligados e é importante se colocar o acento nos contextos de influência, de produção de texto e da prática, mas sem deixar de lado as estratégias políticas e seus efeitos (Abdalla, 2015). Pretendeu-se colocar este “acento” nos contextos de influência e de produção de textos, mas refletindo, também, sobre as “estratégias políticas” e os “efeitos dessas políticas” que são, por vezes, evidentes, no “contexto da prática” (Abdalla, 2015). E, os resultados apontam, por um lado, que a ação política desenvolvida pelo CEL-SP não contempla, em seu ciclo da política - *contexto de influências* e *contexto de produção*

textual - o que se almejava em seu projeto; mas, por outro lado, percebeu-se a sua relevância social e sua potencialidade de integração com a(s) política(s) de Educação Integral, de modo que se alcance sua ressignificação rumo a uma Educação Emancipatória.

PALAVRAS-CHAVE

Política Pública Educacional. Inclusão Social. Educação Emancipatória. Língua Inglesa. Centro de Estudos de Línguas - São Paulo (CEL-SP).

PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA COMO INSTRUMENTO DE GARANTIA DE DIREITOS EDUCACIONAIS: UM ESTUDO DE CASO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CUBATÃO (SP)

Cesar Neves de Souza

Universidade Católica de Santos - Políticas Públicas em Educação: Trabalho e Formação;
cesar.neves@unisantos.br

RESUMO

O presente estudo analisa o Conselho Municipal de Educação (CME) de Cubatão (SP), com o objetivo de compreender sua contribuição para a democratização do acesso às políticas públicas que asseguram o direito à educação. A investigação aborda o papel do CME na formulação, monitoramento, implementação e avaliação das diretrizes educacionais do município entre 1996 e 2018. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, ancorada no materialismo histórico-dialético. O corpus de análise inclui documentos oficiais (lei de criação, normas, regimentos) e entrevistas com conselheiros. A análise de conteúdo segue o modelo de Bardin (1977), em três etapas: pré-análise, exploração dos dados e interpretação dos achados. O referencial teórico é sustentado por uma revisão bibliográfica de produções acadêmicas (2014-2024) disponíveis na BDTD/Capes e SciELO. A base teórica inclui autores como Cury (2000), Santos (2001), Bordignon (2009, 2020), Oliveira (2009, 2014), Cardozo (2009), Farias (2012), Saviani (2008, 2013) e Freitas (2018), além das contribuições de Gramsci (2017), Frigotto (2003), Benevides (2002), Libâneo (2013), Ballaci e Baptista (2024), Assis e Mendes (2020), Borba e Rodrigues (2021), Gohn (2008), Kuligovski e Stremel (2020), Ehlert (2022) e Santos, Cardozo e Rodrigues (2024). Essas referências subsidiam a discussão sobre democracia participativa, cidadania e a formulação de políticas públicas no campo educacional, além de aprofundarem o debate sobre a atuação dos CMEs dentro da gestão democrática. A pesquisa considera ainda os desafios e possibilidades na condução das políticas educacionais, destacando a importância do controle social. Entre os objetivos específicos, destacam-se: a) Analisar como a atuação da sociedade civil, sob a ótica da participação democrática, promove o direito à educação; b) Explicar a estrutura, funções e competências dos CMEs no contexto da gestão democrática; c) Realizar um levantamento do estado da arte sobre o papel dos CMEs e sua relação com o direito à educação; d) Investigar a representatividade da sociedade civil no CME de Cubatão (SP) e sua participação na formulação de políticas públicas; e) Examinar percepções sobre desafios e potencialidades do CME de Cubatão

(SP) na efetivação da participação democrática. A pesquisa está em andamento, com foco atual na coleta de dados e realização de entrevistas, visando compreender o papel do CME como espaço de articulação entre sociedade civil e poder público na garantia do direito à educação.

PALAVRAS-CHAVE

Conselho Municipal de Educação. Gestão democrática. Políticas educacionais.

ALFABETIZAÇÃO E INTERNACIONALISMO NA EDUCAÇÃO CUBANA

Maria do Carmo Luiz Caldas Leite

Universidade Católica de Santos - Grupo Políticas Públicas em Educação: trabalho e formação;

marialcl@unisantos.br

RESUMO

As ponderações aqui registradas são resultantes de uma ampla investigação, que pretendeu larguear o pensamento relacionado à educação cubana. Os objetivos são: a) apresentação da Campanha de Alfabetização em Cuba, no bojo da autoctonia, ajustada à realidade latino-americana e não mais aos fundamentos importados da Europa e da América Anglo-Saxônica. Desencadeada em 1961, a campanha significou mais do que uma estratégia educacional. Representou uma experiência para consolidar as bases do projeto societário, na qual a elevação cultural caminhou junto com as lutas contra a dominação estrangeira; b) discussão sobre o programa internacionalista “Yo, sí puedo”, concebido para ser adaptado às diversas realidades sociais e linguísticas, trazendo o letramento, não como um fenômeno individual, mas ideologicamente marcado na forma de interação de vivências e esperanças. O percurso metodológico encerra uma aproximação ao materialismo histórico-dialético. O levantamento da pesquisa foi realizado em centros de documentação em Havana (Cuba) e Tampa (EUA), entre 1998 e 2025. O contato com a Ilha reporta-se à década de 1980, nas visitas à Cidade Escolar “Libertad”, o antigo Quartel Columbia, em Havana, onde radica o Núcleo de documentação da alfabetização e internacionalismo. A presença nas escolas e o esquema aberto de trabalho ensinaram a oscilação constante entre observação participante e análise. A participação em encontros na Universidade de Ciências Pedagógicas “Enrique Varona” (Cuba) foram fundamentais na construção desta pesquisa. Entretanto, a convivência com o povo possibilitou a melhor compreensão dos processos educacionais. Da fala dos envolvidos, surgiu um sentimento próprio da população propensa a entrelaçar sua trajetória pessoal com a trama, que oscila entre o passado de lutas, o presente de dificuldades e os interrogantes do futuro. A essência deste estudo aponta que a Educação cubana não pode ser entendida sem vínculos com as empreitadas históricas, que cunharam uma tradição pedagógica vinculada a José Martí (1853-1895), revelando a unidade entre educação e emancipação, como parte da batalha por valores, entre eles a solidariedade. O tempo presente tenta recuperar a historicidade dos movimentos internacionalistas, rearticulando conhecimento teórico e prática política, que sinalizam a rela-

tiva robustez de valores do sistema, não obstante a presença constante de ameaças à sua manutenção. As conclusões destacam as proposituras do projeto “Yo, sí puedo”, em suas potencialidades voltadas à classe trabalhadora. Assim, emergem novas abordagens de letramento, seja na recuperação de práticas, como o “método fônico” e as cartilhas, seja na busca de ensaios exitosos, tomados como referência.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Cubana. Alfabetização. Internacionalismo.

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA DO FUTURO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ocirema Brandão de Oliveira

Universidade Católica de Santos – UniSantos - Políticas e Gestão Educacional - GEPPGE;

ocirema.brandao@gmail.com

RESUMO

A formação docente para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental é questão de debate nos meios educacionais dada, principalmente, ao descompasso entre a formação inicial e as práticas docentes nas escolas concretas. Uma das questões discutidas passa pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca do movimento neoliberal que cresce e ganha capilaridade nas escolas, impondo currículos mecânicos e destituindo as/os professoras/es da condição de autoras/es do processo educativo. Formar pedagogos capazes de responder a essas demandas da prática é um importante desafio das instituições formadoras atualmente. Assim, torna-se relevante pesquisar “A formação do pedagogo: caminhos para a formação crítica do futuro profissional da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental”. Para tanto, buscamos compreender como se dá a formação das/dos professoras/es da educação infantil e anos iniciais e quais correntes teóricas as têm embasado. Para o desenvolvimento da pesquisa, o aporte teórico considerará Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Luiz Carlos de Freitas, dentre outros que compreendem a Educação a partir da singularidade do humano, de suas potencialidades, do engajamento na luta das minorias, da busca pela conscientização, do desejo de emancipação, requisitos pouco considerados pelo ensino tradicional. O desenvolvimento da pesquisa está em processo de levantamento do estado da questão nos bancos de teses e dissertações da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A sequência se fará a partir da análise dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia (PPCs) presenciais localizados em Santos, um dos municípios da região metropolitana da Baixada Santista. Estudaremos os PPCs para, através da Análise Qualitativa de Conteúdo, analisar elementos da teoria crítica e a visão de sujeito que se quer formar. Analisaremos, ainda, eventuais incoerências/incongruências em relação ao que propõe o currículo como um todo. Por ora, as teorias apontam o risco de desmonte das instituições educacionais públicas, em virtude da privatização das escolas, precarização de seus currículos e depreciação dos docentes. Consideramos que, com o

aprofundamento da pesquisa, será possível ver o retrato/espelho dos Cursos de Pedagogia da região e seus reflexos na formação crítica (ou não) do futuro educador da educação básica e propor uma educação em que o sujeito se compreenda como ser histórico, dotado de direitos e capaz de autogovernar-se, mudando seu destino individual e coletivo.

PALAVRAS-CHAVE

Formação de Professores. Currículo. Teorias Críticas. Paulo Freire.

UM ESTUDO SOBRE A INTEGRAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE COMPUTAÇÃO

Renata Florence dos Santos

Universidade Católica de Santos - Formação de Professores e Profissionais para a Educação Superior ;
renatasantosti@gmail.com

Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo

Universidade Católica de Santos - Formação de Professores e Profissionais para a Educação Superior;
robertovasquesrabelo@gmail.com

RESUMO

Este resumo refere-se a um projeto de pesquisa em andamento na área da Educação a nível de mestrado e busca compreender: quais são os principais enfoques, lacunas, desafios e potencialidades apontados na literatura acadêmica sobre a utilização da Inteligência Artificial (IA) no ensino em cursos de graduação da área de Computação, e como esse uso pode se constituir de modo pedagógico-crítico? Vivemos em um mundo contemporâneo caracterizado por uma pluralidade de formas de compreender a realidade, ao mesmo tempo marcado pela velocidade no processo contínuo de transformações e mudanças sociais. Nesse contexto, a tecnologia se faz presente com sua capacidade de transpor barreiras em uma velocidade que surpreende, até mesmo quem vivencia a tecnologia na sua essência, como professores de Computação. Este estudo se justifica pela necessidade de investigar articulações e possíveis usos de IA no ensino em cursos de graduação da área de Computação, observando como esse uso se conecta com a ética necessária ao profissional da área de tecnologia. Enxerga-se como objetivo geral a possibilidade de realizar análise de produção teórica e bibliográfica sobre a integração da IA no ensino por professores da área de Computação, com foco em abordagens, desafios e possibilidades formativas. Como objetivos específicos: a necessidade de compreender como a IA se relaciona com o ensino/educação, especialmente na docência em Computação; identificar as principais concepções de ensino e uso de IA, discutidos na literatura para docentes da área de Computação; apontar desafios e potencialidades no uso ético da IA por docentes da área de Computação; e explorar os saberes pedagógicos considerados necessários para atuar com qualidade e criticidade no ensino em Computação tendo como ferramenta a IA. Será utilizado como método uma abordagem qualitativa, teórica e bibliográfica, visando compreender as nuances e complexidades sobre a integração da IA no ensino em cursos de

graduação da área de Computação. O referencial teórico será composto por autores, como: Zygmunt Bauman, Paulo Freire, Stuart J. Russell, Pierre Lévy, Andrew Feenberg, entre outros que possibilitem o desenvolvimento da pesquisa. Por fim, este estudo visa colaborar para a ampliação do debate sobre o uso da IA na educação, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas inovadoras, reflexivas e socialmente comprometidas, sustentado pelos pilares da ética.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Superior. Didática do ensino superior. Tecnologias Educacionais. Inteligência Artificial. Computação.

MIGRANTES, EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO: UMA FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL

Zulmira Ferreira de Jesus Cacemiro

Universidade Católica de Santos (UniSantos) - Grupo de Pesquisas Instituições de Ensino: políticas e práticas pedagógicas ;
zu.cacemiro@hotmail.com

RESUMO

Este estudo analisa a condição de vida de migrantes nordestinos residentes na Vila do Areião, em Guarujá-SP, participantes de uma experiência de alfabetização “não escolar” realizada entre 2002 e 2008. Parte-se do pressuposto de que práticas educativas vinculadas ao cotidiano dos sujeitos, fora dos critérios rígidos do ensino formal, podem funcionar como estratégias eficazes de inclusão social. Com base na metodologia da pesquisa-ação, foram utilizadas narrativas autobiográficas e Rodas de Diálogos, visando identificar, analisar e discutir dimensões subjetivas e objetivas relacionadas ao desejo de estudar, às condições de sobrevivência e às experiências de exclusão educacional. A fundamentação teórica ancora-se nos conceitos de “condição humana”, conforme Marx e Freire, e “identidade social e profissional”, a partir de Dubar, dialogando com autores como Bakhtin e Bardin. Os resultados evidenciam que uma alfabetização realizada em ambiente alternativo ao modelo formal, conduzida por uma docente com formação específica e sensível à realidade concreta dos educandos, favorece a construção de saberes, a ressignificação das identidades e o fortalecimento de práticas de resistência diante das políticas neoliberais. Programas como o PRHB/BID, apesar de preverem ações educativas, demonstram limites ao adotarem abordagens tecnicistas e descoladas da realidade dos sujeitos envolvidos. Em contraponto, a experiência estudada aponta para a necessidade de políticas públicas fundamentadas na união crítica entre educação popular e educação pública, que considerem as especificidades das populações historicamente excluídas. A investigação reforça que a alfabetização de jovens e adultos em contextos marcados pela exclusão exige abordagens criativas, dialógicas e comprometidas com a transformação social. Conclui-se que iniciativas de educação que dialogam com a realidade concreta dos sujeitos, mesmo fora do espaço escolar tradicional, podem constituir importantes instrumentos de emancipação e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE

Alfabetização de Jovens e Adultos. Educação Popular. Inclusão Social. Migrantes. Educação e Emancipação.

PAULO FREIRE E STEVE BIKO NA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA PERSPECTIVA CRÍTICO-LIBERTADORA

Andreia Kelly Marques

UniSantos - Currículo e Formação de Professores: Diálogo, Conhecimento e Justiça Social;

andreiakellym@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa de doutorado em andamento, financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tem como tema a formação de educadores para a Educação para as Relações-Étnico-Raciais (Erer), com foco no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira. Passados mais de 20 anos da promulgação da Lei n.º 10.639/03, o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira ainda não está plenamente incorporado aos currículos escolares, como demonstram diversas pesquisas, e refletir sobre a presença do racismo na formação de professores ainda é central para o avanço de uma educação que respeite os direitos da pessoa humana. A partir desse quadro, esta pesquisa parte do diálogo entre os conceitos de “conscientização”, de Paulo Freire, e “consciência negra”, de Steve Biko, para refletir sobre práticas educativas antirracistas no contexto brasileiro. Os objetivos desta pesquisa são: investigar a formação de educadores para o ensino da cultura africana e afro-brasileira, analisando a interação entre os aportes teóricos de Paulo Freire, Steve Biko e Frantz Fanon; compreender melhor os conceitos relativos à educação para as relações étnico-raciais e propor uma formação de educadores para a Erer coerente com a perspectiva crítico-libertadora. As perguntas norteadoras desta pesquisa são: Como os educadores comprometidos com a Erer se conscientizaram sobre a importância de adotar práticas pedagógicas antirracistas? De que forma a abordagem teórico-metodológica freireana pode contribuir para a formação de educadores nas relações étnico-raciais? Participam da pesquisa educadores da Educação Básica e educadores populares da região da Baixada Santista. A pesquisa se fundamenta na pedagogia crítico-libertadora, com base nas contribuições teóricas de Paulo Freire, Steve Biko e Frantz Fanon, em articulação com documentos legais e normativos relacionados à implementação da Lei n.º 10.639/03. Esta pesquisa qualitativa está orientada pela metodologia da investigação temática, conforme a proposta freireana, e espera-se que ela proponha uma formação de educadores na qual a educação para as relações étnico-raciais contribua para a construção de uma educação crítico-libertadora.

PALAVRAS-CHAVE

Erer. Formação de educadores. Paulo Freire. Steve Biko.

EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES, DESAFIOS E PROPOSIÇÕES

Cristiane Mello de Miranda Silva

Universidade Católica de Santos – UniSantos - Currículo e formação de professores:
diálogo, conhecimento e justiça social;
cristianemellosilva13@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa, em desenvolvimento, tem por objetivo analisar práticas curriculares do Programa de Ensino Integral (PEI) no Ensino Fundamental – anos finais do município de Santos (SP) acerca dos saberes construídos em ambiente escolar. Buscamos compreender, com o crivo crítico do pensamento de Paulo Freire, como a dinâmica curricular em uma perspectiva de educação integral contribui para a formação integral dos estudantes. Tomamos por base o estudo do tema na legislação pertinente, na observação participante do currículo em movimento e na percepção dos próprios educandos, de suas famílias, de professores e gestores sobre os percursos de formação desenvolvidos. Em resumo, a questão que norteia a pesquisa é: que contribuições o PEI oferece para a formação integral de educandos do Ensino Fundamental – anos finais em uma compreensão humanizadora? O estudo tem por objeto práticas curriculares do PEI no EF e perseguimos como objetivos específicos: a) compreender desafios, limites e anúncios encontrados nas práticas curriculares da escola estudada; b) analisar percepções de sujeitos envolvidos com o PEI em diferentes contextos e instâncias; c) discutir novas perspectivas para a proposição e a prática de uma educação integral humanizadora. Para tanto, esta pesquisa terá como base teórica fundamental o pensamento de Paulo Freire, que será articulado com as perspectivas de Ana Maria Saul, Alexandre Saul, Jaqueline Moll, Ana Maria Cavaliere e Anísio Teixeira. A pesquisa de abordagem qualitativa será desenvolvida por meio de um estudo de caso, que descreve, explica e problematiza o fenômeno social analisado em suas múltiplas dimensões com diferentes sujeitos. Espera-se que esta pesquisa possa tornar evidente a contribuição da educação integral para a formação dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE

Educação integral. Paulo Freire. Ensino Fundamental. Currículo. Estudo de caso.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DAS PERIFERIAS DE SANTOS: UMA ANÁLISE À LUZ DA PERSPECTIVA CRÍTICO-LIBERTADORA

Juliana Straub Silva

Universidade Católica de Santos - Políticas Públicas e Gestão Educacional;

juliana.straub@gmail.com

Prof. Dr. Itamar Mendes da Silva

RESUMO

Este resumo refere-se a um projeto de pesquisa em andamento que analisa a prática pedagógica desenvolvida nos equipamentos públicos de educação não formal localizados nas periferias da cidade de Santos, tendo como sujeitos de pesquisa os educadores e estudantes vinculados a estas ofertas. O objetivo central é analisar se a prática pedagógica destes equipamentos consideram em seu planejamento, desenvolvimento e avaliação, aspectos da pedagogia crítico-libertadora de Paulo Freire (1980, 1987, 1991 e 2001). Para alcançar esse objetivo, a pesquisa se propõe a analisar o contexto desses equipamentos, explorando as políticas públicas educacionais que os sustentam, a legislação pertinente, as características geográficas e demográficas das áreas onde estão situados, as atividades ofertadas e a formação dos profissionais envolvidos. Espera-se que este projeto possa contribuir no desenvolvimento de subsídios para políticas públicas educacionais alinhadas à pedagogia crítico-libertadora e à construção de propostas pedagógicas aderentes aos equipamentos públicos de educação não formal que fomentem atividades de perspectivas emancipatórias. A justificativa para esta investigação reside na relevância social que a oferta de educação não formal apresenta em áreas periféricas, surgindo como uma possível ferramenta de inclusão e mobilização social. A carência de estudos específicos sobre políticas públicas de educação não formal em Santos, também justifica a pesquisa. Pretende-se contextualizar educação não formal com Maria da Glória Gohn, aprofundar a compreensão da pedagogia crítico-libertadora com Paulo Freire e fundamentar políticas públicas educacionais com Miguel González Arroyo. A abordagem metodológica será qualitativa, de natureza aplicada e exploratória. Seus procedimentos incluem pesquisa bibliográfica; pesquisa documental e pesquisa de campo com coleta de dados por meio de observação das práticas pedagógicas no local de pesquisa, variando o papel da pesquisadora como participante e não participante das atividades; entrevistas com os estudantes a fim de compreender o impacto dos cursos em seu desenvolvi-

mento pessoal; e entrevistas com os educadores sobre sua formação na área da educação, sua percepção acerca da proposta pedagógica da unidade educacional em que atua, bem como as formas de avaliação do ensino aplicadas.

PALAVRAS-CHAVE

Educação não formal. Prática pedagógica. Pedagogia crítico-libertadora. Equipamentos públicos.

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Matilde Perez Quinteiros

Unisantos - Políticas Públicas em Educação: Trabalho e Formação

matilde.perez.quinteiros@unisantos.br

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é discutir os desafios, avanços e retrocessos nas condições de trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Libras (TILs) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), buscando elementos concretos para refletir sobre essas questões. Trata-se de uma pesquisa em andamento, de caráter qualitativo, cujos objetivos específicos são: analisar o plano de carreira dos TILs na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e avaliar os impactos do plano de carreira nas condições de trabalho dos TILs lotados nos Campi do IFSP. A pesquisa insere-se na linha de políticas públicas em educação: trabalho e formação, fundamentando-se principalmente em referenciais legais e nas pesquisas relacionadas a essa temática. A metodologia envolve pesquisa bibliográfica e documental, aplicação de questionário e entrevistas narrativas com TILs do IFSP. Os resultados serão agrupados por Campus e apresentados em quadros gerais, possibilitando uma análise sobre a formação, atuação e condições de trabalho dos TILs, além de permitir a generalização no âmbito do IFSP. A pesquisa justifica-se pelo aumento das matrículas de estudantes, público-alvo da educação especial (PAEE) nos campi do IFSP, pela crescente demanda por TILs após a implementação de políticas de acesso, e pela publicação do Decreto nº 10.185/2019, que extingue o cargo de Tradutor e Intérprete de Libras, abrindo caminho para a precarização das condições de trabalho por meio da terceirização. Na data da redação deste resumo (maio de 2025), o projeto encontra-se em fase de submissão na Plataforma Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Condições de trabalho. Plano de carreira. Políticas públicas. Terceirização. Tradutor e Intérprete de Libras.

AS PERCEPÇÕES/REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE A CONSOLIDAÇÃO DA CIDADANIA DOS EDUCANDOS NO CHÃO DA ESCOLA

Clariana Romeu Andrioli

Universidade Católica de Santos - Instituições de Ensino: Políticas e Práticas Pedagógicas (CNPq)
clariana.romeu@gmail.com

RESUMO

A pesquisa discorrerá sobre percepções/representações sociais dos/as profissionais da Educação sobre consolidação da cidadania dos educandos no chão da escola. Observam-se dificuldades no cotidiano escolar que implicam falhas de comunicação entre os profissionais, defasagem nas ações das políticas públicas, modelos distorcidos de formação docente, desconhecimento das pedagogias de inclusão, problemas estruturais, condições indevidas de trabalho e outros fatores que limitam as práticas educacionais. O estudo justifica-se pela busca por um pertencimento de propósito, abordando intencionalidade e conscientização político-pedagógica do reconhecimento da educação como ato político. Processos de aprendizagem, em que estudantes protagonizam a construção de seu conhecimento, geram saber crítico, dialógico, ativo, repleto de sentido e de significado. O objetivo geral é analisar as percepções/representações sociais dos profissionais da Educação sobre sua função social na construção da cidadania dos educandos. Os objetivos específicos são: identificar percepções/representações sociais dos profissionais da Educação sobre sua função social; relacionar aspectos que possam subsidiar ações de desenvolvimento profissional na direção das pedagogias de inclusão e na construção do pensamento crítico de educadores e educandos; e contribuir na elaboração de propostas de formação e profissionalização docente facilitadoras na tomada de consciência das principais tarefas educacionais. O referencial teórico fundamenta-se na triangulação da Teoria das Representações Sociais (TRS), de Moscovici (2005); Teoria da Ação de Bourdieu (1997) e abordagem teórica da Identidade Profissional de Dubar (1997, 2006), com referenciais periféricos, viabilizando a identificação das necessidades e expectativas nos espaços de profissionalidade docente, com destaque para Freire (1996, 2005, 2019) na educação orientada para a cidadania; e Abdalla (2006, 2017, 2024), em especial, quando se refere aos saberes da docência, às pedagogias de inclusão e à profissionalização docente. A metodologia é exploratório-descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa, estruturada em revisão sistemática (metassíntese) e pesquisa

de campo. Haverá questionário e entrevistas narrativas a partir de roteiro semiestruturado. Os dados serão analisados por análise de conteúdo (Franco, 2008; Bardin, 2016). Serão evidenciados achados referentes à identidade profissional, complementando a parte teórica e proporcionando a designação de aspectos que possam subsidiar ações de desenvolvimento profissional na visão das práticas mais humanizadoras e inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE

Percepções/Representações Sociais. Educação. Identidade Profissional. Formação Docente. Cidadania.

PRÁTICAS INSPIRADAS NO REFERENCIAL FREIREANO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS

Eline Lira Oliveira Sampaio

Universidade Católica de Santos - Avaliação Educacional e Formação de Educadores: Políticas e Práticas
elinelira@unisantos.br

RESUMO

Esta pesquisa, em andamento, se propõe a investigar uma prática pedagógica de alfabetização crítica, desenvolvida com uma turma de crianças matriculadas no 1º ano das séries iniciais da Educação Básica em um contexto de vulnerabilidade social. As privações socioeconômicas, acesso a bens e direitos, como segurança alimentar, segurança de renda e acesso à cultura e lazer condicionam muito do que a criança pode ou gostaria de ser. Levando em consideração tal realidade, a presente investigação busca analisar os limites e possibilidades de uma prática pedagógica emancipatória, inspirada em referenciais freireanos, no processo de alfabetização de crianças em contextos de vulnerabilidade social. O referencial teórico está amparado por autores como Paulo Freire, Donaldo Macedo, Sonia Kramer, Ana Maria Saul, Maria Helena S. Patto, dentre outros. Com a intenção de explicitar elementos da concepção de alfabetização que está presente no bojo da perspectiva crítico-emancipatória, será construída uma trama conceitual freireana, instrumento teórico-metodológico, na qual o conceito de alfabetização crítica estará situado no centro. Esta pesquisa se vale de uma metodologia de abordagem qualitativa, compreendida a partir das proposições de John Creswell, Antônio Chizzotti e Miriam Goldenberg, em que a pesquisa da prática se mostrou como estratégia apropriada para o desenvolvimento da investigação, visto que ela possibilita desenvolver um estudo intencional da prática docente. Os procedimentos de pesquisa incluirão a realização de entrevistas semiestruturadas, análise de documentos, observação participante (com registros em diário de campo) e a discussão dos dados da pesquisa em uma comunidade de aprendizagem composta por educadores, vinculados a um Programa de Pós-Graduação em Educação. Os relatos presentes no diário de campo serão analisados em eixos construídos a partir da trama conceitual freireana, apresentada no referencial teórico, buscando evidenciar as categorias em sua relação com os achados da pesquisa. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir, no campo acadêmico, com reflexões sobre o papel da escola e das professoras no atendimento e formação de crianças inseridas em contextos vulneráveis, marcados pela exclusão social, e que dê

contribuições no campo da alfabetização crítica, oportunizando a reflexão acerca das potencialidades desta perspectiva, principalmente para crianças em situação de vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE

Práticas pedagógicas. Paulo Freire. Séries iniciais. Educação emancipadora. Pesquisa da prática.

SUPERVISÃO COMO ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL: PERMITINDO A CRIATIVIDADE NA PROFISSÃO

Juliana de Almeida Oliveira

Prof. Dr. Pedro Reis (orientador)

Supervisão e Orientação da Prática Profissional - Instituto de Educação da
Universidade de Lisboa (IEUL)

julianadealmeidaoliveira@gmail.com

RESUMO

O presente estudo propõe a supervisão educacional como processo contínuo de formação humana, voltado à emancipação e ao desenvolvimento integral dos profissionais da educação: supervisores, diretores, coordenadores e professores. Desse modo, são apresentados diversos modelos de supervisão, com destaque para a supervisão criativa, considerada a mais adequada à proposta desta pesquisa, pois, além de ser completa por abranger outros modelos, é inovadora por incorporar elementos essenciais como diálogo, emoção, reflexão, paixão, empatia, confiança, respeito, compromisso, orientação e colaboração. Esse modelo, por sua natureza democrática e libertadora, tem potencial para contribuir com o fortalecimento da criatividade docente, resgatando e aprimorando a habilidade de criar, além de proporcionar suporte profissional e emocional. Essa supervisão pode ser desenvolvida por qualquer profissional de educação, independentemente do cargo ou tempo de experiência, desde que favoreça a criatividade, o autoconhecimento, a reconstrução da identidade profissional e a emancipação por meio da resiliência de si mesmo e da própria prática profissional. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza interpretativa, baseada em vários autores, incluindo Alencar (2007), Gebhard (1984), Schuck e Wood (2011), investigou a concepção e a prática da supervisão em dois contextos distintos: Brasil e Portugal. As entrevistas, principais técnicas de coleta de dados, buscaram verificar se a supervisão exercida nos dois países está alinhada aos princípios da supervisão criativa. A análise de conteúdo das respostas revelou a valorização da dimensão humana na prática supervisora, destacando-a como um processo de acompanhamento e formação contínua. A criatividade e o cuidado com o aspecto emocional dos profissionais também se mostraram preocupações presentes nas falas de uma das entrevistadas.

PALAVRAS-CHAVE

Supervisão. Orientação. Colaboração. Criatividade. Dimensão humana. Formação contínua.

PSICANÁLISE COMO PRÁTICA EMANCIPATÓRIA: A INFLUÊNCIA DE PAULO FREIRE NA PRÁTICA PSICANALÍTICA

Luíza Girolamo Canato Magro

Universidade Católica de Santos (Unisantos) - Currículo e Formação Docente:
Diálogo, Conhecimento e Justiça Social
luizacanato@hotmail.com

RESUMO

Tendo em vista que a articulação entre o movimento psicanalítico e a pedagogia libertadora pode representar um potente convite à reflexão crítica sobre o estatuto da verdade e da universalidade dos conceitos psicanalíticos, suas técnicas, teorias e práticas, apresentamos uma síntese dos fundamentos teórico-metodológicos oriundos de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Grupo de Pesquisa “Currículo e Formação Docente: Diálogo, Conhecimento e Justiça Social”, da Universidade Católica de Santos, sob orientação do Prof. Dr. Alexandre Saul. O objetivo é compreender as contribuições do legado freireano para a ação-reflexão de uma escuta psicanalítica crítico-libertadora. Esses movimentos de ação-reflexão estão enraizados no processo dialético proposto por Paulo Freire, ao assumir que a educação envolve a autotransformação dos sujeitos, promovendo uma postura ativa e participante no contexto em que estão inseridos (Freire, 2019). No referido estudo, delimitamos como objeto de análise a escuta psicanalítica, por considerá-la um conceito fundante. Nessa perspectiva, a psicanálise pode ser compreendida como uma pedagogia dialógica, como sugere Dussel (2012), ao buscar superar práticas alienantes e repetitivas e promover reflexão, consciência e ação criativa. Adotando uma abordagem qualitativa, a pesquisa se desenvolve metodologicamente por meio de uma pesquisa-ação crítica que, segundo Franco (2005), valoriza a voz do sujeito e seus contextos. Entretanto, essa voz não se limita a ser registrada e interpretada, mas integra a própria tessitura metodológica da investigação. Esse movimento acontece, concretamente, no espaço de construção de saber coletivo intitulado SER MAIS – Ateliê Popular de Escuta Psicanalítica, oferecido gratuitamente, de forma on-line, a estudantes de Psicologia e Psicanálise. A proposta busca romper com as barreiras tradicionais de acesso ao campo psicanalítico. A pesquisa fundamenta-se em um campo epistemológico que articula os estudos de psicanalistas como Freud (1969, 1974, 1976) com as contribuições do pensamento de Paulo Freire (2019, 2019a, 2019b, 2019c). Além desses autores, dialoga com outras referências fundamentais para a construção do trabalho, tais como: Fals Borda (1978, 1981, 2008); Freire em colaboração com Shor

(1985) e Nogueira (1989); e os trabalhos de Saul (2011, 2015) e Saul e Saul (2013, 2016, 2017, 2018). Por fim, acreditamos que nosso empenho está voltado à construção coletiva de conhecimentos e práticas que aprofundem a compreensão crítica da psicanálise em suas múltiplas dimensões sociocultural, político-pedagógica, institucional e subjetiva.

PALAVRAS-CHAVE

Pedagogia do Oprimido. Psicanálise. Pesquisa-ação.

DESAFIOS DA ALFABETIZAÇÃO: COM A VOZ, OS PROFESSORES INICIANTES

Maristela Cussolim

Unisantos - Avaliação Educacional e Formação de Educadores: Políticas e Práticas
mcussolim@unisantos.br

RESUMO

Esta pesquisa, em desenvolvimento, tem o objetivo de compreender os desafios enfrentados por professores iniciantes do Ensino Fundamental I, no que se refere às práticas de alfabetização, considerando as eventuais relações que se estabelecem entre as dificuldades e as trajetórias de formação inicial e continuada desses sujeitos. Fundamentada na perspectiva crítico-emancipatória, a investigação adota como referencial teórico-metodológico, o pensamento e as obras de Paulo Freire, destacando a alfabetização como um ato político, articulado à leitura de mundo e à formação do sujeito integral. Para discutir os limites das propostas tradicionais da formação docente e a necessidade procedente de repensar currículos que integrem as dimensões ético-políticas, serão utilizadas as contribuições de Zeichner, Saul e Diniz-Pereira (2014), Imbernón (2009), dentre outras. A metodologia escolhida insere-se na abordagem qualitativa e envolve entrevistas semiestruturadas com professores iniciantes, observação participante e análise documental, buscando apreender os sentidos atribuídos por estes sujeitos às suas experiências de alfabetização e a relação com a sua formação inicial e continuada. A análise dos dados será construída com base em categorias fundamentadas no corpo teórico da pesquisa, com o objetivo de identificar como os desafios da alfabetização se articulam às fragilidades formativas, especialmente no enfrentamento das desigualdades sociais e culturais presentes nas práticas pedagógicas. Considerando o cenário atual, marcado por políticas públicas de alfabetização muitas vezes emergenciais e descontinuadas, esta pesquisa contribui com a discussão sobre a necessidade de repensar a formação de professores, valorizando a escuta das vozes docentes, a crítica às práticas tecnicistas e a construção de saberes que dialoguem com as realidades vividas, portanto, acredita-se que essa pesquisa tem o potencial de inspirar políticas e práticas de formação de professores e contribuir com a melhoria de práticas pedagógicas voltadas à alfabetização de crianças em situação de vulnerabilidade social, em uma perspectiva crítico-emancipatória.

PALAVRAS-CHAVE

Alfabetização Crítica. Paulo Freire. Formação Permanente. Formação Inicial. Professores Iniciantes.

CRISE E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO ESTADO DE SÃO PAULO

Max Garcia Pereira

Universidade Católica de Santos - Avaliação Educacional e Formação de educadores:
políticas e práticas
max.pereira@unisantos.br

RESUMO

Esta pesquisa, desenvolvida na linha Políticas e Práticas de Formação de Professores do PPGE da UniSantos, buscou levantar e analisar o panorama das políticas de formação continuada de professores da rede estadual paulista (2009-2023), tendo como foco a constatação de eventuais avanços e retrocessos. Comprometeu-se a identificar e a verificar como as contradições presentes nas políticas de formação continuada da rede de educação paulista têm se materializado nos contextos das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), desenvolvidas em escolas. Procurou responder à questão: Quais as principais características das políticas de formação continuada de professores nos governos paulistas, no período 2009-2023? Que avanços e retrocessos podem ser identificados, especialmente no contexto das ATPC? No bojo de uma abordagem qualitativa de investigação, a pesquisa bibliográfica mostrou-se como estratégia apropriada para o desenvolvimento do trabalho. Entre os subsídios teóricos, distinguem-se: Freire (1980; 1996), Saul (2015), Candau (2014) e Barbosa, Venco e Jacomini (2018). Os achados da pesquisa revelaram que as políticas de formação continuada da rede paulista, no período estudado, apoiaram-se em pressupostos e práticas neoliberais, contribuindo para a precarização das condições de trabalho e da formação docente. Mesmo diante da força dessa política que concorre para o desmonte da educação pública, foi possível identificar experiências pontuais que configuram a resistência de coletivos e sujeitos. Destacam-se evidências nas quais as ATPC constituíram-se em momentos de reflexão crítica sobre a teoria e a prática, exercício da criatividade e troca de informação entre docentes. As descobertas das investigações convergem para a afirmação do valor do diálogo, da escuta e de propostas de formação que partem das dificuldades e necessidades concretas dos docentes, como elementos capazes de inspirar mudanças de pensamentos e práticas. Além disso, permitem entrever que o respaldo de uma equipe gestora alinhada a uma perspectiva contra-hegemônica de educação potencializa o desenvolvimento de propostas de formação docente que caminham nessa direção. Por fim, um resultado que vale ser ressaltado é a importância do diálogo entre a escola e a universidade,

na construção de práticas de formação docente e pesquisa, caracterizadas pela construção solidária de conhecimento. Tem-se a expectativa de que os achados possam oferecer contribuições para o campo da formação docente, especialmente no que se refere à problematização de propostas de formação continuada, em uma perspectiva crítica. Aposta-se, aqui, com Paulo Freire, que é difícil mudar, mas que a mudança é possível e necessária. Os desafios enfrentados no cenário brasileiro são, na verdade, combustível para a esperança que move milhões de professores.

PALAVRAS-CHAVE

Formação de professores. Formação continuada. Política educacional. Estado de São Paulo.

O ENSINO DA ARTE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: IMPOSIÇÕES CURRICULARES E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO/ AÇÃO-ATUAÇÃO DE PROFESSORES

Simone Laiz de Moraes Lima

**Universidade Católica de Santos - Grupo de Pesquisas Instituições de Ensino,
Políticas e Práticas Pedagógicas**
simonelima@unisantos.br

RESUMO

Este estudo trata-se de uma pesquisa em andamento. Pretende-se realizar uma pesquisa-ação (Abdalla, 2005) com professores de Arte de uma escola pública por meio de ação educativa, que envolverá encontros periódicos, entrevistas, construção de narrativas e de processos e materialidades artísticas. Entende-se que há uma complexidade na formação inicial e atuação do/a professor/a de Arte para ministrar um componente curricular que envolve o ensino-aprendizagem de diferentes linguagens propostas para o Ensino Fundamental, normatizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997 e 1998, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas linguagens das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. A pesquisa aponta para a necessidade de políticas públicas e de reorganização e flexibilização curricular, para que a Arte possa ser implementada enquanto uma área do conhecimento. Além disso, que a formação específica em determinada linguagem e os saberes, que os/as professores/as de Artes mobilizam, sejam considerados na construção de currículos participativos, que envolvem processos dialógicos, relacionais e horizontalizados entre estudantes e professores/as, proporcionando o “ser mais” e a democratização escolar (Freire, 1980, 1997). A pesquisa se fundamenta em Freire (1967, 1980, 1997); Josso (2004); Abdalla (2005, 2006, 2011, 2015, 2016, 2017, 2020, 2021, 2024) e outros. Discutiremos representações sociais de professores/as de Arte na escola (Moscovici, 2012), decolonialidade, ensino antirracista (Reis, 2023, 2022), e inclusão de estudantes com deficiência, de modo a abrir possibilidades para uma formação crítica e emancipatória de professores e estudantes (Abdalla; Almeida, 2020). Os resultados preliminares são: a) a necessidade de professores/as de problematizarem saberes e conhecimentos, de modo a serem críticos em relação às suas próprias práticas (Josso, 2004; Abdalla, 2006, 2011, 2015, 2024); b) a importância que os/as professores/as dão em trabalhar em sintonia com o desenvolvimento de aprendizagens significativas e participativas (Freire, 1967, 1980, 1997); c) o valor que a Arte, em suas diferentes linguagens, tem no sentido de incluir estudantes e na construção de saberes a partir de ex-

periências sensoriais, pensamentos, lembranças, sensações, imagens, afetos e ideias (Pimentel 2016, 2020, Abdalla; Almeida, 2020). As reflexões desenvolvidas até aqui nos levam à necessidade de se repensar os currículos na formação inicial dos/as professores/as, mas também em sua atuação, em especial, quando estão desenvolvendo práticas pedagógicas no ensino de Arte para os anos finais do Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino-aprendizagem de Arte. Formação de professores. Currículo. Educação antirracista. Inclusão escolar.

CONTRA A EDUCAÇÃO BANCÁRIA NO SÉCULO XXI: REORIENTANDO A FORMAÇÃO CONTINUADA E O CURRÍCULO DE UMA ESCOLA PEI EM SANTOS (SP)

Thábata Persinotti Martini

Universidade Católica de Santos - Currículo e Formação de Professores: diálogo, conhecimento e justiça social
thabatamartini@hotmail.com

RESUMO

As concepções neoliberais vêm se tornando cada vez mais presentes nas políticas e práticas educacionais, trazendo para o interior das escolas lógicas e métodos empresariais de controle de pessoas e dados, com o uso de plataformas digitais. Trata-se de um neotecnicismo que restringe a autonomia de docentes e gestores, que aliena cada vez mais os estudantes e serve a interesses de empresas privadas, tendo como consequência o aceleração do movimento de privatização da educação pública. Nesse contexto, refletir sobre o direito à educação pública, laica, democrática e de qualidade na atualidade é urgente e necessário para que mudemos o rumo da educação, principalmente a pública, na direção da justiça social. Investigar possibilidades de se alcançar uma educação mais democrática, libertadora é ainda, portanto, um desafio contemporâneo. Apesar dos limites impostos pelo controle cada vez mais acirrado do Currículo, caminhando pela contramão, encontram-se brechas para práticas mais reflexivas em um movimento de resistência e esperança. Com base no pensamento de Paulo Freire, Henry Giroux e Michael Apple, o presente estudo tem como objetivo propor um processo de pesquisa-formação e reorientação do currículo, ao lado dos docentes da EE PEI Azevedo Junior, que tomará como ponto de partida situações-limite vivenciadas pelos docentes e discentes da escola, com vistas a sua superação. Busca-se investigar condições, articulações e possibilidades para a construção coletiva e afirmação de um currículo humanizador, que tem o contexto escolar concreto como ponto de partida e de chegada de um processo permanente de conscientização, mesmo em um período de marcada opressão do Governo Estadual Paulista sobre as unidades e comunidades escolares. Recorrendo à metodologia da investigação temática, conforme as propostas de Freire (1997), Silva (2004) e Saul (2015), serão realizados ciclos de ação-reflexão no espaço-tempo destinado à formação continuada dos professores, na escola que é lócus do estudo. O processo resultante da pesquisa-formação e os dados serão analisados à luz do quadro teórico selecionado. Com essa pesquisa, pretende-se contribuir para o adensamento da produção de conhecimento

nos campos do Currículo e da Formação de Professores a partir de uma vertente crítico-libertadora de educação. Além disso, espera-se que o estudo gere repercussões importantes para a escola e seus sujeitos, sob a sua ótica.

PALAVRAS-CHAVE

Paulo Freire. Políticas de currículo. Violência curricular. Educação humanizadora. Formação de professores.

MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO: IMPACTOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DE FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DE SANTOS, SÃO VICENTE E GUARUJÁ

Mariana Márcia Rezende da Costa

Universidade Católica de Santos - Educação e Política

marcpsi@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa investiga os impactos do movimento “Escola Sem Partido” na prática pedagógica e na saúde mental de professores de Filosofia e Sociologia do Ensino Médio em escolas públicas e privadas de Santos, São Vicente e Guarujá, municípios do estado de São Paulo. O estudo busca compreender como a ideologia desse movimento, que defende uma suposta “neutralidade” política, ideológica e religiosa em sala de aula, influencia o trabalho docente e o bem-estar dos educadores. A pesquisa tem como objetivo geral investigar como a ideologia do movimento “Escola Sem Partido” afeta as práticas pedagógicas e a saúde mental dos professores. Os objetivos específicos incluem coletar dados jurídicos sobre perseguições a professores, analisar o clima organizacional das escolas, examinar o impacto do movimento nas relações entre professores, estudantes e comunidade escolar, mapear denúncias registradas nas Secretarias de Educação e identificar estratégias de enfrentamento e resistência utilizadas pelos professores. A justificativa da pesquisa reside na necessidade de demonstrar a importância da liberdade de cátedra, assegurar a continuidade do pensamento crítico em sala de aula, fomentar políticas de proteção à integridade dos docentes, propor estratégias de cuidado à saúde mental, garantir uma educação de qualidade aos estudantes e proteger o espaço escolar contra ataques antidemocráticos. A metodologia adotará uma abordagem qualitativa e quantitativa. Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica e análise de documentos legais. Posteriormente, será aplicado um questionário virtual aos professores de Filosofia e Sociologia do Ensino Médio para investigar os impactos do movimento em sua realidade laboral e saúde mental. Os dados coletados serão tabulados, analisados e correlacionados com o referencial teórico. Espera-se que esta pesquisa contribua para a melhoria das condições de trabalho docente, fornecendo evidências empíricas sobre os efeitos prejudiciais do movimento “Escola Sem Partido” e pressionando o Estado a adotar medidas de proteção aos educadores e de garantia de uma educação crítica e emancipadora.

PALAVRAS-CHAVE

Escola Sem Partido. Prática pedagógica. Saúde mental. Assédio. Professores.

UM SONHO POSSÍVEL: O PENSAMENTO DE PAULO FREIRE EM LICENCIATURAS EM PEDAGOGIA

Nicolle Rebelo de Araujo

Universidade Católica de Santos - Currículo e Formação de Professores: Diálogo,
Conhecimento e Justiça Social
nicollerebelo@gmail.com

RESUMO

Os princípios freireanos são discutidos em todo mundo por profissionais da educação que compactuam com uma educação humanizadora e buscam desenvolver práticas educativas comprometidas com a utopia de uma sociedade mais justa e democrática. Entretanto, dado o contexto hegemônico atual, o pensamento de Paulo Freire apresenta, nos cursos de Licenciatura, especificamente em Pedagogia, obstáculos e perspectivas. Nesta pesquisa, pretendeu-se analisar a percepção de dois docentes de cursos de Pedagogia, atuantes em universidades públicas, e de algumas de suas alunas, acerca de limites que desafiam e possibilidades que se abrem a práticas educativas que, assumidamente, situam a pedagogia de Freire como sua principal referência teórico-metodológica. Sob uma conjuntura neoliberal, com o suporte de autores que pesquisam o campo e os cursos de Pedagogia, objetivou-se lançar luz sobre práticas docentes que, assumidamente, indicam o referencial freireano como principal fonte de inspiração. A pergunta que norteou a pesquisa foi: Quais são os limites e as possibilidades de práticas docentes crítico-emancipatórias desenvolvidas em cursos de Pedagogia diante das atuais políticas e diretrizes dessa Licenciatura? A investigação teve caráter qualitativo e valeu-se de revisão bibliográfica, análise de documentos, entrevistas com educadores e educandas dos contextos pesquisados e análise de conteúdo. Freire tem destaque no referencial teórico, complementado por autores como António Nóvoa, Selma Garrido Pimenta, Marli André e outros. O estudo evidenciou que, apesar de diversos limites que dificultam a prática da educação libertadora, com destaque para questões socioculturais e políticas, é possível desenvolver a docência de inspiração freireana, aprofundando formas de pensar e de construir currículos em que os sujeitos sejam valorizados em todas as suas dimensões, se conscientizem coletivamente e possam ter como horizonte comum a transformação social. Esta pesquisa oferece contribuições para estudos sobre a formação inicial e continuada de professores, enfatizando pressupostos da pedagogia humanizadora.

PALAVRAS-CHAVE

Paulo Freire. Licenciatura em Pedagogia. Ensino-aprendizagem. Formação de professores. Educação humanizadora.

O PAPEL FORMATIVO DOS GRÊMIOS ESTUDANTIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SANTOS (SP)

Solange Fideles da Silva

Universidade Católica de Santos – Unisantos - Políticas Públicas em Educação:
Trabalho e Formação

E-mail: solfidel26dejulio@gmail.com

RESUMO

Nesta XIX Mostra de Pesquisa em Educação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Católica de Santos, a comunicação oral proposta tratará sobre a pesquisa de Mestrado concluída em 2020. O tema trata sobre duas iniciativas de Grêmios Estudantis Municipais em Santos (SP). A investigação fundou-se numa perspectiva histórica, política, filosófica e educacional com o intuito de depreender a formação de sujeitos nos projetos de Grêmios Estudantis propostos em duas administrações municipais que se anuem opostas. A primeira proposta estudada (desenvolvida entre 1989 e 1996) deu-se nas administrações dos prefeitos Telma de Souza e David Capistrano. A outra iniciativa se originou em 2014 e segue até os dias atuais, sendo que o processo referente a esta pesquisa foi encerrado em 2020 na administração Municipal do prefeito Paulo Alexandre Barbosa. Partindo da pergunta de pesquisa: “Que sujeito se busca formar por intermédio dos projetos de Grêmios Estudantis no Município de Santos?”, aventou-se como objetivo de pesquisa compreender as condições criadas nas e pelas duas atividades Gremistas. As concepções de sujeito foram analisadas com a finalidade de identificar como diferentes formulações interferiam e/ou orientavam as tecituras na formação dos Gremistas. Ao final, imbicou-se a construção de alternativas. O âmago da pesquisa está na ampliação das possibilidades democratizantes e ainda no resgate da Finalidade da Educação, por intermédio da ação Gremista. Utilizou-se para a construção do texto incitações relativas a produção teórica sobre autodeterminação em Mészáros; cidadania, humanização e organização da escola e da cultura em Newton Duarte, entre outros autores. A metodologia compôs-se da tripeça: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas. O trabalho foi segmentado em: capítulo metodológico; capítulo I – contextualização; o capítulo II - Movimento Estudantil; capítulo III - ressurgimento das agremiações estudantis após o golpe Civil Militar de 1964; capítulo IV – exposição da primeira iniciativa estudada; capítulo V - apresentação do projeto vigente e capítulo VI - análise dos dados coletados. Concluiu-se que os projetos são díspares porque partem de axiomas diferentes. Deste modo, os propósitos relacionados à finalidade última da educação

são dissemelhantes. Assim, ainda que sejam projetos de Grêmio Estudantil propostos aos alunos das Escolas Municipais de Santos (SP), distanciam-se entre si no ideário, nas ações e consequentemente na formação dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE

Grêmio Estudantil. Formação de Sujeitos. Participação. Democratização da Educação. Alternativa.

ÉTICA E ESTÉTICA NA FORMAÇÃO CRÍTICO-LIBERTADORA DE EDUCADORES: RESISTÊNCIA AO NEOTECNICISMO NA EDUCAÇÃO

Thais Morgado dos Santos Carvalho

Universidade Católica de Santos - Currículo e formação de professores: diálogo,
conhecimento e justiça social
thais.morgados@gmail.com.br

Prof. Dr. Alexandre Saul (orientador)

RESUMO

Este estudo integra a tese de doutoramento em desenvolvimento da autora, na qual se investiga as dimensões éticas e estéticas na proposta de formação crítico-libertadora de educadores como contraponto à racionalidade técnica. Especificamente, a presente produção parte do capítulo em que discute a atualidade da Educação no contexto histórico-político marcado pela presença do neoliberalismo e pela privatização. O objetivo é compreender de que modo a lógica tecnicista, derivada da influência neoliberal, tem moldado as políticas e práticas de formação docente, e como essa lógica pode ser confrontada por uma perspectiva de formação a partir da pedagogia freireana. O quadro teórico desenvolvido com a finalidade de denunciar a presença do neoliberalismo na Educação concentra-se nos autores: Roberto Leher, Gaudêncio Frigotto e Christian Laval. A investigação busca responder: Quais são as características da formação continuada impregnada pelo tecnicismo neoliberal? E de que maneira os conceitos da formação de educadores crítico-libertadora podem confrontar a lógica neotecnicista? A metodologia utilizada nesta etapa da pesquisa encontra-se na abordagem qualitativa, valendo-se da investigação bibliográfica para articular os elementos que denunciam as características da proposta neotecnicista da Educação e, em contrapartida, anunciar os conceitos presentes na formação permanente freireana de educadores. Diante do exposto, esta produção pretende contribuir com os elementos éticos e estéticos que se apresentam nas propostas de formação crítico-libertadora de educadores em contraposição à lógica mercantilista.

PALAVRAS-CHAVES

Formação docente. Neoliberalismo. Paulo Freire. Ética. Estética.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTOS: ACESSO E PERMANÊNCIA (O ESCRITO, O DITO E O PRATICADO)

Ana Claudia da Silva Felix

Universidade Católica de Santos (UniSantos) - Políticas Públicas em Educação:

Trabalho e Formação

anaclaudiafelix@unisantos.br

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao longo de sua trajetória vem buscando firmar seu lugar como política pública. Nos textos da Constituição Federal (Brasil, 1988) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) foi aprofundado que todos tenham acesso à educação, bases essas, impulsionadas pelos movimentos sociais, sociedade civil, órgãos e os movimentos internacionais. A presente incursão visa analisar as políticas da EJA na Rede Municipal de Ensino de Santos entre os anos de 2010 e 2022, considerando os seguintes contextos: o texto, o dito e o praticado. Gravita, enquanto viés teórico, pelos “Ciclos de Políticas” de Ball e Mainardes (2011) e Souza (2009) com sua perspectiva sociológica, além das contribuições pedagógicas, da educação crítica e popular de Freire (1996); nas políticas de acesso e permanência no atendimento da EJA. Estabelece diálogo com a pesquisa qualitativa de Cardano (2017), Cellard (2018), Minayo (2017) e Pires (2018). Utiliza os dados fornecidos pelo Censo Escolar, IBGE e outras fontes oficiais para, no final, estabelecer uma análise crítica entre as informações fornecidas, políticas em vigor e real concretude da política. Os aportes legais, por si só, são garantidores dos direitos aprofundados na letra escrita dos dispositivos existentes? O que se tem anunciado de fato para que a educação seja um espaço de humanização, justiça social e acolhimento aos grupos e comunidades sub-representadas e vulneráveis, em uma perspectiva de educação permanente?

PALAVRAS-CHAVE

EJA. Políticas públicas. Acesso. Permanência.

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE OS ESTUDOS DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PARA COMPREENSÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DAS TOMADAS DE POSIÇÃO DE AGENTES EDUCACIONAIS NA ESCOLA PÚBLICA

Daniela Horvath Mucci

Universidade Católica de Santos - Instituições de Ensino: Políticas e Práticas Pedagógicas

daniela.mucci@educaita.com.br

RESUMO

O texto tem como objetivo desenvolver reflexões teóricas sobre estudos de representações sociais para compreender práticas pedagógicas e decisões/tomadas de posição de agentes educacionais na escola pública. Fundamenta-se na Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2012), na Teoria Ação (Bourdieu, 1997, 1998) e nos estudos de Abdalla (2008, 2013, 2017, 2019, 2022). A pesquisa, em andamento, intenciona desvelar as representações sociais de professores e gestores acerca dos estudantes, matriculados no ensino regular da escola pública, e de suas diferenças. Este estudo pretende compreender as relações sociais existentes no espaço educativo e de que maneira elas afetam no pensar, agir e sentir dos diferentes agentes escolares e como também impactam na compreensão das políticas públicas voltadas à formação docente, ao direito à educação, ao reconhecimento das diferenças, quando se tem a intenção de desenvolver pedagogias de inclusão em uma perspectiva da diversidade, da ética e justiça social (Freire, 1996, Honneth, 2003, Mantoan, 2006, Abdalla, 2020, 2021; Ball e Mainardes, 2024). Essas reflexões iniciais fundamentam a pesquisa de campo. A pesquisa é qualitativa e bibliográfica, por tratar, em um primeiro momento, de um levantamento bibliográfico de dissertações e teses no Banco da Capes e na Plataforma SciELO; além de trazer elementos a respeito do aprofundamento teórico dos estudos bourdieusianos e moscovicianos. Também terá como abordagem a pesquisa-ação, cujas leituras e análises já foram iniciadas, recorrendo-se a Thiollent (1996, 1997), Barbier (2002) e Abdalla (2005); além de Josso (2004) e Jovchelocitch e Bauer (2022), ao se referenciar às narrativas, que irão integrar o desenvolvimento da pesquisa-ação. Para análise dos dados, recorre-se à técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1997), que, junto à fundamentação teórica, indicou como resultados preliminares: a importância das influências sociais, culturais, políticas e históricas acerca do processo educacional dos estudantes e suas diferenças; a necessidade de que se desenvolva a profissionalidade docente diante do fazer pedagógico e de um contexto escolar mais

inclusivo e o valor das tomadas de posição, definindo proposições formativas a favor do reconhecimento da diferença no desenvolvimento das pedagogias da inclusão. Busca-se a compreensão do olhar dos agentes educacionais ante as práticas pedagógicas mais inclusivas, para compreender as implicações dessas práticas nas tomadas de decisão/posição no fazer pedagógico do cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Representações Sociais. Agentes Educacionais. Escola como espaço das diferenças. Pedagogias de Inclusão.

O MITO DA NEUTRALIDADE DA EDUCAÇÃO: COMO LICENCIANDOS DE HISTÓRIA PERCEBEM ESSA ARTICULAÇÃO IDEOLÓGICA

Emilly Pereira Silva

Colégio Passionista Santa Maria - Currículo e Formação de Professores: Diálogo,
Conhecimento e Justiça Social
profaemy@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções de estudantes de cursos de Licenciatura em História, matriculados no último ano e recém-formados, acerca da diretividade da educação e das relações entre a docência e a transformação ou manutenção do *status quo*. Tomando como referência a compreensão de Paulo Freire de que educar é um ato político, buscou-se explicitar contradições, práticas, ênfases teórico-metodológicas e ideários dos contextos formativos dos sujeitos da pesquisa para, com isso, identificar e compreender visões dos participantes sobre a politicidade da educação. Este estudo surgiu da necessidade mais ampla de lançar luz sobre conhecimentos e produzir novos, que auxiliem a transformação social e a construção de uma sociedade mais igualitária e humanizada. Nesse sentido, fez-se fundamental apreender como a formação docente pode contribuir para reforçar a ordem social vigente ou para subvertê-la, em favor dos oprimidos. A investigação, de abordagem qualitativa, valeu-se de um questionário aplicado em ambiente virtual para registrar as respostas dos licenciandos. A questão norteadora da pesquisa foi assim escrita: Quais são as percepções de licenciandos do curso de História acerca da politicidade de sua formação? Os dados produzidos foram distribuídos e analisados em eixos temáticos que tiveram por base as seguintes categorias: diálogo, justiça social e leitura crítica da realidade. Os principais resultados revelaram que, de forma geral, os estudantes percebem as intenções e os interesses subjacentes à prática educativa que integram, com diferentes níveis de criticidade e perspectivas políticas. A compreensão dos sujeitos acerca da politicidade de sua formação perpassa o medo da exposição e da demissão de docentes que explicitam suas posições políticas; a visão do conhecimento como um produto pronto, a ser entregue aos discentes; e o próprio ideário capitalista vigente, que faz da educação uma relação mercantil. Contudo, pode-se dizer, também, das muitas e louváveis tentativas de superação e de transgressão de perspectivas homogeneizadoras de ensino-aprendizagem, e que os estudantes, em sua maioria, valorizam uma educação plural e respeitadora de suas identidades. A presente pesquisa soma-se a um conjunto de investigações que têm como

preocupação central a crítica ao mito da neutralidade da educação. De forma específica, este estudo pode contribuir com informações acerca de como futuros professores de História podem se aproximar ou se afastar dessa ideia, em função das crenças que possuem, de suas necessidades e de oportunidades que lhes são conferidas ao longo de sua formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE

Paulo Freire. Política e educação. Licenciatura em história.

REFLEXIVIDADE DOCENTE FRENTE ÀS POLÍTICAS EDUCATIVAS ATUAIS NA REDE ESTADUAL PAULISTA

Felipe Matteus Dos Anjos

Universidade Católica de Santos - Avaliação Educacional e Formação de Educadores:
políticas e práticas

felipematteus@unisantos.br

RESUMO

Esta pesquisa trata do tema da reflexividade do professor e a atual política educativa da rede estadual paulista, tomando como sujeitos professores do Ensino Médio de uma escola pública, localizada no município de Praia Grande, no estado de São Paulo. No contexto da atual gestão

do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), iniciada em 2023, observa-se o avanço da perspectiva neoliberal e do modelo gerencialista de educação sobre as políticas e práticas da rede paulista de ensino. Desde o início da referida gestão, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, comandada por Renato Feder, vem implementando novos procedimentos e regras que impactaram diretamente professores, gestores e alunos dessa rede. Tais mudanças geraram debates e preocupações entre os profissionais da educação, que se viram obrigados a seguir diretrizes mais centralizadas e rígidas, tendo como referência um currículo oficial, que vem limitando a flexibilidade pedagógica em sala de aula e a autonomia docente. Diante disso, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: Em que medida os professores do Ensino Médio têm encontrado possibilidade de refletir sobre a sua prática no contexto da atual política educativa da rede estadual paulista? Qual a ênfase dessa reflexão? Que condições têm favorecido ou dificultado uma reflexão crítica sobre a prática, no cotidiano escolar? O referencial teórico da pesquisa se fundamenta em autores como Maria Isabel de Almeida (2005), Selma Garrido Pimenta e Evandro Ghedin (2012) e Paulo Freire (1996). De abordagem qualitativa, a investigação incluirá os seguintes procedimentos metodológicos: análise de documentos, revisão de literatura e realização de entrevistas semiestruturadas. Na análise dos dados, pretende-se identificar semelhanças e variações nas condições do professor construir e expressar a reflexividade como constitutivo do seu fazer docente. Espera-se, com os resultados desta pesquisa, contribuir com o desenvolvimento e produção de novos incentivos para a prática docente, levando-se em consideração os apontamentos e as respostas dos professores sobre o que de fato é importante.

PALAVRAS-CHAVE

Reflexividade docente. Formação de professores. Política Educacional.

JUVENTUDE, DIÁLOGO E FILOSOFIA: CAMINHOS PARA A CONSCIÊNCIA CRÍTICA NO ENSINO MÉDIO

Gabriel Jorge Rodrigues de Souza

Universidade Católica de Santos - Pedagogia Crítica: Práticas e Formação

gabriel.souza@unisantos.br

RESUMO

O presente texto integra uma pesquisa de mestrado em andamento e apresenta os resultados do levantamento bibliográfico sobre três eixos articulados: (i) reflexão filosófica no Ensino Médio; (ii) círculos de cultura/freireanos; e (iii) conscientização crítica. O objetivo foi compreender como a literatura recente tem abordado práticas pedagógicas dialógicas capazes de sustentar a formação crítica dos estudantes, em um cenário marcado pela Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415/2017) e pela BNCC. O levantamento concentrou-se nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Periódicos Capes, utilizando os descritores “reflexão filosófica”, “círculos de cultura” e “conscientização crítica”. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2017 e 2024, disponíveis integralmente em português, inglês ou espanhol, que tratassem simultaneamente dos três eixos; itens duplicados, fora do intervalo ou apenas em formato de resumo foram excluídos. Ao final, 16 estudos atenderam a todos os critérios. A leitura destes textos revelou três núcleos temáticos recorrentes: Resistência curricular à lógica neoliberal – estudos apontam que a retirada de obrigatoriedade da Filosofia ameaça o pensamento crítico e reforça um currículo instrumental. Metodologias dialógicas e círculos de cultura – há consenso de que práticas horizontais, fortalecem a autonomia discente e o sentido epistêmico do saber. Desafios de permanência e legitimidade da Filosofia – pesquisas discutem a necessidade de integrar conteúdos filosóficos a competências transversais, dialogando com outras áreas para evitar o esvaziamento formativo. Como síntese, a literatura converge na defesa de abordagens críticas que combinem diálogo, problematização e práxis como antídoto à fragmentação curricular. Estudos recentes sugerem que círculos de cultura adaptados à sala de aula podem oferecer um caminho promissor para ressignificar a disciplina, mas alertam para a necessidade de políticas que assegurem tempo pedagógico e condições adequadas de trabalho aos docentes. Conclui-se que restaurar a centralidade da Filosofia no Ensino Médio exige tanto políticas públicas quanto metodologias que, como as sustentadas por Paulo Freire e Bernard Charlot, reafirmem o diálogo como fundamento de uma educação emancipadora e crítica.

PALAVRAS-CHAVE

Reflexão Filosófica. Conscientização Crítica. Círculos de Cultura. Ensino Médio.

JARDINS DA MEMÓRIA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE COLETIVA EM SANTOS

Mariana Bezerra Silva

Universidade Católica de Santos - Educação e Política

marianabezerra97@gmail.com

RESUMO

Este projeto visa investigar as interações entre memória, patrimônio e identidade na cidade de Santos, com foco na construção narrativa dos Jardins da Orla. Tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) em 2011, esses jardins representam um marco na história urbana e cultural da cidade, sendo reconhecidos como o maior jardim frontal de praia do mundo. A pesquisa busca compreender como esse espaço público atua como um recurso de educacidade, ou seja, um ambiente que educa e forma identidades coletivas por meio de sua história, estética e uso cotidiano. A análise será orientada por três objetivos principais: examinar como os Jardins da Orla são representados e utilizados, identificando processos de memória, esquecimento e ressignificação que moldam a percepção pública desse patrimônio; avaliar as influências e responsabilidades do poder público e da sociedade civil na construção, preservação e transformação dos jardins, considerando políticas públicas, iniciativas comunitárias e práticas cotidianas; e decodificar os mecanismos de comunicação presentes nos 38 monumentos espalhados ao longo dos jardins, analisando como eles transmitem valores históricos, culturais e identitários à população e aos visitantes. A metodologia adotará uma abordagem qualitativa e multidisciplinar, combinando análise documental e iconográfica com pesquisa de campo. As fontes escritas incluirão obras sobre História Pública, Políticas de Memória, Cultura e Patrimônio, com destaque para os aportes de Paulo Freire, Paul Ricoeur e Michael Pollak. As fontes visuais compreenderão imagens históricas, pinturas e os próprios monumentos. Além disso, será realizada uma pesquisa de campo, por meio de questionários online, visando mapear as percepções e relações dos habitantes de Santos com os Jardins da Orla, considerando variáveis como geração, gênero, etnia e contexto socioeconômico. Este estudo pretende contribuir para o entendimento da construção da memória urbana e da identidade coletiva em Santos, oferecendo subsídios para políticas públicas de preservação e educação patrimonial que promovam o engajamento da comunidade com seu patrimônio cultural.

PALAVRAS-CHAVE

Memória. Patrimônio. Identidade. Educacidade.

À SOMBRA DESSA MANGUEIRA: POR UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA A PARTIR DE UM PENSAMENTO EMANCIPADOR

Mariana Peres Oliveira

Universidade Católica de Santos - Currículos e formação de professores: diálogo, conhecimento e justiça social
marinaperes@edu.cubatao.sp.gov.br

RESUMO

As altas emissões de gases do efeito estufa, aliadas à crescente degradação ambiental, têm intensificado o aquecimento global e provocado desequilíbrios nos padrões climáticos do planeta, agravando os impactos das mudanças climáticas. Essas alterações atingem de forma desigual a população, as pessoas mais vulneráveis, apesar de pouco contribuírem para a situação, são as que mais sofrem com os eventos extremos. Diante disso, torna-se fundamental ampliar a participação popular nos debates e nas ações de enfrentamento à crise climática. Nesse contexto, a Educação Ambiental crítica contribui para a formação de sujeitos capazes de superar explicações simplistas sobre as crises climáticas, compreendendo os fenômenos socioambientais de forma complexa e integrada às lutas sociais. Partindo do entendimento que o currículo tem dimensões política, cultural e social, sendo um espaço de disputas e possibilidades, a escola ocupa um lugar estratégico para formação crítica e como vetor de efetivação dos direitos socioambientais e justiça climática. Assim, a presente pesquisa busca responder: Como as políticas e práticas curriculares de escolas da Baixada Santista têm incorporado (ou não) a temática das mudanças climáticas, e de que maneira podemos analisá-las, a partir da perspectiva da educação ambiental crítica? Para isso, propõe-se analisar como as práticas educativas desenvolvidas em escolas da rede municipal de Cubatão (SP) dialogam com a problemática das mudanças climáticas, à luz do pensamento de Paulo Freire, buscando evidenciar contradições, desafios e potencialidades que possam orientar a construção coletiva de currículos contextualizados, emancipatórios e comprometidos com a transformação socioambiental da região. O referencial teórico ancora-se principalmente nos escritos de Paulo Freire, complementado pelas contribuições de Carlos Frederico Loureiro, Marcos Reigota, Marta Pernambuco, Antonio Gouvêa da Silva, Ana Maria Saul e Ilma Veiga. A abordagem será qualitativa, com análise de bibliografia especializada, documentos oficiais (políticas públicas nacionais, estaduais e municipais) e documentos pedagógicos das escolas, diálogo com diferentes sujeitos da comunidade escolar e observação das práticas pedagógicas. Pretende-se compreender quais sentidos têm sido atribuídos às

mudanças climáticas pelas escolas, que contradições emergem dessas abordagens e quais potencialidades existem para que a educação contribua, de fato, para a mudança dessa realidade. Por fim, espera-se fundamentar caminhos possíveis para a construção de currículos mais comprometidos com a transformação socioambiental.

PALAVRAS-CHAVE

Currículo. Educação ambiental crítica. Justiça climática. Educação básica. Transformação social.

A RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA E PÓS-PANDEMIA

Silvania Maria da Silva Gil

Unisantos - Instituições de Ensino: políticas e práticas pedagógicas

silvaniasilva.psico@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por *objetivo* compreender a reconstrução da identidade docente, na e pós-pandemia, de professores dos anos finais do ensino fundamental, a fim de que seja possível abrir espaços para pedagogias de inclusão. A investigação se *justifica*, pois, consideramos que as relações pandêmicas e neoliberais podem ter afetado drasticamente a identidade profissional dos docentes. Fundamenta-se nas teorias bourdieusiana e moscoviciana; assim como em autores que se dedicam às temáticas referentes às políticas neoliberais e seus ataques à escola pública, às políticas educacionais e suas implicações na reconstrução da identidade docente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se estrutura: 1º na pesquisa bibliográfica no banco de teses e dissertações da Capes e no banco de dados da SciELO; 2º na aplicação de um questionário com questões abertas, fechadas e de evocação, para 30 professores/as e na análise de conteúdo. Por meio dessa análise, obtivemos a seguinte dimensão: *Representações Profissionais dos/as professores/as sobre a construção da identidade docente*, delineando como categoria de análise “Identidade profissional dos/as professores/as”, e abordando as seguintes unidades de sentido: desafios e limites da profissão e *habitus* profissional. Os resultados indicam quanto à *identidade docente*, que as representações sociais/profissionais: a) envolvem transações mais subjetivas, incluindo experiências efetivas de prática profissional e de formação; b) dão sentido à própria existência e à constituição/aquisição de identidades sociais/coletivas, ao desenvolver relações com o outro e com os diferentes outros que participam de sua formação; c) são marcadas pela conformidade e resistência frente às imposições das políticas e do monitoramento exercido pelo conservadorismo de algumas famílias; d) foram reconstruídas a partir da crise sanitária e da nova maneira de *ser e estar* diante da profissão docente. Espera-se que este trabalho possa fazer com que todos reflitam sobre o direito à educação de qualidade, justa, humanizadora e emancipatória.

PALAVRAS-CHAVE

Identidade docente. Pandemia. Anos finais do ensino fundamental. Pedagogias de inclusão.

O PAPEL FORMATIVO DOS GRÊMIOS ESTUDANTIS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SANTOS (SP)

Solange Fideles da Silva

Universidade Católica de Santos – UniSantos - Políticas Públicas em Educação:
Trabalho e Formação

E-mail: solfidel26dejulio@gmail.com

RESUMO

Nesta XIX Mostra de Pesquisa em Educação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Católica de Santos, a comunicação oral proposta tratará sobre a pesquisa de Mestrado concluída com resultados em 2020. O tema trata sobre duas iniciativas de Grêmios Estudantis Municipais em Santos (SP). A investigação fundou-se numa perspectiva histórica, política, filosófica e educacional com o intuito de depreender a formação de sujeitos nos projetos de Grêmios Estudantis propostos em duas administrações municipais que se anuem opostas. A primeira proposta estudada (desenvolvida entre 1989 e 1996) deu-se nas administrações dos prefeitos Telma de Souza e David Capistrano. A outra iniciativa se originou em 2014 e segue até os dias atuais, sendo que o processo referente a esta pesquisa foi encerrado em 2020 na administração Municipal do prefeito Paulo Alexandre Barbosa. Partindo da pergunta de pesquisa: “Que sujeito se busca formar por intermédio dos projetos de Grêmios Estudantis no Município de Santos?”, aventou-se como objetivo de pesquisa compreender as condições criadas nas e pelas duas atividades Gremistas. As concepções de sujeito foram analisadas com a finalidade de identificar como diferentes formulações interferiam e/ou orientavam as tecituras na formação dos Gremistas. Ao final, imbicou-se a construção de alternativas. O âmago da pesquisa está na ampliação das possibilidades democratizantes e ainda no resgate da Finalidade da Educação, por intermédio da ação Gremista. Utilizou-se para a construção do texto incitações relativas a produção teórica sobre autodeterminação em Mészáros; cidadania, humanização e organização da escola e da cultura em Newton Duarte, entre outros autores. A metodologia compôs-se da tripeça: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas. O trabalho foi segmentado em: capítulo metodológico; capítulo I – contextualização; o capítulo II - Movimento Estudantil; capítulo III - ressurgimento das agremiações estudantis após o golpe Civil Militar de 1964; capítulo IV – exposição da primeira iniciativa estudada; capítulo V - apresentação do projeto vigente e capítulo VI - análise dos dados coletados. Concluiu-se que os projetos são díspares porque partem de axiomas diferentes. Deste modo, os propósitos relacionados

à finalidade última da educação são dissemelhantes. Assim, ainda que sejam projetos de Grêmio Estudantil propostos aos alunos das Escolas Municipais de Santos/SP, distanciam-se entre si no ideário, nas ações e, consequentemente, na formação dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE

Grêmio Estudantil. Formação de Sujeitos. Participação. Democratização da Educação. Alternativa.

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O PODER GESTOR

Valéria Alvarez

Universidade Católica de Santos- Políticas Públicas Educacionais

valeria870@gmail.com

RESUMO

A gestão escolar na Educação Infantil é essencial para a estruturação curricular e a construção da identidade profissional dos gestores. Esta pesquisa investiga como o poder gestor e as políticas educacionais impactam esses processos, analisando os desafios entre administração e pedagogia. Com base na analítica do poder de Michel Foucault, busca-se compreender como as imposições institucionais moldam as práticas gestoras e a trajetória dos profissionais da educação. A reflexão incorpora contribuições de Paulo Freire, Theodor Adorno e António Nóvoa, oferecendo um panorama crítico sobre governamentalidade e autonomia escolar. O estudo examina a influência do poder gestor na Educação Infantil, destacando política curricular, representações profissionais dos gestores e a predominância da administração sobre a pedagogia. A investigação abrange duas dimensões: (1) impacto das políticas educacionais na construção curricular, analisando normativas e imposições institucionais; e (2) influência da organização administrativa na identidade profissional, questionando a gestão burocrática e a viabilidade de um currículo mais democrático. A escola, assim como a ciência, não é um espaço neutro. A pesquisa insere-se na luta dos gestores pela equidade e pelo reconhecimento de seu papel na construção de uma primeira infância de qualidade. Além disso, Jessé de Souza, Christian Laval e Eveline Algebaile elucidam a violência estrutural brasileira no contexto das políticas públicas, enquanto Miguel Arroyo discute os coletivos desiguais e o papel da gestão escolar na formulação de políticas educacionais mais justas. Ao investigar relações entre governamentalidade, currículo e identidade profissional, o estudo contribui para o debate sobre políticas educacionais que promovam um ensino mais justo e equitativo.

PALAVRAS-CHAVE

Gestão na Educação Infantil. Administração escolar. Currículo na Educação Infantil.

ASPIRAÇÕES EDUCACIONAIS DE JOVENS DA REGIÃO METROPOLINA DE SÃO PAULO: A EDUCAÇÃO COMO POTÊNCIA OU COMO BARREIRA?

Verônica Maria Teresi

Universidade Federal do ABC – UFABC

veronica.teresi@ufabc.edu.br

Fernanda de Magalhães Dias Frinhani

Universidade Federal do ABC – UFABC

fernanda.frinhani@ufabc.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa visou à identificação das Aspirações Educacionais de Jovens de 15 a 29 anos da Região metropolitana de São Paulo. É de natureza qualitativa, sendo a coleta de dados feita por meio de entrevistas semiestruturadas, entrevistas narrativas temáticas e grupos focais, utilizando, como metodologia de análise, a Análise de Conteúdo. A coleta de dados foi feita com jovens que compunham os seguintes grupos: jovens que trabalham e estudam, jovens que só trabalham, jovens que não trabalham e não estudam. Foram entrevistados 35 jovens, de fevereiro a novembro de 2024. As entrevistas foram realizadas de maneira remota em sua maioria, sendo presenciais principalmente as entrevistas realizadas com jovens menores de 18 anos. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa de todas as universidades envolvidas e todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi utilizado o arcabouço teórico das ‘Aspirações’ como limitante das escolhas de vida dos jovens, procurando entender como os jovens brasileiros fazem suas escolhas educacionais de acordo com sua realidade socioeconômica e cultural. ‘Aspirações’ é um conceito interdisciplinar, que encontra contribuições tanto de natureza teórica quanto empírica nas Ciências Sociais e Sociais aplicadas como Economia, Educação, Psicologia e Sociologia. As ‘Aspirações’ podem ser entendidas como norteadores, como guias que vão influenciando ou mesmo direcionando as escolhas dos jovens para a vida adulta. Neste contexto, o universo de existência do jovem pode ser uma condição que amplia ou restringe as aspirações, podendo ser fator que impulsiona para mudanças estruturais na vida do jovem, ou como fator de manutenção do *status quo*. Como resultado, os dados foram divididos em três categorias de análise: Políticas Públicas e Aspirações Educacionais; Circunstâncias que ampliam ou restringem o universo de vida pessoal; Contradições entre Aspirações e necessidades. O recorte aqui apresentado é

resultado da pesquisa qualitativa “Aspirações e Escolhas dos Jovens Brasileiros”, analisando os resultados de São Paulo. Trata-se de pesquisa maior que procurou identificar aspirações e escolhas dos jovens brasileiros sobre família, trabalho e relação com suas origens e contexto socioeconômico, pesquisa esta que foi desenvolvida em parceria pelas Universidade Federal do ABC (SP), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (RS) e Universidade Federal do Pará (PA). As aspirações dos jovens são influenciadas por um conjunto de circunstâncias interligadas, — família, escola, professores, amigos, políticas públicas e oportunidades — que podem tanto limitar quanto impulsionar seus sonhos e projetos de vida, abrindo ou limitando as “janelas de aspirações” dos jovens.

PALAVRAS-CHAVE

Aspiração educacional. Políticas públicas. Política educacional. Jovens. Região Metropolitana de São Paulo.

ENADE NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES E ESTUDANTES DAS IES

Virgínia Sene Fernandes

Unaerp - Grupo de Pesquisa Políticas Públicas em Educação: trabalho e Formação -
Unisantos

vsfernandes@unaerp.br

RESUMO

Na redefinição do papel do Estado configuram-se novas relações entre o Estado e o mercado, modificando a forma de conceber e implementar as políticas públicas. No Brasil, a avaliação em IES deveria ter um papel importante nas políticas de educação superior. No entanto, observa-se que a avaliação tornou-se a tecnologia de poder de uma governamentalidade neoliberal, onde os “exames” tornaram-se dispositivos de controle sobre a mentalidade dos sujeitos, um mecanismo a serviço da política das empresas, levando indivíduos a se adaptarem aos novos critérios de desempenho de qualidade (Dardot; Laval, 2016). O “exame” representa técnicas da hierarquia que vigia e da sanção que normaliza. É um controle que qualifica, classifica e pune, uma forma de estabelecer sobre os indivíduos uma visibilidade através da qual eles são diferenciados e sancionados. O “exame” manifesta a sujeição dos que são percebidos como objetos e a objetivação dos que se sujeitam (Foucault, 1987). Questiona-se se o Estado tem de fato cumprido seu papel e a quem têm servido os resultados avaliativos realizados pelo MEC/Inep. O objetivo da pesquisa é conhecer a percepção que professores e estudantes em IES têm sobre a prova do Enade de pedagogia, enquanto política pública de avaliação e os desdobramentos que essas provas levam à formação dos sujeitos. Os conceitos teórico-metodológicos são de Foucault (1987), sobre o dispositivo de vigilância e controle que as provas exercem sobre a formação dos sujeitos avaliados, e de Dardot e Laval (2016), sobre o conceito de avaliação a serviço da lógica do desempenho dos governos neoliberais ao instaurar um estado “avaliador” que mobiliza instrumentos de poder na formação do sujeito neoliberal. Aplicaram-se 170 questionários entre professores e estudantes egressos com a finalidade de identificar suas percepções sobre o Enade. Entre os dados coletados, observou-se que não concordam com a política pública de avaliação, manifestaram-se conscientes sobre a intencionalidade das avaliações externas, ao afirmarem: *“Enade não avalia a instituição e nem o curso”*; *“É um instrumento que serve para usos políticos e ideológicos; Atende aos interesses dos donos das escolas particulares”*. Em contrapartida, os estudantes afirmaram: *“o Enade é uma forma de saber se o aluno se apropriou do conhecimento do curso”*; *“a prova pode verificar se a IES está*

oferecendo o currículo necessário”. Portanto, os estudantes concordam que a avaliação do Enade é um mecanismo necessário tanto para as IES, quanto para os alunos, uma concepção de que se houver vigilância pode melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem nas IES. Conclui-se que a avaliação se tornou o meio de orientar a conduta pelo estímulo ao bom desempenho individual.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação. Governamentalidade. Enade. Foucault

TRADICIONALISMO E ASCENSÃO DA DIREITA POPULISTA: ESBOÇO DE UM MAU AGOURO PARA A EDUCAÇÃO A PARTIR DA PESQUISA DE BENJAMIN TEITELBAUM

Alan de Oliveira Monteiro

Universidade Católica de Santos -Grupo de Pesquisa Educação e Política

alan.o.monteiro@outlook.com

RESUMO

Este trabalho trata de uma pesquisa realizada como produção diretamente derivada do Grupo de Pesquisa Educação e Política, na UniSantos, coordenado pelo Prof. Dr. Ricardo Costa Galvanese. A pesquisa compreende uma análise aprofundada da obra “Guerra pela eternidade: o retorno do Tradicionalismo e a ascensão da direita populista”, do etnógrafo Benjamin Teitelbaum, na qual o autor desvela a relação íntima que figuras políticas em posição estratégica para com líderes mundiais da direita populista mantêm com um movimento intelectual-espiritual relativamente oculto e desconhecido, o Tradicionalismo, mas que forma uma espécie de vida ideológica secreta da extrema direita. Por meio de longas entrevistas, Teitelbaum mergulha no pensamento de Steve Bannon, Aleksandr Dugin e Olavo de Carvalho, suas crenças ideológicas, sua intimidade com o Tradicionalismo e analisa de forma paratáxica a influência e impacto que a adesão dessas figuras seletas a esse movimento direta ou indiretamente enseja na posição dos líderes políticos com quem respectivamente estão relacionados e a subsequente estratégia política sistemática adotada por estes, desde a estruturação do governo (por meio de nomeações), bem como na configuração de políticas públicas que afetam, como se revela ao longo da pesquisa, de modo programático a educação pública.

PALAVRAS-CHAVE

Tradicionalismo. Direita Populista. Políticas públicas educacionais.

SENSIBILIDADES, EMOÇÕES E AFETOS ATRAVÉS DAS CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA ESCOLAR REPUBLICANA

Gilson Braga

Universidade Católica de Santos - Currículo e Formação de Professores: diálogo,
conhecimento e justiça social
arqgbraga@mail.com

RESUMO

A diretriz central desta pesquisa consiste em qualificar os valores estéticos e os símbolos republicanos conectados à arquitetura escolar, identificar como as sensibilidades, emoções e afetos do ideário republicano constituiu o modelo de escola primária no litoral paulista, e assim proporcionar uma nova interpretação desse cotidiano escolar. Considerando que nas últimas décadas, a produção de pesquisas em historiografia da educação sobre a arquitetura escolar tem se desenvolvido de maneira consistente em ensino e educação, atraindo a atenção dos muitos pesquisadores que abordam a história das instituições de ensino com foco na configuração arquitetônica dos espaços escolares das escolas públicas primárias, representadas pelos grupos escolares. Esta pesquisa investiga um período da História da Educação Brasileira a partir da implantação do Edifício Escolar da Escola do Povo, criada no município de São Vicente, em 1893, e da sua transição para o Primeiro Grupo Escolar da cidade, em 1913. A fundamentação teórica analisa as contribuições de vários autores sobre diversos aspectos da pesquisa, entre eles, destacam-se: Viñao Frago com Escolano Benito (2001) e Toro-Blanco (2021), no âmbito internacional, e Faria Filho (2014) e Taborda de Oliveira (2012), no âmbito nacional. O procedimento metodológico buscou qualificar o objeto em questão, tendo em vista parâmetros da cultura material e a memória escolar no quadro das relações sociais, de forma qualitativa, exploratória das temáticas apresentadas e analisadas nesta pesquisa. Isso permitiu a identificação de diversas fontes, baseadas no desenvolvimento de uma pesquisa histórica documental através de documentos particulares e públicos, escritos e iconográficos, notícias publicadas na imprensa escrita e digital, encontrados nos arquivos presentes na região da Baixada Santista em conjunto com referenciais bibliográficos em Historiografia da Educação no período republicano brasileiro. Analisar os valores estéticos e os símbolos do edifício escolar republicano numa perspectiva histórica como monumento e documento, como um personagem considerado que testemunhou acontecimentos. Verificamos que o edifício escolar serviu como um elemento educacional, político e institucional destinado a articular as sensibilidades, emoções e afetos para difundir o

ideário republicano na comunidade caiçara. E, por fim, a pesquisa apresentou em forma de denúncia a exclusão da comunidade caiçara pela instituição educacional por resistir ao modelo de escola primária implantada no litoral paulista.

PALAVRAS-CHAVE

Arquitetura escolar republicana. Cultura escolar. Escola do Povo. Grupo Escolar de São Vicente. Sensibilidades-emoções-afetos.

IMPLICAÇÕES E POTENCIALIDADES DE APLICATIVOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM OLHAR A PARTIR DA LITERATURA ESPECIALIZADA NO TEMA

Rodrigo Schmitz Leitão de Almeida

Universidade Católica de Santos (UniSantos) - Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Profissionais para a Educação Superior
rxmitz@gmail.com

Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo

Universidade Católica de Santos (UniSantos) - Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Profissionais para a Educação Superior
robertovasquesrabelo@gmail.com

RESUMO

O uso crescente de ferramentas baseadas em Inteligência Artificial (IA), como ChatGPT, DALL-E, Midjourney e Adobe Firefly, tem gerado transformações relevantes na educação superior, especialmente em disciplinas voltadas à criação, presentes em cursos como Publicidade e Propaganda, Marketing Digital, Design Gráfico e áreas de Tecnologia da Informação (TI). O presente resumo refere-se à pesquisa de mestrado em andamento e tem como problema a seguinte questão: quais as implicações e as potencialidades do uso discente de aplicativos de inteligência artificial para a docência em matérias de criação segundo a literatura especializada nesse campo? Assim, o estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática de literatura, as implicações e as potencialidades do uso dessas tecnologias pelos estudantes para a docência em disciplinas criativas. Em termos de fundamentação teórica, a investigação se apoia nos estudos de Cunha (2010), Pimenta e Anastasiou (2014), Moran (2015), Luce (2011) e Oliveira (2009), que abordam a docência na educação superior, seus desafios contemporâneos e os impactos das políticas educacionais e das inovações tecnológicas no trabalho docente. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com base em produções acadêmicas recentes que discutem o uso da IA na educação superior. Busca-se compreender como essas ferramentas — muitas vezes utilizadas em ambientes desktop ou plataformas online — impactam a atuação do professor, o processo de ensino-aprendizagem, a criatividade de estudantes e as práticas pedagógicas adotadas. Os resultados esperados incluem a sistematização das principais contribuições da literatura sobre o tema e o apontamento de caminhos para o uso ético, crítico e pedagógico da IA nas práticas docentes em disciplinas de criação.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Superior. Docência. Inteligência Artificial. Tecnologia Educacional. Disciplinas Criativas.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA – HORIZONTES PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E HUMANIZADORA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sophia Guzella Macchione Barroca

Universidade Católica de Santos - Currículo e Formação de Professores: diálogo, conhecimento e justiça social

sophiagmb@uol.com.br

RESUMO

Esta investigação partiu da inquietação com o predomínio de abordagens tecnicistas no ensino de Língua Inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental e buscou identificar indícios de práticas pedagógicas que se alinham a uma concepção crítica e humanizadora de Educação. O estudo, de natureza qualitativa, envolveu a aplicação de questionários e a realização de entrevistas com docentes da área, em que a escuta sensível foi fundamental para compreender tanto os condicionamentos quanto as possibilidades de mudança presentes no cotidiano escolar. Em diálogo com autores como Freire, Giroux, Apple, Shor e Pennycook, a análise dos dados foi conduzida com base em uma Trama Conceitual Freireana, partindo do conceito de prática problematizadora e destacando eixos como diálogo, humanização, realidade concreta e conhecimentos significativos. Os resultados revelaram que os currículos prescritivos, os materiais didáticos padronizados e a ênfase na lógica do desempenho reduzem o potencial emancipador do ensino de línguas, limitando a autonomia docente e dificultando a construção de práticas emancipatórias. No entanto, também emergem experiências pedagógicas contra-hegemônicas, nas quais professores criam, com intencionalidade crítica, espaços de escuta, diálogo e produção coletiva de sentido. São práticas que buscam se orientar pelo contexto local dos estudantes, integram saberes interdisciplinares e tensionam a lógica bancária ainda presente na escola. O estudo destaca a importância da formação continuada, de projetos interdisciplinares e de espaços colaborativos entre docentes como estratégias fundamentais para a construção de práticas comprometidas com a criticidade, a autonomia e o “ser mais” dos sujeitos. Reconhecer a linguagem como prática social e política é condição para que o ensino de Inglês contribua para a formação de estudantes mais conscientes, capazes de intervir no mundo de forma ética, criativa e transformadora. Assim, inspirados por Paulo Freire, compreendemos que cada gesto pedagógico pode se constituir como ato de resistência e esperança – desde que orientado pela escuta ativa, pelo compromisso com a justiça social e pelo desejo de construir, com os alunos, novos caminhos para

a reinvenção de uma escola democrática e libertadora.

PALAVRAS-CHAVE

Formação docente. Educação crítica. Ensino de Inglês. Ensino-aprendizagem. Paulo Freire.

ANÁLISE BILÍNGUE DE PUBLICIDADE PERIFÉRICA EM SÃO VICENTE: INFLUÊNCIA NO COTIDIANO E NA EJA SOB A ÓTICA FREIREANA

Tereza Cristina Lourenço da Costa

Universidade Católica de Santos - Currículo e Formação de Professores: diálogo
conhecimento e justiça social

ttcristina@hotmail.com

RESUMO

O estudo em questão trata da interação linguística formal e a popular na construção educacional e social de alunos que não tiveram a oportunidade de cursar o estudo regular na idade adequada. Nesta dinâmica, o ensino-aprendizagem da língua inglesa pode se constituir em uma via de incentivo ao educando para a interpretação crítica da realidade, através da problematização de diversos textos presentes no seu cotidiano que são escritos em inglês. Na “Pedagogia da Autonomia”, Paulo Freire reforça a ideia de que é preciso não dicotomizar o saber sistematizado e o saber de experiência feitos dos educandos. O que se faz necessário é superar o senso comum sobre a realidade, que limita o desenvolvimento pleno de mulheres e homens, com o apoio de diferentes saberes, entre eles, o saber científico, escolar. Nesse processo, a prática concreta dos educandos é o ponto de partida da práxis educativa que propõe a análise contextualizada dos desafios da realidade e anuncia caminhos de superação, que passam pelos conhecimentos construídos nesse processo coletivo de desvelamento. Diante desse desafio, o presente estudo objetiva identificar quais princípios freireanos ganharam materialidade em uma prática educativa de ensino de língua inglesa, com educandos da Educação de Jovens e Adultos, em uma escola pública da cidade de Santos (SP), e que teve como foco o inglês presente no cotidiano dos estudantes. Além disso, Pretende-se compreender que condições toraram essa prática possível e se o uso de elementos como encartes publicitários de mercados locais favoreceram a apreensão crítica da língua. O trabalho em questão foi direcionado e elaborado com base na abordagem das contribuições de Paulo Freire. Ao trabalhar a língua estrangeira como caminho de transformação social, visando a autonomia e leitura de mundo através da reflexão sobre o cotidiano, espera-se que este estudo traga contribuições para fortalecer propostas educativas que apostem no diálogo e na convicção de que os educandos são sujeitos no e do processo de construção de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE

Educação de jovens e adultos. Paulo Freire. Autonomia.

COMPUTAÇÃO CRITICAMENTE CONSCIENTE: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO

Thiago Ferauche

Universidade Católica de Santos - Currículo e Formação de Professores: Diálogo,
conhecimento e justiça social
thiago.ferauche@unisantos.br

RESUMO

A pesquisa, em andamento, vincula-se ao Grupo de Pesquisa “Currículo e Formação de Professores: Diálogo, conhecimento e justiça social”, e está sendo desenvolvida no âmbito da Cátedra Paulo Freire da Universidade Católica de Santos. Esta investigação tem como objetivo apresentar alternativas contra-hegemônicas à educação em computação, que, da educação básica ao ensino superior, tem se caracterizado predominantemente pelo desenvolvimento de competências técnicas e habilidades pessoais e interpessoais, de forma neutra, sem questionar os impactos políticos, sociais e ambientais das tecnologias desenvolvidas com base na computação. Essa abordagem contribui para a perpetuação de uma “consciência ingênua” por parte de educandos e educadores. Tal perspectiva pode ser evidenciada nos documentos oficiais, como o “Computação – Complemento à BNCC”, anexo à Resolução nº 1 de 2022, e a Resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação na área da Computação. A pesquisa teve início com o trabalho de tradução colaborativa do livro de Amy J. Ko, intitulado “*Critically Conscious Computing: Methods for Secondary Education*”. A obra, composta por 25 capítulos, aborda desde a história da computação até conteúdos técnicos e sua relação interdisciplinar com a cultura e a arte. Os conteúdos são apresentados de maneira crítica, evidenciando contradições históricas e implicações sociais. A tradução está sendo desenvolvida com a autorização da autora e adaptada à realidade brasileira, em um processo dialético e reflexivo, fundamentado em aportes teóricos de autores nacionais como Álvaro Vieira Pinto e Paulo Freire. Os resultados parciais da tradução contribuem com os objetivos desta investigação, servindo tanto como material de apoio a educadores interessados em uma abordagem crítica no ensino de computação quanto como recurso para a formação docente sob uma perspectiva crítico-libertadora. Assim, esta pesquisa busca construir alternativas que confrontem a visão tecnicista e neutra da educação em computação, marcada pela lógica da inovação tecnológica influenciada pela ideologia do empreendedorismo californiano. Em contrapartida, propõe uma abordagem crítico-libertadora, comprometida

da com uma inovação tecnológica voltada para o “ser mais”, que implica o desenvolvimento da “consciência crítica” de educandos e educadores.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Crítica. Educação Crítica em Computação. BNCC Computação. Currículo Computação.

CTRL + DESIGUALDADES: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS TECNODISCURSOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Valmir Jhonatta Almeida Barbosa

Universidade Católica de Santos - Pedagogia Crítica: Práticas e Formação

vbarbosa@unisantos.br

RESUMO

A presente pesquisa realiza uma análise crítica das transformações educacionais brasileiras no contexto da transição da sociedade industrial para a sociedade em rede. O estudo investiga a seguinte questão: A inovação tecnológica promove efetiva emancipação ou perpetua mecanismos históricos de controle e desigualdade no campo educacional? Para abordar essa problemática, a pesquisa utiliza um modelo comparativo baseado na análise de oito dimensões fundamentais do processo educativo: objetivos educacionais, currículo, metodologias de ensino, recursos tecnológicos, espaço físico, papel do professor, papel do aluno e interação escola-comunidade. Metodologicamente, opta-se por uma análise qualitativa de natureza bibliográfica e documental, na qual são discutidos dados públicos governamentais, confrontando as retóricas otimistas em torno das tecnologias educacionais com evidências empíricas que revelam profundas contradições. Como fundamento teórico, a pesquisa baseia-se nas contribuições de autores como Bourdieu, Foucault, Freire, Franco, Saviani e outros. As perspectivas desses autores são mobilizadas para analisar criticamente as práticas educativas no contexto do neoliberalismo e do capitalismo digital. Articulamos essas análises aos estudos sobre fenômenos sociotécnicos (Silveira; Dardot & Laval; Castells; Lévy), buscando evidenciar como esses processos mais amplos moldam o campo educacional e atualizam formas sutis de controle. A análise conclui que as transformações educacionais no Brasil, embora revestidas de discursos inovadores, refletem uma modernização conservadora que perpetua estruturas históricas de poder e desigualdade, pois a adoção de tecnologias digitais, em vez de promover emancipação, frequentemente reforça lógicas excludentes, de controle e mercantilização alinhadas à racionalidade neoliberal e ao capitalismo digital, o que sublinha a urgência de ressignificar criticamente o uso dessas tecnologias, com a necessidade de apropriação de tecnologias que dialoguem diretamente com os sujeitos e cotidianos escolares, que façam sentido para suas realidades e que sejam emanadas de suas vivências, a fim de impulsionar práticas pedagógicas verdadeiramente emancipadoras.

PALAVRAS-CHAVE

Tecnologias digitais. Desigualdade educacional. Modernização conservadora. Capitalismo digital. Emancipação crítica.

A AQUAPONIA COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR SOB A PERSPECTIVA CRÍTICO- LIBERTADORA DE PAULO FREIRE

Luciano Mizael Dias

Aramis de Freitas Leite

Colégio COC Novomundo

profluciano@colegionovomundo.com.br

profaramis@colegionovomundo.com.br

RESUMO

O presente estudo, uma pesquisa concluída, investiga o potencial da aquaponia como tema gerador para a articulação curricular e a construção de uma consciência ambiental crítica no Ensino Médio. O objeto emergiu da necessidade de superar a lógica da educação bancária (Freire, 2001), que se limita à transferência de conteúdos descolados da realidade dos educandos. A justificativa reside no potencial da aquaponia, um sistema integrado de produção de alimentos que une piscicultura e cultivo de vegetais sem solo (Rakocy, 2006; Diver, 2010), em promover a práxis (ação-reflexão-ação), transformando a escola em um espaço dialógico e problematizador (Freire, 2004). O objetivo central foi implementar e avaliar a aquaponia como uma prática pedagógica ambiental interdisciplinar e não bancária, alinhada aos pressupostos da Pedagogia Crítico-Libertadora (Freire, 2003). Adotando uma metodologia qualitativa de cunho crítico e participativo, a pesquisa desenvolveu-se ao longo de um ano letivo, envolvendo diretamente 25 alunos de um itinerário formativo no Colégio COC Novomundo, em Praia Grande (SP), além do corpo técnico-administrativo, na montagem e manutenção do sistema. O projeto integrou as áreas de Ciências da Natureza e Matemática. Os estudantes foram imersos em atividades práticas que exigiram rigorosidade metódica e criticidade, como a realização de análises físico-químicas de qualidade da água (Química e Biologia), o cálculo de vazão, o estoque pesqueiro e as proporções de peixes por espaço (Física e Matemática). O grupo determinou a proporção ideal de alimentação por peso de peixe e analisou o crescimento e a saúde dos espécimes. A produção de hortaliças, alface, almeirão e couve, foi integralmente distribuída entre os participantes. Os achados analíticos preliminares demonstram que a prática da aquaponia, enquanto exercício de dialogicidade e autonomia (Freire, 2003), possibilitou aos estudantes assumirem a emancipação de seu processo formativo. As atividades de montagem e manutenção transcenderam as fronteiras disciplinares, gerando uma síntese que vincula teoria e prática de maneira significativa, promovendo o aprender

fazendo. A distribuição da produção entre os participantes do projeto reforça a dimensão social e ética da prática, conferindo sentido à ação educativa e solidificando uma compreensão crítica sobre a produção de alimentos e o uso sustentável de recursos. O estudo possibilita a viabilidade da aquaponia como ferramenta para a alfabetização ecológica (Capra, 2006) e para o fomento de uma educação emancipatória com a transformação social, ressaltando a urgência de mais estudos que explorem a fundo as potencialidades da Pedagogia Crítico-Libertadora em contextos de educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE

Aquaponia. Paulo Freire. Educação Ambiental. Interdisciplinaridade. Práxis.

COMPOSTAGEM QUE TRANSFORMA: DIÁLOGOS, PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E A POTÊNCIA DA PEDAGOGIA CRÍTICO-LIBERTADORA NA COMUNIDADE ESCOLAR

Luciano Mizael Dias

Colégio Liceu Santista

luciano.dias@liceusantista.com.br

RESUMO

O presente estudo, uma pesquisa concluída, investiga a implementação de um sistema de compostagem com minhocas (minhocário) como prática pedagógica integral e transformadora no contexto escolar. O objeto emergiu da necessidade de articular conhecimento científico com a Leitura de Mundo dos estudantes, superando a educação bancária (Freire, 2001) e promovendo a práxis no tratamento de resíduos orgânicos, utilizando a vermicompostagem como alternativa sustentável para a destinação e transformação desses resíduos (Ziech *et al.*, 2022). A justificativa se ancora na relevância social e ambiental da prática, que possui impacto concreto e visível, além de se conectar diretamente com a realidade dos alunos por meio de Temas Geradores, considerando a escola um ambiente propício para este ensino (Lima & Teixeira, 2017). O projeto, focado em estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental II, está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente 14, 13 e 11. O objetivo desta pesquisa é analisar a compostagem como ferramenta para o desenvolvimento da Consciência Ambiental e a aquisição de Conhecimentos Significativos, sob a lente da Pedagogia Crítico-Libertadora (Freire, 2003). A metodologia adotada foi o Relato de Experiência (Rodrigues *et al.*, 2023), no Colégio Liceu Santista, onde a prática se iniciou pela observação de que o sistema de horticultura existente demandava adubação para melhorar a saúde e a produção das plantas. Foram montados nove sistemas de minhocário e os alunos foram divididos em cinco grupos, responsáveis pelo recolhimento diário das sobras de cascas e alimentos da cantina e do refeitório, distribuição nas caixas e recobrimento com matéria orgânica seca. Também gerenciavam a manutenção, revolvimento do composto e inversão das caixas. O húmus sólido e o chorume (fertilizantes) produzidos foram utilizados na nutrição das hortaliças escolares e distribuídos para alunos e funcionários para uso em suas residências, reforçando a dimensão de saúde alimentar e comunitária. Os achados demonstram que a prática se estabeleceu como uma prática transformadora, centralizada nos conceitos freireanos de dialogicidade e autonomia, evidenciando a potência da pedagogia crítico-libertadora na formação de estudantes conscientes, críticos e

aptos à Práxis (Freire, 2004). A experiência comprovou sua importância na produção de alimentos, na conscientização ambiental e na promoção da saúde alimentar, formando os estudantes a atuarem na transformação de suas realidades e promovendo o desenvolvimento de uma cidadania ativa.

PALAVRAS-CHAVE

Compostagem. Paulo Freire. Sustentabilidade. Educação Ambiental. Práxis.

DINÂMICA DA BANDEIRA - FLAG DYNAMIC

Fabiana de Almeida

Universidade Católica de Santos Educação e Formação na Cibercultura

fabys14.almeida@gmail.com

RESUMO

Esta comunicação oral tem por objetivo conhecer os estudantes do primeiro módulo do curso técnico de Desenvolvimento de Sistemas, no componente de inglês Instrumental, em uma escola do Centro Paula Souza na Baixada Santista. A justificativa deste trabalho nasce da necessidade de a docente conhecer a turma, desde o primeiro dia de aula, seus valores e expectativas ao longo do curso, possibilitando uma integração significativa na sala de aula. Assim, este estudo está alicerçado na obra de Paulo Freire (1987), *Pedagogia do Oprimido*, que evidencia um espaço colaborativo de diálogo, socialização não apenas entre os educandos, mas também com a educadora. O procedimento adotado foi uma sequência didática realizada em duas aulas. A docente iniciou as atividades que se desvelaram em dois momentos distintos: primeiro, um *Warm-up*, por meio da questão “Qual o significado de uma bandeira para um país?”. Em seguida, por meio da estratégia didática agrupamentos em ilhas, os educandos realizaram a pesquisa de imagens em revistas e/ou desenhos que refletissem suas respostas a partir das questões apresentadas nos slides. No segundo momento, utilizado-se a sala de aula invertida, a turma procedeu com a socialização de suas respostas, na qual puderam desvelar pessoas que admiram, seus anseios, expectativas em relação ao curso e valores. Como resultados obtidos, pode-se assegurar que esta comunicação convergiu para o objetivo proposto e propiciou a integração, socialização, autonomia, responsabilidade e gestão de tempo, elementos estes fundamentais na busca pela dialogicidade e por uma educação que promova o protagonismo do sujeito.

PALAVRAS-CHAVE

Valores. Expectativas. Dialogicidade. Socialização. Discentes.

PROJETO DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: BRASIL – COR E HISTÓRIA

Priscilla Trindade de Castro

Universidade Católica de Santos

priscillajustus@unisantos.br

RESUMO

A lei nº 10639, de 09 de janeiro de 2003, que tornou obrigatório o ensino da cultura africana e afro-brasileira nas escolas, é resultado de grande luta dos movimentos negros. Apesar de mostrar-se como um importante avanço, sua aplicabilidade exige o fomento de práticas pedagógicas que promovam o respeito às diversidades. Ao compreender que a escravidão deixou marcas em nossa estrutura, que podem ser percebidas através da desigualdade socioeconômica, preconceito e discriminação presentes na sociedade brasileira, é possível notar que essa disparidade engloba o ambiente escolar, onde a história indígena, africana e afro-brasileira, tradicionalmente, são retratadas pelo ponto de vista eurocêntrico, com foco na submissão e exploração, levando o aluno a desvalorizar sua etnia, contribuindo para uma baixa autoestima e não aceitação de seus traços, origem e história. O *Projeto de Educação Antirracista Brasil - Cor e História* tem por objetivo estimular a aplicabilidade da referida lei na escola, promovendo o respeito à diversidade, desconstruindo a visão hegemônica e valorizando as diferentes culturas, histórias e identidades. Os sujeitos da prática são alunos de ensino fundamental – anos iniciais, da Ume Olavo Bilac, escola da rede municipal de Santos (SP). Trata-se de uma atividade contínua, que estimula os professores a repensarem suas práticas educacionais, adotando uma abordagem que valorize a diversidade e promova a equidade no que tange à questão étnico-racial, compreendendo-a como um trunfo. Utilizando histórias infantis, jogos matemáticos e demais atividades afrocentradas, busca-se promover a representatividade e a construção de uma identidade positiva, colaborando para que grupos historicamente minorizados possam desenvolver senso de orgulho e pertencimento. Baseando-se na pedagogia freireana, as atividades partem das necessidades reais dos alunos, o que traz bastante significado. Dentre os subsídios teóricos que norteiam o projeto destacam-se, além de Paulo Freire, as contribuições de bell hooks, Nilma Lino Gomes e Kabengele Munanga. Os resultados esperados visam engajar, cada vez mais, professores para a necessidade da reflexão permanente, visando a formação de cidadãos críticos e conscientes, que não reproduzam o racismo e demais preconceitos. Pretende-se, assim, contribuir para o fortalecimento da educação antirracista e emancipatória não apenas na escola, mas em toda a rede municipal.

PALAVRAS-CHAVE

Relações Étnico-Raciais. Educação Antirracista. Práticas Pedagógicas Antirracistas. Lei 10639/03.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: REUTILIZAR, RECICLAR, REDUZIR

Daiane Maria Gadelha da Piedade
Maria Fernanda Aparecida Costa Santos

Universidade Católica de Santos (UniSantos)

daiane.piedade@unisantos.br

mfsantos@unisantos.br

RESUMO

Esta pesquisa, desenvolvida no projeto de extensão do componente Avaliação Educacional e da Aprendizagem, teve como foco a teoria dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), visando à conscientização sobre sustentabilidade entre alunos do ensino fundamental - anos iniciais. A proposta surgiu da necessidade de abordar temas ambientais, utilizando um jogo de tabuleiro humano como recurso lúdico que integra movimento, cooperação e desafios, tornando os conceitos dos 3Rs mais compreensíveis. O objetivo geral foi promover a compreensão e a aplicação prática dos 3Rs por meio de uma atividade interativa, buscando conscientizar as crianças sobre o impacto do consumo e da gestão de resíduos, além de incentivar atitudes proativas de preservação ambiental desde a infância, integrando a educação lúdica à formação cidadã. A prática baseou-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), especialmente na competência geral de responsabilidade e cidadania e no componente de Geografia (EF03GE08), que aborda o consumo consciente e os impactos do lixo. Fundamentou-se, também, nos princípios pedagógicos de Paulo Freire (2019), que valoriza o diálogo e a construção coletiva do conhecimento, e de Jean Piaget (1975), que destaca a importância das vivências concretas e das ações motoras para o desenvolvimento cognitivo, em consonância com a teoria dos 3Rs. A vivência foi planejada em etapas, com ênfase na relevância da teoria dos 3Rs para combater o desperdício e preservar o meio ambiente. Realizada na Universidade Católica de Santos (UniSantos), em um espaço adaptado no campus, a atividade envolveu seis crianças. O tabuleiro gigante, traçado no chão, representava caminhos temáticos: estações para “Reduzir”, “Reutilizar” e “Reciclar”, incluindo impactos do consumo excessivo e ações de preservação. As crianças avançavam respondendo perguntas orais e realizando desafios práticos. Essa dinâmica gerou interações vivas, estimulando raciocínio, colaboração e aplicação imediata dos 3Rs de forma divertida e concreta. A avaliação dos resultados da vivência integrou diálogos livres ao final, nos quais as crianças compartilharam aprendizados e a criação de desenhos retratando os 3Rs em ações diárias. Os achados foram notáveis: todas as seis crianças demonstraram compreensão

clara da teoria dos 3Rs, com engajamento e relatos espontâneos de aplicação prática. Em síntese, essa vivência na universidade comprovou que abordagens lúdicas centradas na teoria dos 3Rs são eficazes para educar crianças do fundamental sobre sustentabilidade, gerando conscientização.

PALAVRAS-CHAVE

Teoria dos 3Rs. Sustentabilidade. Educação ambiental. Aprendizagem-Lúdica. Conscientização

JOGOS QUE ENSINAM: DOMINÓ SENSORIAL

Gabriela Bispo dos Santos

Kauana Vieira Melo Chaves

Universidade Católica de Santos

gabrielabispo.9898@gmail.com

kauana.chaves44@gmail.com

RESUMO

O presente resumo apresenta a prática pedagógica Dominó Sensorial, desenvolvida no projeto Jogos que Ensinam, durante o componente curricular Conteúdo e Metodologia de Ensino de Educação Física e Movimento, do 4º semestre de Pedagogia da Universidade Católica de Santos. A proposta teve como objetivo promover a inclusão sensorial por meio de um jogo adaptado com diferentes texturas, destinado a crianças com deficiência visual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outras condições que afetam a percepção sensorial. A aplicação com alunos da universidade permitiu avaliar a dinâmica, a eficácia e os impactos do jogo, caracterizando a pesquisa como concluída. A prática baseou-se na compreensão de que o brincar é essencial ao desenvolvimento infantil (Froebel, 1912), favorecendo aprendizado, socialização e desenvolvimento global. O jogo consiste em um dominó tátil com materiais variados, como arroz, lixa, esponja de aço e papel alumínio, proporcionando uma experiência sensorial rica. O Dominó Sensorial foi aplicado com alunos universitários, que jogaram com os olhos vendados, estimulando tato, raciocínio lógico, concentração e coordenação motora fina. Foram observados o envolvimento, a interação, a capacidade de reconhecer padrões táteis e seguir regras, além da cooperação, empatia e desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais. O referencial teórico inclui Froebel (1912), Betti e Silva (2019) sobre corporeidade e percepção sensorial, e Lane, Miller e Hanft (2000) sobre processamento sensorial. Também se considera o DSM-5 (APA, 2013), que reconhece alterações sensoriais como característica do TEA, reforçando a relevância de práticas inclusivas. O Dominó Sensorial mostrou-se uma estratégia pedagógica significativa, unindo ludicidade, acessibilidade e aprendizado. A aplicação com universitários evidenciou eficácia em estimular habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais, além de cooperação e empatia. Esses resultados consolidam a validade da prática como estratégia pedagógica inclusiva e indicam seu grande potencial para aplicação com crianças, reforçando a importância da formação docente em educação inclusiva e da adaptação de jogos como recurso pedagógico que valoriza a experiência sensorial e o desenvolvimento integral infantil.

PALAVRAS-CHAVE

Brincar. Desenvolvimento infantil. Educação inclusiva. Jogo sensorial. Ludicidade.

ARTIGOS

LAICIDADE E RELIGIÃO: PRESENÇA DE GRUPOS NEOPENTECOSTAIS NA ESCOLA PÚBLICA

Adilmar Veloso de Oliveira

Universidade Católica de Santos

adilmar.veloso@unisantos.br

INTRODUÇÃO

A escolha de escrever sobre o tema, Laicidade e Religião: Presença de grupos neopentecostais na escola pública, foi devido a observações pessoais e analíticas decorrentes da vinda de um grupo religioso que proferiu palestras sobre valores para alunos do ensino médio no período noturno em uma escola pública na Baixada Santista.

Sendo a escola pública laica, conforme a Constituição Federal e a LDB (1996), tive a impressão, como servidor público, de ter meu espaço de trabalho invadido por pessoas que não tinham formação adequada para entrar na escola, fazer trabalhos que nós, professores, poderíamos fazer, privilegiar apenas um grupo religioso, como está acontecendo em várias escolas públicas Brasil afora, desviar a função da escola pública de seus objetivos e finalidades com objetivos de “passar valores” através de brincadeiras, que entre uma e outra, citavam personagens bíblicos.

A pesquisa não tem intenção de questionar a fé e a religião de ninguém, visto que há autores e trabalhos que discorrem muito bem sobre esses temas.

A escola pública no Brasil sempre foi atacada por diversas políticas públicas que visam seu desmonte, e em tempos de governos privatistas e com o avanço do neoliberalismo, onde tudo pode ser negociado ou visto como fonte de ganhar dinheiro, precarização dos serviços públicos e desvalorização do servidor público é uma maneira de acelerar o desmonte da escola pública.

Outro fator é que devido à pandemia covid-19 e à complexidade do mundo em que vivemos, busca-se soluções fáceis para que as pessoas, nesse caso, os alunos, encontrem respostas fáceis para suas angústias, deficiências de aprendizagens e mesmo o encontro de si mesmo através de respostas fáceis, como “valores”.

Quanto aos conhecimentos a respeito do tema que escolhi, há vários que vão desde a escolhas de livros e autores consagrados, além de dissertações de mestrado e teses de doutorado pesquisadas através da plataforma SUCUPIRA.

É um tema relevante, pois trata-se de uma violação de leis e

desconfiguração do sentido da escola pública e tomada desta por grupos que têm interesses em dominar e reconfigurar a escola pública e seus frequentadores, conforme seus interesses pessoais, financeiros, ideológicos e políticos.

1. PROBLEMA E OBJETO DA PESQUISA

O problema de pesquisa surgiu após a pandemia da covid-19 terminar e as aulas presenciais retornarem ao normal. Observei que um grupo de pessoas ligadas às igrejas neopentecostais começaram a frequentar a escola com o objetivo de fazerem palestras para os alunos, com o intuito de passar valores morais. Com brincadeiras, eles começaram com um tema escolhido por eles e, no meio da palestra, falavam sobre personagens e passagens bíblicas, além da moral dos temas debatidos na vida desses personagens para os alunos.

O estudo tem como problema de pesquisa: Como a presença de grupos neopentecostais e ideologias conservadoras no ambiente escolar influencia a laicidade do ensino público? E o objeto de pesquisa é: A laicidade da escola pública e as influências do movimento conservador.

2. OBJETIVOS DE PESQUISA

2.1. Objetivo geral

A pesquisa tem por objetivo geral analisar a influência de grupos neopentecostais e ideologias conservadoras dentro de uma escola pública localizada na Baixada Santista, através das Dimensões e Categorias de Análises e Unidades de Sentidos descritas na introdução.

2.2. Objetivos específicos

- Analisar os conceitos de Fascismo e neoliberalismo, suas contradições e suas influências na escola pública;
- Analisar os conceitos de laicidade, conforme a legislação, e suas implicações na escola;
- Compreender os conceitos de Religião através das Unidades de Sentido: Religião nas escolas públicas, os Efeitos/Implicações religiosas na constituição identitária dos alunos do Ensino Médio a partir das narrativas das/os professora(o)s, o conceito de Teologia do Domínio e Teologia da Prosperidade, pois são objetivos específicos de análises voltados para as escolas públicas.

3. JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica pela análise de conceitos destacados e por ser um tema atual e relevante. Também será uma pesquisa realizada numa escola pública localizada numa região onde os conceitos e as ideologias a serem abordados são importantes, pois muitos alunos e professores desconhecem tais ideologias, a legislação vigente sobre o tema e as políticas públicas das quais poderiam se beneficiar como cidadãos e profissionais da educação.

Através da ampliação e compreensão dos temas a serem abordados na pesquisa, tanto professores quanto os alunos poderão ser beneficiados, visto que são temas atuais e que impactam de forma consciente ou inconsciente a realidade vivida por todos que fazem parte da escola e da região do entorno dela.

Como professor de escola pública há 12 anos, percebi que chega um momento em que precisamos fazer mudanças em nossas vidas, tanto pessoal como profissional, pois fiz duas graduações e três pós-graduações lato sensu. Também fiz uma disciplina como aluno especial na disciplina de Currículo do Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática (PEHCM) da Universidade Federal do ABC (UFABC) em 2017, mais duas como aluno especial no Programa Mestrado Profissional de Práticas Docentes no Ensino Fundamental nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica e Interdisciplinaridade na Formação Docente na Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), em 2023 e 2024, e frequentei, como aluno ouvinte, os grupos de pesquisa do professor Alexandre Saul em 2023 e 2024, além de cursar a disciplina de Filosofia Política da Educação e Filosofia da Educação Política: Contribuições de Gramsci, Bobbio e Habermas do Mestrado em Educação da Universidade Católica de Santos (UniSantos), com o professor Ricardo Galvanese.

E diante de tantas mudanças que estão ocorrendo no mundo, seja no âmbito pessoal, profissional, político e econômico, estudar se tornou uma necessidade e também um projeto de vida para mim.

A minha escolha pela Universidade Católica de Santos foi uma identificação pessoal, pois ao frequentar outras universidades e a UniSantos me senti mais acolhido, além de me identificar com as propostas acadêmicas e com a própria universidade. Também me marcou muito, desde a minha primeira visita, a recepção feita pelo professor Alexandre Saul e a doutoranda Cristiane e pelo professor Ricardo Galvanese e pelos colegas que fazem parte dos grupos de pesquisas.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção do Projeto são apresentados, de forma sucinta, os principais autores e conceitos com que se pretende trabalhar, bem como uma breve revisão de pesquisas e artigos anteriores correlacionados com os estudos em vias de desenvolvimento. Os referenciais representam os embasamentos teóricos necessários para fundamentar a pesquisa e articular os estudos a um conjunto de outras pesquisas que vêm se debruçando sobre uma determinada temática.

Conforme as Categorias de Análise, os temas sobre Fascismo e Neoliberalismo serão utilizados a partir das seguintes obras: *Psicopolítica – O neoliberalismo e as novas formas de poder*, de Byung Chul Han; *A ralé brasileira. Quem é e como vive*, de Jessé Souza; *A escola não é uma empresa*, de Christian Laval; *Crítica ao fascismo*, de Alysson Leandro Mascaro; *Os engenheiros do caos*, de Giuliano Da Empoli; *O povo contra a democracia – Por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la*, de Yascha Mounk; *Como funciona o fascismo – A política do “Nós” e “Eles”*, de Jason Stanley, entre outros autores e obras renomadas, além de dissertações e teses que discorrem a respeito do tema.

Para as Categorias de Análise Laicidade e Religião serão utilizadas as seguintes obras: *Educação e Poder e Educação à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade*, de Michael Apple; *A bancada da Bíblia – Uma história de conversões políticas*, de André Ítalo Rocha; *O púlpito – Fé, poder e o Brasil dos evangélicos*, de Anna Virginia Balloussier; *A Realidade Social das Religiões n Brasil: Religião, Sociedade e Política*, de Antônio Pierucci e Reginaldo.

5. METODOLOGIA

A pesquisa será qualitativa, bibliográfica e de campo. Através da pesquisa bibliográfica, tem como objetivo analisar livros, dissertações e teses consagradas sobre os temas e delas extrair reflexões críticas sobre cada tema estudado na pesquisa.

A pesquisa de campo será realizada na escola com alguns professores de uma escola pública com objetivo de escutá-los, conforme suas vivências, experiências e reflexões a respeito do tema abordado na pesquisa, com a aplicação de questionários.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa propõe contribuir com a abordagem de um tema importante e atual que será voltado para o debate e conscientização de alunos, professores das escolas públicas e da própria academia, visto que o tema é atual e

diante de projetos de governos e sociais, nada mais importante do que nos informarmos e debatermos sobre temas que podem impactar as nossas vidas pessoais, profissionais e acadêmicas.

Devemos ficar atentos ao que está acontecendo nos EUA e na Argentina com o avanço de governos neoliberais e que se utilizaram e utilizam de muitas estratégias para confundir as suas populações a aceitarem o desmonte do Estado e justificar suas ações perversas contra o povo, inclusive utilizando a religião para justificar suas ações maléficas.

REFERÊNCIAS

APPLE, M.W.. **Educando à direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade**. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo; revisão técnica de José Eustáquio Romão. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.

CRESWELL, J.. W.. **Projeto de pesquisa - métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso, 2010.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P.. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTEIRO, S. L.. **Escola pública sob disputa: moralidade e religião**. 2018. Dissertação. (Mestrado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2018.

ECOLOGIA INTEGRAL E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: CAMINHOS PARA UMA ALFABETIZAÇÃO SENSÍVEL E PARTICIPATIVA

Claudia Maria Mendes de Sá

Universidade Católica de Santos

Claudiasa016@gmail.com

1. Introdução

A alfabetização é um dos eixos estruturantes da formação humana. Muito além de um processo técnico, ela se revela um ato político, social e afetivo, por meio do qual o sujeito se reconhece como parte do mundo. Entretanto, as escolas ainda enfrentam o desafio de lidar com alunos que apresentam dificuldades e transtornos de aprendizagem sem reduzir suas experiências a déficits individuais.

Em muitos contextos, como mostram observações realizadas em escolas públicas do litoral paulista, crianças em situação de vulnerabilidade chegam à escola com sinais de negligência, higiene precária, machucados e sonolência. Esses fatores evidenciam que as dificuldades de aprendizagem não se limitam a questões cognitivas, mas refletem condições sociais, emocionais e familiares adversas.

A Ecologia Integral surge, nesse contexto, como uma proposta de reconexão entre educação, ética e cuidado. Inspirada na encíclica *Laudato Si'* (Francisco, 2015), ela convida a compreender o aluno como parte de um ecossistema humano e social interdependente. Em diálogo com Paulo Freire e Ailton Krenak, o presente estudo busca refletir sobre como essa visão pode inspirar práticas pedagógicas mais sensíveis e participativas no processo de alfabetização.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar como os princípios da Ecologia Integral podem inspirar práticas pedagógicas inclusivas e humanizadoras na alfabetização de alunos com dificuldades de aprendizagem.

2.2 Objetivos específicos

- Refletir sobre as contribuições de Paulo Freire e Ailton Krenak para

uma alfabetização crítica e ecológica;

- Compreender a relação entre vulnerabilidade social e dificuldades de aprendizagem;
- Discutir a alfabetização como prática de escuta e pertencimento;
- Identificar possibilidades pedagógicas para uma alfabetização sensível e solidária.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa, caracterizada como bibliográfica e descritiva, em desenvolvimento no Mestrado Stricto Sensu em Educação. A metodologia adotada é a Análise de Conteúdo Temática (Bardin, 2016), que permite compreender significados e representações presentes nas falas, textos e práticas escolares analisadas.

O estudo ancora-se nas obras *Pedagogia da Autonomia* (Freire, 1996), *Ideias para adiar o fim do mundo* (Krenak, 2019) e *Laudato Si'* (Francisco, 2015), articulando fundamentos da pedagogia crítica, da filosofia indígena e da ética ecológica.

O material empírico é composto por registros escolares e relatos de situações vivenciadas por alunos com histórico de vulnerabilidade e dificuldades de aprendizagem. O recorte foi definido pela relevância das situações para o campo da alfabetização e pela urgência de uma leitura pedagógica que supere a culpabilização do aluno.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 A Ecologia Integral e o sentido de cuidado na educação

Segundo Francisco (2015), a Ecologia Integral abrange todas as dimensões da vida, pois “tudo está interligado” (p. 70). Essa visão amplia o horizonte da prática pedagógica, deslocando o foco da simples transmissão de conteúdo para o cultivo de relações respeitadas e solidárias.

Na escola, isso significa compreender que a aprendizagem depende de um ambiente que promova segurança emocional, vínculos afetivos e escuta sensível. Em casos de vulnerabilidade extrema, o cuidado antecede o ensino. É o acolhimento que permite que o sujeito volte a habitar o espaço escolar como um lugar possível de existir.

4.2 Paulo Freire: alfabetizar é libertar

Freire (1996) propõe uma pedagogia do diálogo e da autonomia, na

qual o aluno é sujeito do próprio processo de aprender. A alfabetização, nesse sentido, não é um ato mecânico, mas uma ação transformadora, carregada de afeto e intencionalidade ética. Para o autor, “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” (p. 31).

Ao lidar com dificuldades de aprendizagem, a escola freireana não impõe correções, mas constrói caminhos coletivos de compreensão. Isso implica reconhecer que os fracassos escolares são muitas vezes sintomas de exclusão social. A tarefa do educador é, portanto, restituir o direito de aprender por meio da escuta e da esperança.

4.3 Ailton Krenak e a descolonização dos saberes escolares

Krenak (2019) desafia a lógica da escola que reduz a vida a um currículo rígido e desconectado do sentir. Ao afirmar que “a escola tem que deixar de ser um lugar de domesticação” (p. 41), ele reivindica uma educação que respeite as diferentes formas de existência e de aprendizagem.

Em diálogo com a Ecologia Integral, essa perspectiva propõe uma alfabetização que acolha a pluralidade cultural, os ritmos individuais e as histórias de vida. Alfabetizar, sob essa ótica, é também reconstruir o vínculo entre corpo, território e saber, devolvendo à educação seu sentido de comunhão com o mundo.

4.4 Vulnerabilidade social e aprendizagem: a escola como território de proteção

Relatos escolares revelam que muitas crianças com dificuldades de aprendizagem vivem em contextos de negligência e desproteção. Um exemplo recorrente é o de alunos que chegam à escola sujos, machucados e sonolentos, com longas ausências que comprometem o processo educativo. Nesses casos, o papel da escola ultrapassa o pedagógico: é também protetivo e ético.

O acionamento do Conselho Tutelar, do Caps e do Creas demonstra a importância do trabalho em rede, no qual o professor atua como elo entre a educação e as políticas públicas. Essa prática está em sintonia com o princípio freireano da responsabilidade social do educador e com a ética da Ecologia Integral, que compreende o cuidado como ato político.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização, sob a perspectiva da Ecologia Integral, exige mais do que métodos ou diagnósticos. Exige uma atitude ética e relacional diante da

vida. Paulo Freire e Ailton Krenak nos lembram que ensinar é um gesto de humanidade, e que nenhuma educação será inclusiva se não for também afetiva e ecológica.

Diante das vulnerabilidades que atravessam as dificuldades de aprendizagem, a escola se consolida como espaço de resistência e de reencantamento do mundo. Cabe aos educadores construir práticas de alfabetização que não apenas transmitam o código escrito, mas que também devolvam às crianças o sentimento de pertencimento, de voz e de cuidado.

Educar, enfim, é semear vida e cuidar da vida é o mais profundo ato de alfabetização.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FRANCISCO, Papa. **Laudato. Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRENAK, A.. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KAVALE, K. A.; FORNESS, S. R.. **Learning Disability as a Discipline**. Boston: Allyn & Bacon, 2000.

SMITH, C.; STRICK, L.. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SUPERVISÃO COMO ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL: PERMITINDO A CRIATIVIDADE NA PROFISSÃO

Juliana de Almeida Oliveira

Supervisão e Orientação da Prática Profissional

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL)

julianadealmeidaoliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é o recorte de uma dissertação de mestrado que está organizada em duas partes. Porém, neste trabalho, dividimos em três partes, sendo que na primeira se efetua o enquadramento teórico; na segunda; apresentaremos a importância da criatividade e, na terceira, um resumo do estudo empírico: paradigma interpretativo qualitativo.

A presente pesquisa apresenta a ideia da supervisão como formação contínua, formação esta que “implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional” (Nóvoa, 1991, p. 70). Percebemos a importância da liberdade do professor, assim consideramos que o profissional que exercer a supervisão deve permitir que os professores criem e desenvolvam as suas aulas conforme a sua identidade e o seu conhecimento, mas ele deve apoiar e realizar críticas construtivas quando necessário.

Em uma perspectiva teórica, apresentaremos alguns modelos de supervisão, conforme autores como Viveiros e Medeiros (2005), Alarcão e Tavares (2007) e Gebhard (1984). Percebemos que há vários modelos, tanto distintos como semelhantes, pois as nomenclaturas variam conforme os autores, podendo ter características que se assemelham. Com o estudo, percebemos que um modelo de supervisão pode ser bom ao orientar o professor no seu início de carreira ou na continuidade desta, mas pode não ser, quando limita o profissional, principalmente ao se tratar de um modelo fechado, alienado e que bloqueia.

Apresenta-se a supervisão criativa como um modelo ideal, que visa a resiliência profissional, ou seja, a capacidade do ser humano de lidar com as mudanças e obstáculos, tanto na sua vida como na sua prática. Salienta-se esta, por não ser tradicional e fechada, pois consiste em utilizar diversos modelos de supervisão, ou alterar a responsabilidade do supervisor para outro indivíduo, ou criar diferentes elementos dos existentes nos demais modelos, tal como apresenta Gebhard (1984).

Este modelo permite a compreensão de que uma boa relação é cons-

truída a partir do diálogo, em que os profissionais discutem sobre suas experiências e conseguem criar estratégias, com o intuito de combater qualquer dificuldade, ao mesmo tempo em que constroem significados e aprendizagens, diante da resolução de problemas, mediante ao trabalho colaborativo. Para esta construção ocorrer não basta apenas existir o diálogo, é necessário haver a reflexão sobre o que foi vivenciado e sentido. Portanto, “numa perspectiva dialógica, apenas o papel colaborativo fará sentido, na medida em que traduz e reforça a democraticidade da relação supervisiva” (Vieira & Moreira, 2011, p. 17).

Partindo dessa premissa, diversas questões inquietaram-nos, sendo elas: se a supervisão contribui para os professores, coordenadores ou diretores refletirem sobre a sua prática? Se a supervisão é necessária no acompanhamento profissional, mesmo pensando nela com o objetivo de melhorar e aperfeiçoar a prática dos profissionais? Qual seria o melhor processo de supervisão para motivar e orientar a prática profissional? A supervisão pode contribuir para a criatividade dos profissionais? De que modo devemos supervisionar? Em busca de respostas a estas questões, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e um estudo qualitativo interpretativo sobre a supervisão, na perspectiva dos 2 supervisores, centrado na prática de dois países, Brasil e Portugal, utilizando entrevistas diretas como técnica de obtenção de dados.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Conforme Alarcão e Tavares (2010), antigamente a supervisão apresentava características de inspeção, avaliação, controle e classificação. Atualmente, tanto no Brasil quanto em Portugal, ela vem ganhando um caráter mais formativo, com aspectos orientadores.

Ao tratar de supervisão, precisamos considerar a relação entre supervisor e supervisionado, consideramos que esta vai além da escola, no qual envolve a identidade, as emoções, os sentimentos. Destacamos a emoção, que possibilita “uma ligação necessária entre as estruturas sociais em que os professores trabalham e a forma como agem” (Day, 2004).

Com o intuito de perceber a supervisão como processo contínuo de formação humana, devemos reconhecer a importância da identidade, tanto a pessoal quanto a profissional, dos profissionais de educação, seja supervisor ou supervisionado. Pois antes de qualquer ação ou relação profissional, devemos reconhecer que estamos lidando com indivíduos, com seres humanos completos, detentores de marcas e trajetórias, que refletem nas suas ações e práticas pedagógicas.

A construção da identidade ocorre entre passado, presente e futuro. “A construção e o desenvolvimento da identidade profissional é um processo

individual, personalizado, único, com forte influência contextual, mobilizado por referentes do passado e expectativas relativas ao futuro” (Alarcão & Roldão, 2008, p. 34). Para ocorrer essa construção, segundo essas autoras, podemos considerar alguns componentes do processo, sendo eles: realizar diversas atividades, experimentar papéis distintos, ter uma observação crítica, problematizar, pesquisar, partilhar e trabalhar em conjunto. Percebemos e entendemos que a combinação destes elementos nos mobiliza para a reflexão e criação, pois eles também são aspectos de criatividade.

Um ponto chave para essa construção da identidade profissional é a reflexão, pois promove o conhecimento profissional e uma supervisão transformadora e reflexiva. Sendo assim, o supervisor deve desenvolvê-la e influenciar que o supervisionado também a desenvolva, promovendo momentos de reflexão.

Além de uma identidade reflexiva, o supervisor deve estimular os profissionais a reconhecerem os seus sentimentos e criarem. Porque “a necessidade de criar é uma parte saudável do ser humano, sendo a atividade criativa acompanhada de sentimentos de satisfação e prazer, elementos fundamentais para o bem-estar emocional e saúde mental” (Alencar, 2007, p. 45). Consideramos que uma formação transformadora e democrática valoriza e visa o desenvolvimento pessoal e profissional, assim há uma procura, incessante, de melhoria humana dos profissionais. No sentido de reconhecer que devemos refletir sobre nós e sobre o mundo, na medida em que tudo se transforma, inclusive o ser humano e com o objetivo de encontrar o verdadeiro eu interior, sem alienações, vamos de encontro à uma educação emancipadora.

Salientamos a supervisão criativa como caminho, para seguir nesta formação contínua e humana. Pois ela demonstra características mais democráticas e libertárias. O que nos remete a pensar que tudo isso contribui para a transformação educacional.

Reconhecemos tanto a importância do desenvolvimento pessoal como do profissional, tendo em vista, que estes estão diretamente ligados e que um complementa o outro. Devemos considerar que o desenvolvimento pessoal abrange, segundo Oliveira (1997), o conhecimento, os valores, as crenças, as atitudes, os sentimentos e as motivações, portanto, é um processo reflexivo de si próprio. Seguindo uma perspectiva de supervisão, como formação contínua humana, acreditamos que o supervisor deve apoiar os supervisionados e colaborar com eles, de modo a influenciar na reflexão.

Enquanto o desenvolvimento pessoal possui uma vertente mais individual, o profissional caracteriza-se com aspectos sociais, pois refere-se ao

domínio do conhecimento sobre o ensino, às atitudes face ao acto educativo, ao papel do professor e do aluno, às suas relações interpessoais, às competências en-

volvidas no processo pedagógico e ao processo reflexivo sobre as práticas do professor (Oliveira, 1997, p. 95).

Este desenvolvimento contém um conjunto de elementos, conforme Alarcão e Roldão (2008), que são: o envolvimento coletivo na formação, a análise reflexiva sobre as práticas e o apoio de formadores ou investigadores; além destes consideramos a identidade profissional significativa.

Procuramos uma formação, através da supervisão, que contribua para um constante desenvolvimento pessoal e profissional, em que haja apoio, colaboração, estímulo, reflexão, diálogo, ou seja, que promova uma emancipação, por meio de uma resiliência humana, em que o profissional esteja pronto para lidar com problemas e superar obstáculos.

Assim como Ferreira (2008), consideramos que a formação contínua é uma “fonte de vida” (p. 52), pois ao estar em constante formação, ocorre uma constante movimentação, reflexão, criação e, desta forma, uma vida. Entendemos que ao entrar na acomodação do cotidiano, exercendo uma prática automática, ficamos em um estado de “morte”, sem muita reação, reflexão ou inovação, apenas reproduzindo, de forma alienada, o que nos habituamos e/ou o que o sistema, no qual estamos inseridos, exige.

2. Permitindo a criatividade na profissão

A criatividade não é tão significativa para alguns professores, que não consideram a sua importância no ensino, veremos que não é verdade. Iniciamos, então, com a ideia de que todo ser humano é dotado de criatividade, baseado em Alencar (2007). Diante desses fatores, nos questionamos do porquê os professores não costumam criar no seu cotidiano? Com o mesmo autor obtemos uma resposta:

[...] temos constatado também que muitos professores desconhecem que a criatividade é uma característica que difere de indivíduo para indivíduo apenas em grau, que todo ser humano é naturalmente criativo e que a extensão em que a criatividade floresce depende largamente do ambiente. (Alencar, 2007, p. 47).

Há a ideia de que os professores, e as pessoas no geral, não criam tanto porque, conforme Cameron (1996), quando elas ficam isoladas da própria criatividade, imersos em amargura deixam de criar. Entendemos que com a influência social e com a consciência induzida a pensamentos de perda e negatividade, ou ainda inseridas na reprodução mecânica, exigida pelo sistema, as pessoas deixam de se preocupar com o criar, considerando este menos importante que outros aspectos da vida. Os profissionais de educação, geral-

mente, não reconhecem a sua criatividade e quando a reconhecem podem mantê-la ou não em sua prática. Geralmente, quando eles não se permitem criar, também não aceitam a criatividade em sala de aula, formando cidadãos reprodutores e não inovadores, criadores ou reflexivos.

Entendemos, então, que a criatividade é uma característica que todo ser humano possui, porém ela pode ser estimulada ou desestimulada. No ambiente escolar, os supervisores podem contribuir para os profissionais serem mais criativos e assim influenciar os seus alunos a serem também. Compreendemos que a “capacidade de criar pode ser expandida a partir do fortalecimento de atitudes, comportamentos, valores, crenças e outros atributos pessoais que predisõem o indivíduo a pensar de uma maneira independente, flexível e imaginativa” (Alencar, 2007, p. 48).

Antes do professor ser criativo e influenciar a criatividade em sala, deve-se considerar outros elementos, como o reconhecimento de si. Day (2004) demonstra a importância de conhecer a si mesmo, para então, conhecer os seus alunos, a sua disciplina, a sua metodologia. Assim, percebemos que é de extrema importância identificar os seus sentimentos, as suas emoções, desejos, medos e ter consciência da própria identidade, tanto pessoal como profissional, para realizar uma prática mais criativa.

Alencar (2007) criou um modelo para o desenvolvimento da criatividade, um dos princípios é a “confiança na capacidade e competência de cada pessoa” (p. 46). Este princípio significa que as pessoas devem sentir que são capazes e serem rodeadas de pessoas que confiam nelas, pois, às vezes, a sociedade, a cultura, a família ou a educação são repressoras e as alienam de forma a mantê-las desmotivadas e sem confiança em si.

Dessa forma, a confiança nos profissionais de educação pode motivá-los a criar, pois terão mais confiança em si mesmos. Sendo assim, o supervisor influenciador e estimulador pode contribuir para os professores se sentirem capazes e conseguirem inovar. Os demais princípios são: “apoio à expressão de novas ideias; provisão de incentivos à produção criativa; implementação de atividades que ofereçam desafios e oportunidades de atuação criativa” (Alencar, 2007, p. 46). Para alguns autores, a criatividade pode ser estimulada, como para Arieti (1976) e Schwartz (1992 *apud* Alencar & Martinez, 1998). Eles acreditam que “a criatividade não ocorre ao acaso, sendo antes profundamente influenciada por fatores ambientais, considerando os momentos de criação como resultantes de complexas circunstâncias sociais” (p. 2). O contrário também é aplicável, conforme Schuck e Wood (2011), o uso da criatividade pode envolver memórias antigas, quanto a uma tentativa que foi impedida, gerando assim uma pessoa intimidada em relação à criatividade, ou como Cameron (1996) apresenta: uma pessoa bloqueada.

Cameron (1996) apresenta dez princípios básicos para a recuperação da

criatividade, mas consideramos apenas cinco pertinentes para complementar esta pesquisa, são eles:

- A criatividade é a ordem natural da vida. Vida é energia: pura energia criativa;
- Existe uma força criativa subjacente que habita em nós e infunde tudo o que é vida – inclusive nós mesmos;
- Quando nos abrimos para a nossa criatividade, nos abrimos para a criatividade do criador dentro de nós e de nossas vidas;
- Nós próprios somos criações. E, em contrapartida, fomos feitos para dar continuidade à criatividade sendo criativos.
- É seguro abrir nosso ser à criatividade cada vez maior (Cameron, 1996, p. 21).

Segundo Day (2004), a criatividade é um dos aspectos essenciais para manter a paixão pelo ensino, incluindo: reflexão, propósitos morais, cuidado, coragem, emoções, cognição, identidades, motivação, eficácia, a inteligência (múltiplas, emocional, espiritual e ética), autoestima, culturas, comunidade de aprendizagem, professores e o desenvolvimento (formação contínua), liderança, reorientação e equilíbrio entre a vida e o trabalho. O comprometimento também é um aspecto muito importante para a paixão no ensino, pois demonstra dedicação, importância e cuidado com o seu trabalho e com os alunos.

Ao reconhecer a criatividade como percepção de si mesmo e do outro, agimos, não seguindo um tipo de supervisão, mas sim, considerando elementos cabíveis as nossas necessidades e as dos alunos. A possibilidade de variar nos permite experimentar diversos estilos. Schuck e Wood (2011) apresentam que o seu livro – sobre supervisão criativa – permite “feel inspired by creativity, spontaneity and experiential work” (p.11). Isso nos leva a acreditar, que esta supervisão envolve o sentir, a inspiração, a própria criatividade e a espontaneidade experiencial.

Assim, o importante é ser aberto e reflexivo, no sentido de entender que ser criativo, não está ligado apenas com o inovar e modificar, mas está relacionado com o refletir, com o experimentar, com dar significado para as próprias experiências, ter empatia. Por que “obrigar” um professor a ser criativo, quando ele tem que resolver uma situação problema?

Devemos ter a noção e compaixão de que o outro tem necessidades distintas em cada momento, perceber e mudar perante a isso demonstra que

estamos exercendo uma supervisão transformadora e democrática.

Segundo Schuck & Wood (2011), a supervisão é vista como uma colaboração entre dois profissionais que concordam em trabalhar juntos, focando-se no desenvolvimento pessoal e profissional de um deles. O processo de supervisão é, por si só, um processo criativo, porque envolve uma reflexão profunda e multifacetada do supervisionado, desencadeada por questionamentos oportunos e adequados.

Ao dialogar com Gregório (2017), percebemos que a maior parte dos professores não criam e não estão entusiasmados com o seu trabalho, podendo resultar em um trabalho automático. Desta forma, nos questionamos sobre: a sensibilidade dos profissionais em adaptar o ensino conforme a necessidade de cada aluno e a sensibilidade dos supervisores para com os supervisionados, quanto ao desenvolvimento completo.

3. ESTUDO EMPÍRICO: PARADIGMA INTERPRETATIVO QUALITATIVO

As justificativas para estudar ambas as realidades, de Portugal e do Brasil, são devido ao contexto em que a pesquisadora se encontra. Primeiramente, Portugal é o local onde o mestrado foi realizado, sendo assim são apresentados fatos tanto de forma prática como histórica. A realidade do Brasil também é abordada, pois além de ser brasileira, a investigadora realizou licenciatura de Pedagogia, no Brasil.

Partindo da ideia de que os profissionais de educação devem exercer a sua função de forma plena, temos o objetivo de considerar relevante tanto os aspectos pessoais como profissionais, para uma supervisão contínua de formação humana. Considerando os aspectos de supervisão criativa e através de duas entrevistas com supervisoras de diferentes contextos.

O seguinte quadro resume o estudo de caso:

Quadro 1 - Estrutura de análise dos dados

Problema de Investigação	Objetivo Geral	Objetivos específicos	Questões do estudo	Domínios de análise
A concepção de supervisão defendida e posta em prática pelos supervisores está de acordo com uma supervisão criativa?	Analisar se os aspectos pessoais e profissionais são considerados durante a supervisão, de forma a contribuir para a formação de profissionais de educação, para que exerçam a sua função de forma plena.	- Perceber quais são as concepções de supervisão na visão dos supervisores. - Verificar se os supervisores consideram a supervisão como processo de formação contínua. - Constatar se os supervisores preocupam-se com o desenvolvimento pessoal e profissional do supervisionado. - Averiguar se a supervisão desenvolvida está em sintonia com a supervisão criativa.	- Quais as concepções que os supervisores têm sobre a supervisão, nomeadamente em que consiste e para que serve? - As concepções e as práticas supervisivas dos participantes consideraram a supervisão como um processo de formação contínua? - Qual a importância que os entrevistados atribuem à supervisão no desenvolvimento pessoal e profissional dos supervisionados, seja docente ou gestor? - A supervisão desenvolvida pelos supervisores evidencia alguma característica da supervisão criativa?	O Supervisor e a sua Formação Supervisão Educacional Relações entre profissionais Criatividade

Fonte: autoria própria (2025).

A partir deste quadro, podemos ter uma visão global da pesquisa, de forma mais resumida. Todos os itens apresentados nos encaminham para os domínios, que são representações mais globais da pesquisa. Posteriormente vamos apresentar categorias e subcategorias, que surgiram desses domínios, com o intuito de detalhar e focar em alguns elementos norteadores para a investigação.

Quadro 2 – Domínio de análise 1 – O Supervisor e a sua Formação

1. O Supervisor e a sua Formação	Categorias	Subcategorias
	1.1. Identidade do supervisor	1.1.1. O supervisor 1.1.2. Formação Inicial e Contínua
	1.2. Identidade do supervisionado	1.2.1. O supervisionado 1.2.2. Formação Inicial e Contínua
	1.3. Desenvolvimento Pessoal e Profissional	1.3.1. Aspectos Intrapessoais 1.3.2. Aspectos Extrapessoais

Fonte: autoria própria (2025).

No quadro 2, podemos ver como o primeiro domínio está dividido e sintetizado nesta investigação. Como já foi apresentado nesta pesquisa, o profissional de educação, seja ele professor, coordenador, diretor ou supervisor, tem uma identidade pessoal e profissional. Esta identidade é marcada por várias situações experienciais e pelas relações sociais. E esta é influenciadora nas tomadas de decisões de todos os seres humanos, então este domínio nos leva a entender como ocorreu a trajetória dos participantes em se tornar supervisor. Além de salientar a importância do desenvolvimento, para uma boa prática profissional.

Quadro 3 – Domínio de análise 2 – Supervisão Educacional

1. Supervisão Educacional	Categorias	Subcategorias
	1.1. A Supervisão	1.1.1. Avaliativa 1.1.2. Formativa
	1.2. Modelos de Supervisão Formativa	1.2.1. Reflexiva 1.2.2. Clínica ou Colaborativa 1.2.3. Psicopedagógica 1.2.4. Pessoalista 1.2.5. Dialógica 1.2.6. Ecológica 1.2.7. Criativa
	1.3. Funções	1.3.1. Observar 1.3.2. Partilhar saberes 1.3.3. Refletir 1.3.4. Desenvolver e Formar 1.3.5. Estimular

Fonte: autoria própria (2025).

Através das entrevistas, poderemos ver as supervisões utilizadas em cada contexto apresentado, tanto em Jundiá (Brasil) quanto em Azeitão (Portugal). Ambas utilizam a supervisão reflexiva (ocorre momentos de reflexão), clínica (existe a colaboração na relação), dialógica (ocorre diálogo), ecológica (relação da pessoa com o social) e criativa (a supervisão

é executada por outra pessoa), esta última é mais nítida em Azeitão, pois ocorre entre pares, já em Jundiá, mesmo que tenha, não conseguimos

comprovar. Mesmo a Supervisa B reconhecendo a preocupação com questões pessoais de cada profissional, não conseguimos identificar, de forma explícita, que ocorra a supervisão pessoalista. A psicopedagógica, que visa o encorajamento do supervisionado, também não pode ser comprovada, pois exige uma perspectiva deste e não do supervisor.

Todas estas supervisões apresentadas buscam o desenvolvimento pessoal e profissional do supervisionado, seja ele supervisor, diretor, coordenador, estagiário ou professor iniciante. Deste modo o quadro 3 apresenta o segundo domínio, as suas categorias e subcategorias.

Quadro 4 – Domínio de análise 3 – Relação entre Supervisor e Supervisionado

1. Relação entre supervisor e supervisionado	Categorias	Subcategorias
	1.1. Relação hierárquica	1.1.1. Contato Inicial
		1.1.2. Contato Contínuo
	1.2. Relação entre pares	1.2.1. Contato Inicial
		1.2.2. Contato Contínuo
	1.3. Relação	1.3.1. Momentos de partilha
		1.3.2. Confiança
		1.3.3. Feedback
		1.3.4. Empatia
		1.3.5. Estímulo

Fonte: autoria própria (2025).

No quadro 4, observamos que as relações criadas entre supervisor e supervisionado serão trabalhadas e trazem consigo outros elementos, como empatia, confiança, partilha e feedback. Consideramos que essa relação depende, não só do primeiro contato, mas, também, de como ela é mantida, pois os diálogos e feedbacks podem acabar ou reforçar uma relação. Acreditamos que há duas opções de criar uma relação: com autoridade, caminhando por uma pedagogia ou com companheirismo e confiança, por meio da antropologia e de forma horizontal.

Quadro 5 – Domínio de análise 4 – Criatividade

1. Criatividade	Categorias	Subcategorias
	1.1. Ser uma pessoa criativa e aceitar a si mesmo	1.1.1. Desbloqueio
		1.1.2. Emoções
		1.1.3. Confiança em si
		1.1.4. Reconhecimento do próprio <i>eu</i>
		1.1.5. Resolução de problemas
		1.1.6. Reflexão
		1.1.7. Experimentar e Experimentar
	1.2. Reconhecer o outro	1.2.1. Empatia
		1.2.2. Flexibilidade

Fonte: autoria própria (2025).

Pensando, especificamente no foco desta pesquisa, o quadro 5 apresenta a criatividade como um domínio desta investigação. A categoria apresenta que todos os domínios anteriores estão relacionados, no sentido de que ser uma pessoa criativa envolve o compreender a si mesmo, para depois compreender o outro, ou seja, primeiro deve-se ajudar a si mesmo para depois ajudar o outro. Assim, a educação ocorre, quando existe essa percepção e aceitação de si e do outro. Uma noção humana, não apenas de conhecimento, mas também, de sentimentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de responder as questões de investigação, consideramos que as duas entrevistadas apresentaram a ideia de supervisão como processo de formação, os seguintes aspectos nos remetem a chegar nesta conclusão: o reconhecimento da importância dos profissionais continuarem em formação e o papel colaborativo do supervisor. Em Azeitão, com a Supervisora A, é nítido o tratamento da supervisão como um processo de formação, sendo desenvolvida entre pares, ocorrendo específicas formações para estes se orientarem. Enquanto, em Jundiaí, a supervisão ocorre mais como um acompanhamento, podendo ser classificada como forma de inspeção, devido às questões burocráticas. Porém não interpretamos assim, devido à preocupação e a ocorrência de formações contínuas para todos os profissionais da prefeitura e por causa da existência de reflexões.

A supervisão desenvolvida pelos supervisores, nomeadamente a da Supervisora A, apresenta sintonia com a supervisão criativa, seguindo uma das possibilidades de exercê-la, tal como apresenta Gobhard (1984), que a responsabilidade de supervisionar é transmitir para

outra pessoa. Na medida em que os professores, com base numa formação curta e com algumas orientações, supervisionam uns aos outros, ocorre uma supervisão criativa, mesmo que não haja esta percepção. Deste modo, há uma formação horizontal, na medida em que um professor é o supervisor num momento e o supervisionado noutro. A Supervisora B demonstra também a existência de uma supervisão criativa, pois utiliza características de diversos modelos. Mesmo reconhecendo que o sistema acaba por ser mais tradicional, neste último caso, exigindo mais formalidade e avaliações, o modo como a supervisão é exercida varia muito, o que a torna em sintonia com a supervisão criativa.

Assim, pensamos na supervisão criativa, que possibilita encontrar e testar alternativas para a formação e para a prática profissional, visando a resolução de problemas. Dependendo do estilo da formação contínua pode

produzir resultados negativos, deixando os professores intimidados, com receio e como “reprodutores” do que foi exigido deles, sem haver um desenvolvimento pessoal e nem profissional. Porém pode ir por outro caminho, no sentido de uma formação democrática, transformadora, crítica e reflexiva, o que gera o desenvolvimento completo, pessoal e profissional, e, consequentemente, contribui para o educador ser alguém criativo. Lembrando, que este significa, não apenas o inovar, mas, também, o autoconhecimento, inovar a si próprio e se (re)construir, que resulta na prática cotidiana, mais apaixonada, criativa e experimental. Deste modo, consideramos, que a supervisão criativa é um caminho para combater o automático do cotidiano.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I.; TAVARES, J.. **Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2010.
- ALARCÃO, I.; ROLDÃO, M. do Céu. **Supervisão: Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores**. Portugal: Edições pedagogo, 2008.
- ALENCAR, E. M. L. S.. Criatividade no contexto educacional: três décadas de pesquisa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23, p. 45–49, 2007.
- ALENCAR, E. M. L. S.; MARTINEZ, A. M.. Barreiras à expressão da criatividade entre profissionais brasileiros, cubanos e portugueses. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 2, p. 23–32, 1998.
- AZEITÃO (Portugal). **Projeto educativo 2016–2019: educar em cidadania**. Azeitão: Agrupamento de Escolas de Azeitão; República Portuguesa, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- CAMERON, Julia. **Guia prático para a criatividade: um método para descobrir e recuperar o seu EU SUPERIOR**. Tradução de Outras Palavras. – Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- DAY, C.. **A paixão pelo ensino**. Tradução de Ana Flores e Emília Martins. Porto: Porto Editora, 2004.
- FERREIRA, N. S. C.. Formação humana, práxis e gestão do conhecimento. In: FERREIRA, N. S. C.; BITTENCOURT, A. (orgs.). **Formação humana e gestão da educação: a arte de pensar ameaçada**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 51–82.

FERREIRA, N. S. C.. O trabalho e a formação dos profissionais da educação: priorizando finalidades com autodeterminação. *In*: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. (org.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** Campinas, SP: Papirus, 2002.

FERREIRA, N. S. C.. Supervisão educacional no Brasil: trajetória de compromissos no domínio das políticas públicas e da administração da educação. *In*: FERREIRA, N. S. C. **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 235–254.

GEBHARD, J. G.. Models of supervision: choices. **TESOL Quarterly**, [S.l.], v. 18, n. 3, p. 501–514, 1984. Published by: Teachers of English to Speakers of Other Languages, Inc.

GREGÓRIO, M. G.. **A organização do trabalho e a constituição da identidade do supervisor educacional do sistema municipal de ensino de Campinas**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Campinas, Campinas, 2017.

JUNDIÁI (Brasil). **Proposta curricular educação infantil I**. Jundiaí, SP: Secretaria de Educação, Prefeitura de Jundiaí, 2016.

KORTHAGEN, F.. A prática, a teoria e a pessoa na aprendizagem profissional ao longo da vida. *In*: FLORE, M. A.; SIMÃO, A. M. V. (orgs.). **Aprendizagem e desenvolvimento de professores: contextos e perspectivas**. Portugal: Edições Pedagogo, 2009. (Coleção Educação e Formação).

NÓVOA, A.. A formação contínua entre a pessoa-professor e a organização-escola. **Revista do Instituto de Inovação Educacional**, Lisboa, v. 4, n. 1, p. 63–76, 1991.

OLIVEIRA, L. A.. A ação-investigação e o desenvolvimento profissional dos professores: um estudo no âmbito da formação contínua. *In*: SÁ-CHAVES, Idália (org.). **Percursos de formação e desenvolvimento profissional**. Porto: Porto Editora, 1997. p. 91–106.

PORTUGAL. **Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril**. Diário da República, 1.ª série, n. 79, 22 abr. 2008. Lisboa: Ministério da Educação, 2008.

SCHUCK, S.; WOOD, J.. **Inspiring creative supervision**. London: Copyright, 2011.

VIEIRA, F.; MOREIRA, M. A.. **Supervisão e avaliação do desempenho docente: para uma abordagem de orientação transformadora**. Lisboa: Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores, 2011.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA CIDADE DE SANTOS (SP) E O DESAFIO DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10639/03: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS

Priscilla Trindade de Castro Justus

Universidade Católica de Santos

priscillajustus@unisantos.br

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, em andamento, parte do pressuposto de que a constituição do Brasil enquanto nação é pavimentada pelo racismo estrutural e que a escola foi e continua sendo um espaço de manutenção dessa lógica (Santos, 2022). O racismo é um sistema de poder onde os sujeitos terão benefícios ou malefícios, a depender da cor de sua pele. Ao mesmo tempo em que permite uma série de violências às populações racializadas, cria um castelo de privilégios aos brancos. Um dos principais privilégios, segundo Santos (2022), é o fato de não se pensar de forma racializada, sendo as experiências brancas e eurocêntricas tidas como universais e tudo o que foge desse padrão sofre preconceito. Essas ideias religiosas e racistas de superioridade branca funcionam como barreiras sociais desde a escravidão (Santos, 2022). A partir de então, a luta contra o racismo foi uma soma de esforços na busca de ações afirmativas com intuito de reparar os malefícios causados ao povo negro (Gomes, 2019).

Compreendendo que o racismo estruturou e estrutura o Brasil, e como a escola foi e continua sendo um espaço para a manutenção da lógica racista, em 2003, reconhecendo a importância das lutas antirracistas dos movimentos sociais, as injustiças e discriminações raciais contra os negros no Brasil e dando prosseguimento à construção de um ensino democrático que incorpore a história de todos os povos que participaram da construção do Brasil (Nunes *et al.*, 2019), o estado brasileiro alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, sancionando a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que torna imprescindível para o ensino da história e cultura, incluir “o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” (Brasil, 2003).

Apesar da obrigatoriedade sobre o tema trazida pela lei, não há consen-

so entre os professores sobre a importância ou sobre como trabalhar o tema. Gomes (2019) afirma que a

educação para as relações étnico-raciais ainda não se tornou uma prática efetiva, o que Pinheiro (2023) ratifica ao evidenciar que a história e a cultura afro-brasileira são frequentemente apagadas e marginalizadas no currículo escolar, o que mostra que, mais de duas décadas após a sua promulgação, a lei ainda é pouco posta em prática, mesmo sendo a letra da lei explícita ao criar “a obrigatoriedade em toda a extensão curricular. Isso significa que não é facultativa a abordagem da educação para as relações étnico-raciais” (Pinheiro, 2023, p. 57). O apagamento faz com que os assuntos relacionados às relações étnico-raciais não ocorram de forma prioritária, sempre após outros conteúdos considerados mais urgentes. Essa exclusão alimenta preconceitos e limita oportunidades de alunos vistos como não brancos, pois “no Brasil, mesmo com todo o mito da democracia racial, sabe-se sim quem é branco e quem não é” (Pinheiro, 2023, p. 38).

Buscando responder a questão norteadora: “Quais são os limites e possibilidades de uma formação continuada de professores voltada às relações étnico-raciais, na cidade de Santos, no engajamento de professores na luta antirracista no cotidiano escolar?”, essa pesquisa visa investigar a formação de professores para a educação das relações étnico-raciais promovida pela Secretaria Municipal de Santos (SP), buscando compreender se a formação continuada contribui para o desenvolvimento e aplicabilidade de práticas antirracistas, tendo como recorte a rede pública do município de Santos. Os sujeitos da pesquisa serão os professores participantes da formação promovida pelo Núcleo de Educação para as Relações Étnico Raciais, o NERER, da Secretaria de Projetos Especiais da Seduc, a SEPROJE.

A metodologia será qualitativa e incluirá questionários, entrevistas semiestruturadas e grupos focais para compreender a realidade, significados, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos na formação. Dentre os subsídios teóricos que apoiarão as discussões e análises, destacam-se as contribuições de Paulo Freire, bell hooks, Nilma Lino Gomes e Kabengele Munanga. Os resultados esperados visam evidenciar a necessidade de formação permanente e reflexiva para desconstruir estereótipos e preconceitos, formando cidadãos críticos e conscientes. Pretende-se, assim, contribuir para o fortalecimento e ampliação de políticas educacionais que favoreçam uma educação antirracista e emancipatória.

2. AS LUTAS ANTIRRACISTAS NO BRASIL E O PAPEL DA EDUCAÇÃO

No Brasil, a luta contra o racismo tem sido transpassada por diversas ações individuais e coletivas, que se unem em torno de um foco comum: a

busca por políticas afirmativas que pretendem reparar danos históricos que o racismo causou e causa na nossa nação (Gomes, 2019). A escravização no Brasil foi uma das mais longas da história, sendo justificada por ideias religiosas e racistas de superioridade branca, onde as diferenças étnicas funcionam como barreiras sociais (Santos, 2022).

Em 1888, a escravização foi formalmente revogada, porém sem a criação de políticas públicas para reparação da desumanização sofrida no último país do ocidente a formalizar o término desta prática (Geledés, 2012), inclusive na educação, cuja história no Brasil é ordenada pelo racismo que estrutura a sociedade. Segundo Santos (2022), não há dúvidas sobre o peso da escravidão para a sociedade brasileira e do quanto ela contribuiu para a criação e manutenção da desigualdade social, principalmente por ter inviabilizado o acesso de africanos e seus descendentes à educação formal. O racismo e o processo de exclusão se mantêm, tornando-se necessário, portanto, romper com a visão depreciativa do negro como um objeto e resgatar sua humanidade, como sujeito participante da cultura e do povo brasileiro (Munanga, 2012).

Compreendendo que o racismo estruturou e estrutura o Brasil, e como a escola foi e continua sendo um espaço para a manutenção dessa lógica, em janeiro de 2003, reconhecendo a importância das lutas antirracistas dos movimentos sociais, as injustiças e discriminações raciais contra os negros no Brasil e dando prosseguimento à construção de um ensino democrático que incorpore a história de todos os povos que participaram da construção do Brasil (Nunes *et al.*, 2019), o estado brasileiro alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, sancionando a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que passou a incluir, o estudo da “História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” (Brasil, 2003).

A discussão racial nas escolas, apesar da lei 10639/03, ainda ocorre de maneira muito tímida, sendo “possível constatar que ainda existe um abismo muito grande que separa os direitos garantidos em lei a favor da educação étnico-racial e a realidade das escolas brasileiras” (Albuquerque; Teles, 2020, p. 174). Assim sendo, “é importante propor e implementar a igualdade racial e as ações afirmativas nos espaços escolares” (Albuquerque; Teles, 2020, p. 166), promovendo a interação do projeto político pedagógico com o que versa a lei 10639/03, a fim de “minimizar os preconceitos ao legado africano e à construção de uma educação antirracista mais sólida em todo o Brasil” (Albuquerque; Teles, 2020, p. 166).

As ideias de Freire sobre educação crítico-libertadora (Freire, 2011; 2013; 2015) oferecem uma base sólida para uma educação antirracista, que

respeite e tenha ganhos com a diversidade, desvelando situações preconceituosas, problematizando o racismo estrutural, possibilitando um espaço de diálogo sobre os casos de racismo sofridos, deixando de naturalizar o silêncio, a negação e a aceitação das desigualdades. Ademais, a importância do diálogo e da horizontalidade encontradas na obra do autor trazem que educadores e educandos aprendem e ensinam uns aos outros a partir de suas realidades e conhecimentos, o que nos leva a reconhecer saberes populares e ancestrais de povos que foram historicamente inferiorizados e apagados pelo racismo. Esse processo permite analisar e investigar coletivamente e criticamente suas manifestações, construindo soluções e estratégias coletivas de enfrentamento. Compreendendo a práxis (Freire, 2011) como a união entre a reflexão crítica e a ação transformadora, o engajamento vai além da conscientização, traduzindo-se em ações concretas de combate ao racismo e às práticas pedagógicas baseadas apenas em conceitos eurocêntricos e segregatórios.

Ao defender uma prática que vá além da pedagogia bancária (Freire, 2013), busca-se a conscientização e a transformação da realidade. Uma prática pedagógica em uma perspectiva crítico-libertadora antirracista é um processo contínuo de desvelamento, diálogo, conscientização e ação-reflexão que desafia os opressores e fortalece os oprimidos, em busca de uma sociedade mais justa e equitativa.

3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Pensar sobre uma prática social libertadora está fortemente imbricado com pensar em uma educação de fato inclusiva e incentivadora da valorização das diversidades e do antirracismo. Na assunção de que a educação e a formação de professores sozinhas não transformarão, tampouco salvarão a sociedade, a educação crítico-libertadora em uma perspectiva antirracista trata-se de pensar de modo não colonial, deixando de valorizar apenas o conhecimento hegemônico, baseado em referências do Sul/Sudeste brasileiros e o Norte global, mas a de abrir o currículo, aperfeiçoando-nos no trato com a diversidade étnica e racial presentes em nossas práticas pedagógicas e nas nossas vidas, colaborando para que sejamos sujeitos sociais melhores. Muitos educadores podem julgar difícil ou impossível, mas trata-se de uma escolha política, um caminho a seguir quando buscamos uma sociedade mais justa, democrática e equânime (Gomes, 2019).

Segundo Freire (2011, p. 34), a reflexão sobre a prática é um conceito central da práxis, a interação dialética entre ação e reflexão, que leva à transformação. “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o pensar sobre o fazer” (Freire, 2011,

p. 34), é um processo contínuo de refletir sobre as ações, sobre o que se aprende e como isso afeta a realidade, na busca constante de, unindo teoria e prática, possibilitar que a educação cumpra a sua função social libertadora e transformadora.

Destacando a importância da implementação da lei 10639/03, “que é a execução de um plano, programa ou projeto que leva à sua prática por meio de providências concretas” (Gomes, 2012, p. 26), é possível afirmar que sua prática não depende somente de ações políticas intersetoriais, da articulação da comunidade e movimentos sociais, tampouco apenas das mudanças curriculares dos cursos de pedagogia e demais licenciaturas, mas da regulamentação e normatização das redes de ensino nos âmbitos estaduais e municipais, bem como formações iniciais e continuadas em serviço, que envolvam todos os profissionais da educação (Gomes, 2012), levando-os a refletir sobre sua própria condição, seus preconceitos, suas possibilidades e suas certezas, abrindo espaço para a criação de ambientes dialógicos, com espaço para escuta, problematizações, mediação de conflitos e valorização dos conhecimentos trazidos pelos estudantes. Formar cidadãos é uma escolha política, é compreender que não há docência sem discência, pois seus sujeitos, apesar das diferenças que os condicionam, não se reduzem à condição de objeto um do outro (Freire, 2011).

Para que a lei passe a vigorar de fato, portanto, uma formação adequada dos professores se faz necessária, para que possam desenvolver práticas pedagógicas que promovam o respeito às diversidades e a assunção de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção (Freire, 2011). Uma formação permanente, que promova a reflexão crítica sobre a prática, pois é “pensando criticamente prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2011, p. 35). Para levar seus alunos à conscientização, o professor precisa ser capaz de compreender o mundo em sua complexidade, identificando estruturas de poder, injustiças e contradições sociais, para, assim, auxiliá-los no mesmo caminho, o que implica uma formação crítica, necessária para que os professores repensem suas práticas de acordo com as demandas trazidas pelos alunos e pela sociedade, tomando consciência e refletindo permanentemente sobre a sua prática, na busca da transformação da realidade. Escolher uma suposta neutralidade em um país desigual como o Brasil é perpetuar privilégios, uma vez que a omissão reproduz opressões (Freire, 2013).

Compreendendo que a aplicabilidade da lei está relacionada a uma formação de professores comprometida com uma educação antirracista, que valorize não apenas a cultura hegemônica, mas também a ancestralidade e cultura dos povos africanos e indígenas, identificando o racismo presente em ambiente escolar e fora dele, suas consequências e maneiras de enfrentá-lo,

a ênfase em trajetórias formativas críticas e reflexivas baseadas em conceitos freireanos trata-se de um tema desafiador, complexo e atual. A obra de Freire aponta a necessidade de formar docentes que reflitam sobre as suas práticas, direcionando-as aos interesses e necessidades dos alunos, valorizando a diversidade e o fortalecimento da identidade. Ao relacioná-las aos estudos de autores como Kabenguele Munanga, Nilma Lino Gomes, Ynaê Lopes dos Santos, entre outros que estudam as relações étnico-raciais, é possível compreender a importância de investir em uma formação de fato emancipadora, antirracista e igualitária.

4. CONSIDERAÇÕES

A análise histórica do racismo, desde o período colonial até os dias atuais, revela, nas relações sociais e institucionais, a manutenção das estruturas opressivas, assim como a naturalização e invisibilidade do racismo (Santos, 2022). Neste contexto, a educação antirracista emerge como uma urgente necessidade na busca de uma sociedade mais justa e equânime, exigindo uma profunda reflexão sobre o papel da educação na formação de pessoas críticas e conscientes sobre seu papel na desconstrução de preconceitos há tanto tempo enraizados.

Ao analisarmos os documentos oficiais que versam sobre a educação para as relações étnico-raciais, é possível perceber a cobrança sobre a mudança nos currículos dos cursos de formação docente (Gomes, 2019), para capacitar os profissionais da educação em busca do enfrentamento do racismo estrutural, desconstruindo a visão preconceituosa existente em relação à história e cultura africana e afro-brasileira. A lei nº 10.630/03 representa um marco significativo, mas o caminho entre a teoria e a prática depende de uma formação que promova a reflexão, a conscientização e a transformação da realidade, que transcenda a obrigação legal. É fundamental aos educadores o desenvolvimento de uma consciência antirracista, reconhecendo sua responsabilidade na transformação das práticas pedagógicas.

Ponderando que a educação é uma área em constante mudança, onde os atores desse processo estão em frequente transformação (Freire, 2015), a autonomia de buscar conhecimentos para atender as necessidades dos educandos e da sociedade vai além da formação inicial e continuada, devendo ser uma busca permanente por parte dos educadores e das redes das quais fazem parte. Processos formativos devem ir além do ensino superior, devendo ser pensados também a partir de realidades onde estão inseridos, valorizando essas demandas. Considerar necessidades locais e específicas, a partir de conhecimentos acadêmicos e concebidos pelo movimento negro (Gomes, 2019), unidas à inquietude inerente aos educadores e ao respeito

a realidade dos alunos pode tornar a educação antirracista uma realidade. Para tal, se faz necessário compreender a educação para as relações étnico-raciais como uma prática a ser pensada de modo amplo, que não contemple apenas disciplinas específicas, mas que envolva toda a comunidade escolar. É urgente que espaços escolares se tornem locais de resistência, onde a busca pela criticidade, o diálogo e a empatia prevaleçam. Compreender a educação como prática social da transformação de si e da sociedade (Freire, 2011; 2013; 2015) é oportunizar aos alunos que se reconheçam em suas diferenças, valorizando-as, questionando a realidade em busca da emancipação. A formação docente, portanto, precisa ser uma busca constante, unindo teoria e prática, atendendo as políticas públicas que partem das necessidades brasileiras, com intuito de combater o racismo e o mito da democracia racial, que marginalizam as populações negras, negando sua história e cultura.

Diante da necessidade de uma educação antirracista para atuar de forma contra-hegemônica, cabe aos atores do processo buscar a ressignificação da educação brasileira, como a valorização das relações étnico-raciais, no sentido da transformação. A demanda mostra que o corpo docente precisa estar em constante capacitação, não apenas pela formação inicial, como também em cursos ofertados pelas redes de ensino e cursos de autoformação, para que a distância entre teoria e prática seja, enfim, vencida, no caminho de uma educação transformadora como prática da liberdade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. M. de; TELES, F. P.. Ensino de história da África e da cultura Afro-brasileira: lacunas entre leis e práticas na história da educação. **Vozes, Pretérito & Devir**, v. 12, n. 2, p. 159-176, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://revistavozes.uespi.br/index.php/revistavozes/article/view/384>. Acesso em: 08 mai. 2025.

BENTO, C.. **Pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BERSANI, H.. Aportes teóricos e reflexões necessárias sobre o racismo estrutural no Brasil. **Extraprensa**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 175 – 196, jan./jun. 2018

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso

em: 22 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 22 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira**. Brasília, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 23 jan. 2025.

CHIZZOTTI, A.. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2008.

DOMINGUES, P. J.. O mito da democracia racial e a mestiçagem no Brasil (1889-1930). **Diálogos Latinoamericanos**, v. 6, n. 10, p. 115-131, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/162/16201007.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2025.

FREIRE, P.. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P.. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, P.. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GELEDÉS, Instituto da Mulher Negra. **A história da escravidão negra no Brasil**. São Paulo, 13 jul. 2012. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/historia-da-escravidao-negra-brasil>. Acesso em: 8 jan. 2025.

GOMES, N. L.. **O movimento negro educador**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

GOMES, N. L.. **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003**. Brasília: UNESCO, 2012.

GOMES, N. L.. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. *In*: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o Racismo na Escola**. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação e Diversidade, 2005.

HOOKS, B.. **Ensinando a transgredir**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

HOOKS, B.. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. São Paulo: Elefante, 2020.

MUNANGA, K. (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação e Diversidade, 2005.

MUNANGA, K.. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 62, p. 20–31, dez. 2015.

MUNANGA, K.. **Negritude: usos e sentidos**. Autêntica: Belo Horizonte, 2020.

MUNANGA, K.. Negritude e identidade negra ou afrodescendente: um racismo ao avesso? **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 4, n. 8, p. 06–14, 2012. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/246>. Acesso em: 8 jan. 2025.

NUNES, A. de A. C. *et al.* A lei 10.639/03 como instrumento político-pedagógico na perspectiva do combate ao racismo na educação básica. **Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas**, v. 24, n.1, p. 203-212, mar. 2019. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/4582/pdf>. Acesso em: 08 jan. 2025.

PINHEIRO, B. C.. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

SANTOS, Y. G.. **Racismo brasileiro: uma história da formação do país**. São Paulo: Todavia, 2022.

SAUL, A.; GIOVEDI, V. M.. A pedagogia de Paulo Freire como referência teórico metodológica para pesquisar e desenvolver a formação docente. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n.01, p. 211-233, jan./mar.2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/26570>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SAUL, A. M.; SAUL, A.. Mudar é difícil, mas é possível e urgente: um novo sentido para o Projeto Político-Pedagógico da escola. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 33, p.102-120, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24367/17345>.

Acesso em: 16 abr. 2025.

SAUL, A. M.; SAUL, A.. Uma trama conceitual centrada no currículo inspirada na pedagogia do oprimido. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n. 04, p. 1142-1174, dez.

2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/39550>. Acesso em: 20 abr. 2025.

SAUL, A.; VOLTAS, F. Q.. Políticas de formação docente no Brasil pós-golpe de 2016: tensões, desafios e anúncios a partir do referencial de Paulo Freire. **Revista educação e cultura contemporânea**, Rio de Janeiro, v.18, n. 55, p. 132-162, 2021. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/9934>. Acesso em: 09 jan. 2025.

VOLTAS, F. Q.; SCANDIAN, Virgínia. Educação crítica e libertadora: caminhos possíveis a partir das contribuições de bell hooks. **Revista eletrônica pesquiseduca**, [S. l.], v. 15, n. 38, p. 223–248, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1405>. Acesso em: 09 jan. 2025.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PROCESSO TRANSFORMADOR: A ESCOLA E A CONSCIENTIZAÇÃO COLETIVA

Fabiana de Almeida

Universidade Católica de Santos

fabys14.almeida@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo analisa a importância da temática ambiental como um processo educativo transformador, pautado no envolvimento pessoal e coletivo. O consumo exacerbado, o crescimento populacional desordenado compromete a integridade e a sustentabilidade do planeta. Segundo o documento Cadernos EJA Ensino Médio (Brasil, 2025), a crise ambiental está estruturada nos problemas gerados pela ação humana e ao crescimento da população. Além disso, há a produção exacerbada de lixo, advinda de uma sociedade consumista.

Desta forma, pode-se depreender que as pessoas em geral, muitas vezes pela desinformação, acabam consumindo um bem material pelo simples ato de comprar, sem refletir se essa compra se faz necessária ou não: O ser humano passa a sofrer uma alienação vinculada ao consumo, enquanto perde a sua real noção de identidade e do seu valor enquanto indivíduo, passando a se preocupar com o que ele possui e com o que deseja possuir, pois frequentemente valoriza mais o ter do que o ser (BRASIL, 2025).

Outrossim, o descarte inadequado de resíduos, principalmente o plástico, prejudica os ecossistemas. Nesse sentido, o documento Cadernos EJA Ensino Médio (Brasil, 2025, p. 37) afirma: “Nas últimas décadas, concentrações de lixo e microplásticos (que são plásticos degradados) flutuam no interior das correntes rotativas dos oceanos”. Assim, pode-se inferir que este dado também corrobora para uma ausência de reflexão a favor de um planeta mais limpo e consciente.

Diante disso, destaca-se o papel fundamental da educação na formação de valores e atitudes que conduzam a ações conscientes e socialmente responsáveis. É necessário refletir sobre o papel social da escola e de que forma a articulação entre esta e a comunidade pode contribuir para a redução do lixo e o fortalecimento da cidadania ambiental.

Tal perspectiva alinha-se aos princípios do Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (Brasil, 2023), ao defender que a educação ambiental deve integrar conhecimentos, valores, atitudes e ações, convertendo cada oportunidade em experiências educativas transformadoras.

A pesquisa foi realizada na comunidade do entorno da escola CEEJA Prof. Dr. Archimedes José Bava, no Jardim Castelo, Zona Noroeste de Santos-SP, com o objetivo geral de identificar estratégias de conscientização ambiental junto à comunidade local. O estudo parte da questão-problema: Como a escola CEEJA Prof. Dr. Archimedes José Bava pode contribuir para a conscientização ambiental do entorno?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao considerar a conscientização ambiental no âmbito escolar se faz necessária a compreensão mútua dos indivíduos. Segundo Morin (2000, p. 94), “compreender significa intelectualmente apreender em conjunto, *compreender*, abraçar junto texto e seu contexto, as partes e todo”. Nesta concepção, a compreensão mútua caracteriza-se, em conformidade com Morin (2000, p. 17), como “reforma das mentalidades”, isto é, torna-se uma condição primordial para que o ser humano saia do seu estado de incompreensão e inércia e atue no seu mundo de forma conjunta.

Desta forma, neste trabalho, sob o enfoque de Morin (2000), Freire (1996) e Gadotti (2008), a educação para o futuro pode ser compreendida como a atuação do ser humano de forma consciente na redução de lixo, não apenas na comunidade escolar, mas também o leva a

pensar na sua globalidade, De acordo com Morin (2000, p. 64): “[...] exigência da era planetária é pensar sua globalidade, a relação todo-partes, sua multidimensionalidade, sua complexidade [...]”.

Além disso, pode-se inferir que, para Morin (2000), esta perspectiva de engajamento coletivo e crítico implica em um processo de colocar-se no lugar do outro, de pertencimento, seja na unidade escolar ou no seu entorno, ao se identificar como um sujeito que se projeta para mudanças.

A educação ambiental crítica baseia-se na compreensão de que a transformação social exige a articulação entre consciência, diálogo e ação. Segundo Paulo Freire (1987, 1996, 2005), o ser humano é um sujeito inacabado, em constante processo de construção e transformação de

sua realidade. Para o autor, “a consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca” (Freire, 1996, p. 30).

Desta forma, pode-se apreender que a inconclusão do ser é inerente ao processo vital. Ao lançar-se nesta incessante transformação de si e ao mundo, o sujeito tece relações de diálogo com o outro ao promover ações que possibilitem a conscientização ambiental. Tal perspectiva da dialogicidade é corroborada por Freire (1996, p. 70): “O sujeito que se abre ao mundo e aos

outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História.”

Destarte, Freire (1996) reforça que é na inconclusão do ser que emerge a educação como processo permanente. Somada a esta dimensão da incompletude, está inserido o respeito do educador à autonomia do educando. Segundo Freire (1996), a autonomia não é algo que passe de uns para os outros; ela se revela inerente ao ser.

Assim, no que se refere à conscientização ambiental, o docente desvela-se como um agente ativo e consciente não apenas no descarte de resíduos, mas também no consumo sustentável, pois é a partir de sua prática coerente que o respeito à autonomia do educando se constitui, conforme Freire (1996, p. 31) destaca: “Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber.”

Ao retomar a dimensão dialógica em Freire (1996), Gadotti (2014) converge para a questão da interação que se justifica pela razão de formar para a participação e também formar para a cidadania, pois a educação democrática deve promover o protagonismo e a corresponsabilidade social.

Ainda no que concerne à cidadania, Morin (2000) também converge para o pensamento de Freire (1995) e Gadotti (2000) ao enfatizar a importância da escola em promover a cidadania do educando por meio de sua conscientização: “A educação deve contribuir não somente para a tomada de consciência de nossa Terra-Pátria, mas também permitir que esta consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena” (Morin, 2000, p. 18).

A ecopedagogia proposta por Gadotti (2008) amplia a concepção freiriana ao integrar a dimensão ecológica da educação, compreendendo o planeta como uma comunidade de vida que exige novas formas de convivência e solidariedade. Segundo o autor, o ato educativo implica

em ações que a todo momento o sujeito exerce e, portanto, essas escolhas implicam em consequências.

Assim, tais escolhas, quando oriundas de uma consciência reflexiva, promovem a humanização do sujeito em relação ao modo de agir no mundo. Em consonância a este olhar, Gadotti (2008, p. 62) menciona: “Precisamos ter consciência das implicações de nossas escolhas. O processo educacional pode contribuir para humanizar o nosso modo de vida. Temos que fazer escolhas. Elas definirão o futuro que teremos.”

É importante salientar que este sentido humanizador pode ser propiciado pela escola por meio de ações que promovam um modo de viver mais consciente, não apenas consigo próprio, mas também com o meio ambiente. É sob este aspecto que a função do educador se torna imprescindível ao criar condições que favoreçam tal consciência e transcendam os espaços escolares

para o entorno da comunidade.

Ademais, a ecopedagogia sob o olhar crítico propicia uma educação para uma vida sustentável, de acordo com Gadotti (2008, p. 62): “[...] o conceito de desenvolvimento sustentável, visto de forma crítica, tem um componente educativo formidável: a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação.”

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, fundamentada na abordagem crítico-emancipadora. Adotou-se como procedimento a Observação Não Participante, realizada ao longo de cinco dias consecutivos no entorno da escola CEEJA Prof. Dr. Archimedes José Bava, no bairro Jardim Castelo, em Santos-SP, com o intuito de compreender o comportamento da comunidade diante da questão do lixo e da conservação do espaço público. Os registros foram feitos em Diário de Campo, descrevendo situações recorrentes, práticas de descarte e interações comunitárias. O material coletado foi submetido à Análise de Conteúdo Temática (Bardin, 1977), permitindo identificar categorias emergentes como corresponsabilidade, engajamento e práticas de cuidado coletivo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1 – Registros no Diário de Campo

Dia	Horário	Local	Resíduos	Equipamentos	Coleta pela Prefeitura
27/03/2025	13h e 17h10	Entorno da escola	Dejetos de animais; caixas de papelão	Falta de lixeiras /coletores	Não
28/03/2025	11h55	Entorno da escola	Coletores cheios de lixo; dejetos de animais; colchão usado	Falta de lixeiras/ coletores	Não

Dia	Horário	Local	Resíduos	Equipamentos	Coleta pela Prefeitura
31/03/2025	14h50	Entorno da escola e na área externa da escola compartilhada, que se encontra abandonada	Embalagens de garrafa plástica; dejetos de animais; caixa de sabão em pó; papéis pelas calçadas; dejetos de animais; cabo de vassoura	Falta de lixeiras/ coletores	Não
01/04/2025	08h00	Entorno da escola e na área externa da escola compartilhada, que se encontra abandonada	Dejetos de animais; embalagens de garrafa plástica; caixa de sabão em pó; papéis pelas calçadas; lata de refrigerante; pau de vassoura	Falta de lixeiras/ coletores	

Fonte: autoria própria (2025).

Os dados observados indicaram a presença de lixo acumulado em calçadas e áreas públicas, escassez de lixeiras e baixo envolvimento da população em ações de preservação. Esses achados revelam falta de conscientização da comunidade em relação ao descarte de lixo, de forma geral, e a não valorização do bem público tais como calçadas, a escola abandonada que é compartilhada ao CEEJA, o que pode sugerir uma ausência de reconhecimento e pertencimento dos mo-

radores deste bairro, reforçando a necessidade de práticas educativas integradas à comunidade. Nesse sentido, Freire (1996, p. 22) pontua: “Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante.” Portanto, é possível dizer que, quando os habitantes do bairro interagem uns com os outros de forma engajada, eles se assumem reconhecidos e pertencidos aquele grupo social.

A partir da leitura crítica dos registros, emergem três dimensões principais: (1) a importância do exemplo pedagógico e da intervenção da escola como polo articulador; (2) a necessidade de comunicação e diálogo entre escola e comunidade; e (3) a urgência de políticas locais que favoreçam a gestão compartilhada de resíduos.

Quadro 2 - Categorias emergentes e propostas de intervenção, com base na Lei Nº 14.926, de 17 de Julho de 2024.

Categorias emergentes	Ações da Escola	Ações da Comunidade	Ações do Poder Público
Baixo envolvimento da população em ações de preservação	Escola de Portas Abertas à comunidade – Dia do Brechó.	Recolher os dejetos de seus animais nas ruas e calçadas.	Instalação de lixeiras e coletores nas redondezas.
Práticas educativas integradas à comunidade	Dia Mundial da Água; Palestras de Conscientização Ambiental com Profissionais da área. Sensibilizar a sociedade para a relevância das ações de prevenção, de mitigação e de adaptação relacionadas às mudanças do clima e aos desastres socioambientais. Desenvolver instrumentos e metodologias com vistas a assegurar a efetividade das ações educadoras de prevenção, de mitigação e de adaptação relacionadas às mudanças do clima	Dialogar parcerias com a Sociedade de Melhoramentos do Bairro Jardim Castelo. Criação de um “Dia do Meio Ambiente do Jardim Castelo”, com atividades educativas, exposições e apresentações de estudantes. Distribuição de materiais informativos (panfletos, murais e cartazes) com orientações sobre os dias e horários da coleta de lixo e recicláveis. Desenvolver campanhas de sensibilização nas escolas, igrejas e	Coleta de lixo em horários diferenciados e com maior frequência, incluindo o lixo reciclável.

Categorias emergentes	Ações da Escola	Ações da Comunidade	Ações do Poder Público
	e aos desastres socioambientais, bem como ao estancamento da perda de biodiversidade. Promover aulas temáticas e rodas de conversa sobre a destinação correta do lixo, poluição urbana e responsabilidade individual e coletiva. Executar atividades práticas, como a separação de resíduos na escola e criação de pontos de coleta seletiva dentro do CEEJA. Desenvolver um projeto interdisciplinar “Educar para Sustentar”, integrando disciplinas (Linguagens, Ciências Humanas e Exatas) para abordar temas como consumo consciente, reciclagem e impactos ambientais.	praças do bairro, com palestras e oficinas sobre separação correta do lixo, compostagem e consumo consciente.	

Sob a ótica freireana, a conscientização ambiental se dá pelo diálogo e pela práxis transformadora, que unem reflexão e ação:

[...] ação e reflexão, de tal forma solidárias, em uma interação tão radical que, sacrificada, ainda que em parte, uma delas, se resente, imediatamente, a outra. Não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí, que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo (Freire, 1997, p. 44).

Assim, a escola é compreendida como espaço privilegiado para a construção de saberes e valores que permitam repensar a relação com o meio ambiente.

A ecopedagogia, enquanto vertente crítica da educação ambiental, reforça o papel da escola como agente de mudança e mediadora de práticas coletivas voltadas à sustentabilidade, conforme nos lembra Gadotti: A educação para o desenvolvimento sustentável é mais do que uma base de conhecimentos relacionados com o meio ambiente, a economia e a sociedade [...] deve ocupar-se da aprendizagem de atitudes, perspectivas e valores que orientam e impulsionam as pessoas a viverem mais sustentavelmente suas vidas (Gadotti, 2008, p. 68).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a problemática do consumo desenfreado e do descarte inadequado de resíduos, que tem comprometido a sustentabilidade do planeta, evidencia-se a urgência de práticas educativas voltadas à formação de uma consciência crítica e coletiva. Sendo assim, este artigo teve como objetivo identificar estratégias de conscientização ambiental junto à comunidade do entorno da escola CEEJA Prof. Dr. Archimedes José Bava, no bairro Jardim Castelo, em Santos, partindo da questão-problema: **Como a escola pode contribuir para a conscientização ambiental do entorno?** A análise revelou que a educação ambiental, quando vivenciada como processo transformador, torna-se um instrumento fundamental na articulação entre conhecimento, ação e cidadania.

Os resultados da pesquisa indicaram que a escola exerce papel central na mobilização comunitária e na construção de valores sustentáveis. Nesse sentido, o CEEJA Prof. Dr. Archimedes José Bava pode contribuir de forma significativa por meio de ações pedagógicas e projetos integrados que articulem escola, alunos e território. Entre as propostas de intervenção destacam-se: a implantação da coleta seletiva dentro do espaço escolar, com lixeiras identificadas e campanhas educativas permanentes; a criação de um projeto interdisciplinar “Educar para Sustentar”, envolvendo todas as áreas do conhecimento; a instalação de uma composteira comunitária e de uma horta escolar sustentável, aproveitando resíduos orgânicos; e o desenvolvimento de oficinas de reutilização de materiais recicláveis como forma de aprendizagem significativa.

Além disso, a escola pode ampliar seu alcance social por meio de fei-

ras ambientais, mutirões de limpeza e eventos comunitários, fortalecendo o diálogo com os moradores e com outras instituições locais. Desta forma, não apenas o espaço escolar, mas também o da comunidade podem assegurar a continuidade das ações e promover o protagonismo dos estudantes, conforme a perspectiva freiriana de educação libertadora. Tais iniciativas, quando somadas a parcerias com órgãos públicos e organizações ambientais, contribuem para a formação de sujeitos autônomos, solidários e corresponsáveis pelo espaço em que vivem.

Assim, conclui-se que a conscientização ambiental vai além da simples mudança de hábitos: ela envolve uma transformação social e cultural, mediada pela escola como espaço de diálogo, reflexão e ação. Nesse contexto, o CEEJA Prof. Dr. Archimedes José Bava, ao integrar a ecopedagogia e a educação ambiental crítica em suas práticas, reafirma o papel da educação como força motriz para a sustentabilidade e a cidadania ativa, convertendo cada gesto educativo em um ato de cuidado com a vida e com o planeta.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L.. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Órgão **Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental**. **Educação Ambiental por um Brasil Sustentável**. Brasília, DF, 2023.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi/Ministério da Educação – MEC) **Cadernos EJA Ensino Médio: O impacto do desenvolvimento econômico no meio ambiente** Autores: Bárbara Cristina Kruse; Luiz Alexandre Gonçalves Cunha; Luís Guilherme Gonçalves Cunha © Ministério da Educação, 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024**. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. **Presidência da República**. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14926&ano=2024&ato=cb7Az_aE5EN-ZpWTb6c. Acesso em: 11 out. 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M.. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à dé-**

cada da educação para o desenvolvimento sustentável / Moacir Gadotti. — São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. — (Série Unifreire; 2)

GADOTTI, M.. Gestão Democrática com Participação Popular no Planejamento e na Organização da Educação Nacional. CONAE, 2014.

MORIN, E.. Os sete saberes necessários à educação do futuro (1921)/ Edgar Morin tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. — 2. ed. — São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PROGRAMAÇÃO

21 de maio – Quarta-Feira – Noite (Presencial)

18h00 às 19h00 – Credenciamento

19h00 às 19h30 – Mesa de abertura: Reitoria; Direção do Centro de Ciências da Educação e Comunicação (CCEDC); Coordenador do Programa de Pós-graduação stricto sensu em Educação.

19h30 às 21h00 – Conferência de Abertura – Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

22 de maio – Quinta-Feira – Tarde (mediação digital síncrona)

14h00 às 16h00 – Sessões de apresentações de comunicações orais

22 de maio – Quinta-Feira – Noite (Presencial)

19h00 às 20h40 – Palestra – Prof. Dr. Teodoro Adriano Costa Zanardi (PUC-Minas)

Tema: Pacto Educativo Global como horizonte decolonial: por uma ética do saber e do diálogo

23 de maio – Sexta-Feira – Manhã e Noite (mediação digital síncrona)

8h30 às 12h00 – Sessões de apresentações de comunicações orais

19h00 às 22h00 – Sessões de apresentações de comunicações orais

24 de maio – Sábado – Manhã (Presencial)

8h00 às 9h00 – Café

9h00 às 10h00 – Conferência – Prof.^a Dr.^a Branca Jurema Ponce (PUC-SP)

Tema: A docência e a pesquisa como atitude de construir uma vida mais humana

10h00 às 11h30 – Socialização de Práticas Educativas de professores atuantes na Educação Básica. Apresentação e debate a partir de práticas educativas enviadas ao evento por professores de escolas católicas da Região Metropolitana da Baixada Santista, professores da Graduação e alunos do PPGE da UniSantos que atuam na Educação Básica. Em parceria com a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC),

essa atividade objetiva valorizar e fortalecer os saberes construídos pelos docentes nas e a partir das escolas, promover o intercâmbio profissional e contribuir para a formação docente que toma a prática como objeto de análise coletiva e aprofundamento do pensamento crítico. A socialização e discussão de práticas, em salas do Campus Dom Idílio José Soares, da UniSantos, será coordenada por professores, pós-doutores e doutores egressos do PPGE da Católica de Santos.

11h30 às 12h00 – Encerramento – Coordenação do PPGE e Comissão Organizadora da XIX Mostra de Pesquisa em Educação.

**COMISSÃO
ORGANIZADORA**

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. Alexandre Saul – Coordenador do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação (PPGE).

Prof.^a Dr.^a Denise Regina da Costa Aguiar – docente do PPGE.

Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo – docente do PPGE.

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Prof. Dr. Alexandre Saul – docente do PPGE

Prof.^a Dr.^a Denise Regina da Costa Aguiar – docente do PPGE

Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo – docente do PPGE

Prof.^a M.^a Cristiane Mello de Miranda Silva – discente do PPGE

Prof.^a M.^a Maria da Graça Giordano de Marcos Crescenti Aulicino – discente do PPGE Prof.^a M.^a Thais Morgado dos Santos Carvalho – discente do PPGE

Prof. Adilmar Veloso de Oliveira - discente do PPGE

Prof.^a Ana Claudia da Silva Felix - discente do PPGE

Prof. Antonio Carlos Marques de Jesus - discente do PPGE

Prof.^a Claudia Maria Mendes de Sá - discente do PPGE

Prof.^a Deyse Maimone dos Santos - discente do PPGE

Prof.^a Fabiana de Almeida Pereira - discente do PPGE

Prof. Felipe Matteus dos Anjos - discente do PPGE

Prof. Gabriel Jorge Rodrigues de Souza - discente do PPGE

Prof. João Pedro Santiago Mendes Cardote - discente do PPGE

Prof.^a Kelly Cristina da Cruz Silva de Assis - discente do PPGE

Prof.^a Luciana Dantas de Carvalho Bernardo - discente do PPGE

Prof. Luciano Mizaél Dias - discente do PPGE

Prof.^a Maristela Cussolim - discente do PPGE

Prof. Rodrigo Schmitz Leitão de Almeida - discente do PPGE

Prof.^a Thaynara Fonseca Perez - discente do PPGE

Prof.^a Valéria Alvarez - discente do PPGE

Prof.^a M.^a Isabela Wippich Jorge Nocetti - equipe técnica - marketing e divulgação

Prof.^a M.^a Lilian Matheus Marques - equipe técnica - infraestrutura

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Prof. Dr. Alexandre Saul

Prof.^a Dr.^a Denise Regina da Costa Aguiar Prof.

Prof. Dr. Fabio Sampaio Mascarenhas

Prof.^a Dr.^a Fernanda Corrêa Quatorze Voltas Saul Pinto

Prof.^a Dr.^a Guadalupe Mota

Prof. Dr. Itamar Mendes da Silva

Prof.^a Dr.^a Ivanise Monfredini

Prof.^a Dr.^a Maria Amélia do Rosário Santoro Franco

Prof.^a Dr.^a Maria Alzira Leite Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Barbosa Abdalla

Prof.^a Dr.^a Maristela de Oliveira Mosca

Prof.^a Dr.^a Patrícia Verônica Nunes Carvalho Sobral de Souza

Prof. Dr. Ricardo Galvanese

Prof. Dr. Roberto Araújo da Silva Vasques Rabelo



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE SANTOS

Afiliado

ABEU
Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

ABEC
Associação Brasileira de Editores Científicos

CBL
Câmara
Brasileira
do Livro